



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE SÃO SEBASTIÃO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRINHO 26 ANOS

São Sebastião, 2024.

SUMÁRIO

1 Identificação	4
2 Apresentação	5
3 Histórico da Unidade Escolar	7
4 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	12
5 Função Social da Escola	25
6 Missão da Unidade Escolar	26
7 Princípios Orientadores da Prática Educativa	26
8 Metas da Unidade Escolar	28
9 Objetivos	31
Objetivo Geral	31
Objetivos Específicos	31
10 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa ..	32
11 Organização Curricular da Unidade Escolar	36
12 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	47
Organização dos tempos e espaços	47
Relação Escola-comunidade	49
Relação teoria-prática	52
Organização da escolaridade	52
13 Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	59
14 Projetos Específicos da Unidade Escolar	67
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	67
Articulação com o Currículo em Movimento	67
Projeto Viva	68
Projeto de Valorização das Culturas Afro-brasileira e indígena	71
Capoeirando no Centrinho	74
15 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	77
Avaliação para as aprendizagens	77
Avaliação em larga escala	78
Avaliação Institucional	78
Indicadores de qualidade da Educação Infantil	79
Conselho de Classe	81
16 Papéis e Atuação	82
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	82

Orientação Educacional (OE).....	82
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	83
Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário	84
Sala de leitura	85
Conselho Escolar	85
Profissionais readaptados	86
Coordenação Pedagógica.....	86
Papel e atuação do coordenador pedagógico.....	87
Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	88
Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	88
17Estratégias Específicas	90
Redução do abandono, evasão e reprovação.....	90
Desenvolvimento da Cultura de Paz	91
Transição escolar	91
18 Processo de Implementação do Projeto Político Pedagógico.....	94
19 Processo de Acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico	96
Avaliação Coletiva.....	96
Periodicidade	96
Procedimentos / Instrumentos.....	96
Registros	96
20 Referências	97
21Apêndices.....	98
22 Anexos	165



IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião		
Endereço Quadra 101 conjunto 10– São Sebastião		CÓDIGO INEP 53012488
Bairro Residencial Oeste		Município – código São Sebastião – RA XIV (Lei 467/93)
CEP 71692-050	DDD 61	TELEFONE 31018875
E-mail: cei01.saosebastiao@edu.se.df.gov.br	REDES SOCIAIS – INSTAGRAM cei01saosebastiao	
ENTIDADE MANTENEDORA Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal		CNPJ 01.921.934/0001-29
GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL Ibanês Rocha Barros Júnior	SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO Hélvia Paranaguá	
CHEFE DA CRE Grazielle de Sousa Barrozo	EQUIPE GESTORA Diretora: Cleyde Cunha Sousa Vice-diretora: Tatiane Rodrigues de Lima de Oliveira	
DATA DE FUNDAÇÃO DA UE 22 de setembro de 1998	TURNOS DE FUNCIONAMENTO jornada parcial Matutino (07:30 às 12:30) e vespertino (13:00 às 18:00)	
Modalidade de ensino ofertado Classe especial TGD E DI Educação Infantil 04 e 05 anos	Gestão compartilhada – não Gestão democrática – sim Educação Integral – não	

APRESENTAÇÃO

Este documento tem a finalidade de organizar e orientar as práticas da escola para o ano letivo de 2024 e está voltado para atender os desejos em proporcionar uma educação que contemple os padrões e parâmetros de qualidade na educação infantil pública e ao mesmo tempo dar publicidade e transparência ao trabalho desenvolvido.

O Projeto Político Pedagógico é o resultado de nossa história enquanto também reflexo dos sonhos, dos projetos, dos pensamentos, da legislação e documentos norteadores, das discussões e debates, do compromisso com a educação e principalmente é o fruto da participação da comunidade escolar, algo fundamental em um sistema de Gestão Democrática. É uma síntese do processo de identidade estabelecido e os ajustes necessários, dada a realidade apresentada para o ano letivo.

Sua construção ocorre após conversas ocorridas principalmente com servidores da carreira magistério durante a coordenação pedagógica ao longo do ano de 2022, 2023 e 2024; através dos registros em questionário encaminhado às famílias para que os mesmos dessem suas contribuições quanto a construção de uma escola de qualidade.

Este é um ano especial para o Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião que completou 25 anos de sua inauguração em 2023 – a primeira escola exclusiva de educação infantil construída na cidade de São Sebastião, na década de 90. Foram anos de muitas conquistas, mas também de lutas que surgem a cada novo ano letivo. Em especial o grande desafio da Cidade e que tem reflexo direto na organização da escola é a falta de vagas para crianças pequenas o que ocasionou em um retrocesso significativo relacionado ao número de atendidos por turma no ano de 2024, com turmas de Integração Inversa e Classes Especiais não cumprindo a quantidade máxima de crianças em turma – algo que nunca havia ocorrido na história da escola.

Esse é um documento flexível. Demonstra o caminho que vamos percorrer ao longo do ano, mas como a escola é vida e dinamismo, segue numa constante construção. A base do projeto tem como prioridade atender as orientações do próprio Currículo em Movimento da Educação Básica e documentos importantes como Diretrizes curriculares, Orientações pedagógicas do Ministério da Educação e Secretaria de



Educação dentre outros.

Em linhas gerais, apresentamos um pouco da história da escola, de sua realidade atual baseada no questionário aplicado com a comunidade, dos pressupostos teóricos, missão, objetivos, organização curricular, projetos de trabalho realizados ao longo do ano, planos de ação pedagógicos setorizados, plano financeiro, administrativo e de gestão.

Esperamos que ao realizar a leitura do mesmo, o leitor consiga visualizar um pouco desse pedacinho que chamamos de “Família Centrinho”.



HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Cidade

O Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião está localizado na Quadra 101 conjunto 10, no Bairro Setor Residencial Oeste - São Sebastião, cidade administrativa criada em 25 de junho de 1993.

Com o início das obras da construção de Brasília, a partir de 1957, várias olarias se instalaram em terras posteriormente arrendadas através da Fundação Zoobotânica do DF, visando, à época, suprir parte da demanda da construção civil por materiais.

Com a expiração dos contratos, praticamente todas as olarias foram desativadas e o núcleo urbano foi se estruturando aos poucos ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio da Papuda, como resultado do parcelamento irregular das glebas antes arrendadas. O preço baixo da terra, a falta de regularidade do solo e a beleza do local contribuíram para o crescimento acelerado da cidade. Sua localização privilegiada, que inicialmente atraiu trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, hoje atrai uma população diferenciada.

Em 25 de junho de 1993 a então Agrovila São Sebastião passa a ser a Região Administrativa nº XIV – Cidade São Sebastião (Lei 167/93). Esta passa a ser, então, a data comemorativa do aniversário da cidade.

O nome São Sebastião é uma homenagem a um dos pioneiros da cidade, “Seu Sebastião”, comerciante local. Ele se instalou nas terras desapropriadas da Fazenda Taboquinha e retirava areia ao longo do Rio São Bartolomeu. O material era vendido para



as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap). Por causa desta atividade o pioneiro ficou conhecido como “Tião Areia”.

Processo de criação da escola

Fazendo parte do grupo das vinte e sete escolas da cidade, o Centro de Educação Infantil 01 foi definido pela comunidade local, como uma obra prioritária que através do programa de Governo “Orçamento Participativo” e que viria atender a demanda das crianças entre 06 meses de idade e 06 anos, na época creche e jardim de infância. No entanto, devido à grande demanda, o atendimento às crianças da creche não foi possível, contemplando alunos a partir do Jardim I e II, que tiveram posteriormente como

nomenclatura 2º e 3º período, QMCM (programa quanto mais cedo melhor) e hoje primeiro ciclo do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Há 25 anos, no dia 18 de setembro de 1998, a escola foi inaugurada e entregue a comunidade, que na época, caracterizava-se por seu baixo poder aquisitivo e agregava à Instituição um valor assistencialista muito forte.

No ano de 2005 a escola não conseguiu atender a imensa demanda por vagas e o Governo fez a abertura de um Anexo. Um galpão que foi alugado e adaptado para atendimento emergencial e provisório a 570 crianças e que permaneceu até o fim do ano letivo de 2006. E infelizmente passados quase 20 anos dessa situação, a falta de vagas para todos é uma realidade na cidade.

É importante acrescentar também que com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 – que amplia o Ensino Fundamental para nove anos, as crianças antes atendidas na Educação Infantil, passam a ser atendidas no 1º ano do Ensino Fundamental. Devido carência de vagas, nos anos de 2008 e 2009, a escola atendeu turmas do primeiro ano do Bloco Inicial de Alfabetização e a partir de 2010 o atendimento passa a ser exclusivo a crianças de 4 e 5 anos de idade.

Registrar essas alterações no atendimento é importante, pois durante anos o trabalho pedagógico priorizava uma dinâmica direcionada à alfabetização e a partir das mudanças estabelecidas no próprio currículo e idade de atendimento, o direcionamento é para atender as demandas da educação infantil - das crianças com idade entre 4 e 5 anos e tivemos que quebrar paradigmas, revisar nossos pressupostos e buscar uma identidade que abraçasse às novas necessidades desta etapa da infância.

E fazendo parte da história do Centrinho é importante registrar também que nos anos de 2020 (março) até 2021 (julho), a atuação foi de maneira remota, devido a pandemia ocorrida no período pelo Sars Covid 19, sendo que a partir do Decreto nº 42.253 de 30 de junho de 2021, o formato voltou a ser totalmente presencial. E no ano de 2022 já tivemos o reflexo das salas de aula mais cheias, todas as consequências do período pandêmico latentes e refletindo em sala e contextos familiares, exigindo maior planejamento, disponibilidade, atenção e adequações.

Importante o registro também de que no ano de 2023 devido mais uma vez a falta de vagas na Cidade para atendimento à Educação Infantil, assim como o reflexo do crescimento exponencial no número de habitantes, a conquista ocorrida ao longo dos anos quanto ao número de crianças recomendado por turma foi perdido e trabalhamos com 30 alunos em turma.

Símbolo da escola

Desde o ano de 2010 a escola adotou como símbolo da instituição “A árvore da família”, sendo uma adaptação da obra “O livro da família” do autor Todd Parr. Que para nossa realidade significa o reconhecimento de toda diversidade encontrada neste espaço e ao mesmo tempo a importância dos laços aqui estabelecidos.



Gestão Democrática

A Constituição Federal prevê desde 1988 os princípios que nortearão uma gestão democrática e a Lei de Diretrizes e Bases regulamentam o contido na Constituição Federal, prescrevendo no art. 13, a participação dos profissionais e da comunidade na elaboração da proposta pedagógica da escola e no art.15 acena para a progressiva conquista da autonomia administrativa e pedagógica da instituição, ambos no sentido da democratização do ensino.

Historicamente, no âmbito do Distrito Federal vivenciamos durante vários anos a escolha dos gestores institucionais através de indicação política. A partir de 2010 pudemos experimentar a então Gestão Compartilhada que já possibilitava a participação da comunidade escolar em um processo eleitoral.

A partir de então, órgãos (SEDF, Sindicatos e outros) e sociedade civil puderam participar de um momento de construção da Lei de Gestão Democrática que culminou na Lei nº 4751 de 7 de fevereiro de 2012 que rege o processo eleitoral de Gestores e órgãos colegiados (Conselho Escolar) das Instituições de Ensino do Distrito Federal. Atualmente a Gestão democrática tem por referência a Lei nº 4.751/2013 e Lei nº 7.211/2022. O último processo eleitoral ocorreu em novembro de 2023.

O resgate histórico dos gestores que por esta escola passaram é importante como forma de valorização da participação de cada equipe na construção da identidade da escola, que a cada dia caminha numa concepção participativa e democrática. Dessa forma, desde a inauguração da Instituição Educacional seus gestores foram:

Gestores	Período
Mônica Azevedo de Sousa	1998 a 1999
Emília Soares dos Santos	1999
Maria Andréa da Cunha Bichara	2000 a 2001
Soraneide Dantas Carreiro Leal	2002
Simone Santana de Souza	Fevereiro a agosto de 2003

Daniela Medeiros Barbosa Carvalho	Agosto de 2003 a dezembro de 2007
Vanderléia de Santana Nogueira	Janeiro de 2008 até outubro de 2020
Cleyde Cunha Sousa	Novembro de 2020 até a presente data.

Após o último processo de eleição para escolha dos gestores ocorrido em novembro de 2023 com vigência 2024-2028, a equipe eleita está composta por:

- « **Diretora:** Cleyde Cunha Sousa
- « **Vice-diretora:** Tatiane Rodrigues de Lima de Oliveira
- « **Supervisora:** Lediane Corado dos Santos Costa
- « **Chefe de secretaria:** Marcilene Cirqueira dos Santos
- « **Coordenadoras pedagógicas locais (eleição anual):** Francinéia Alves da Silva Ehlers e Marcia Coutinho de Araújo Rodrigues

Ainda na referida lei nº 4751/2013 alterada pela Lei nº 7.211/2022 é previsto que cada Instituição escolar tenha órgãos colegiados de apoio à gestão, neste caso o Conselho Escolar, que tem seus membros eleitos por voto direto, sendo estes representantes dos diferentes segmentos existentes na escola.

O Conselho Escolar é um órgão que tem função deliberativa (poder de decisão), função consultiva (caráter de assessoramento), função fiscal (fiscalizar o cumprimento de normas e a legalidade ou legitimidade de ações), função mobilizadora (mediação entre o governo e a sociedade).

O Conselho Escolar será a voz e o voto dos diferentes atores da escola, internos e externos, expressando os diferentes pontos de vista, deliberando sobre a construção e a gestão de seu Projeto Pedagógico. O último processo eleitoral ocorreu em 2023 e teve os seguintes membros eleitos:

- « Membro nato: Cleyde Cunha Sousa
- « Representantes dos Pais: Thainá Rodrigues de Moura Praça e Danila Oliveira Cavalcante
- « Representantes da Carreira Assistência: Carolina Lúcia de Souza Silva e Janaína Costa de Resende Ferreira
- « Representantes da Carreira Magistério Público: Maria Augusta Viana de Sousa e Mariane Alves Mesquita.

Outro órgão de apoio à gestão é a **Caixa Escolar** que sendo uma organização de personalidade jurídica própria, tem em nossa instituição educacional a finalidade de

auxiliar a gerir recursos financeiros oriundos do Poder Público (PDAF e PDDE) e as contribuições voluntárias ou provenientes de eventos ou passeios.

Atualmente os membros que compõem a Caixa escolar são:

- « Presidente: Cleyde Cunha Sousa
- « Vice-presidente: Tatiane Rodrigues Lima de Oliveira
- « 1ª Tesoureira: Marcilene Cirqueira Vidal
- « 2ª Tesoureira: Thaís Helena Longo Ferreira
- « 1ª Secretária: Maria Lúcia Dantas
- « 2ª Secretária: Francinéia Alves da Silva
- « Conselheira fiscal: Andressa Cardoso dos Santos
- « Conselheira fiscal: Marcia Coutinho de Araújo Rodrigues
- « Conselheira fiscal: Vera Lúcia do Espírito Santo Bessa
- « Suplentes do Conselho Fiscal: Mariane Alves Mesquita, Isabela Cordeiro Lêda, Fernanda Almendra de Barros Barreto.

Numa última abordagem acerca dos órgãos colegiados, em específico o **Conselho Escolar**, consideramos que este se “constitui na própria expressão da escola, como seu instrumento de tomada de decisão. [...] será um instrumento de tradução dos anseios da comunidade e por isso é fundamental que o conselho congregue em si a síntese do significado social da escola, para que possa constituir-se a voz da pluralidade dos atores a quem a escola pertence” MEC (2004).



DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Apresentamos a seguir toda a estrutura humana e física existente no CEI 01, capacidade de atendimento, modulação de turmas e dados característicos da comunidade escolar.

Estratégia de matrícula

A estratégia de matrícula para o ano letivo de 2024 organizou a enturmação das crianças da Etapa Educação Infantil de modo à continuidade de atendimento em jornada parcial, nos turnos matutino e vespertino com as seguintes turmas do primeiro ciclo da educação básica.

Turmas de 04 anos / 1º período - Crianças que completam 04 anos até 31/03/2024

04 turmas no período matutino – Todas de Integração Inversa 03 TGD/TEA e 01 mista com DF/ANE

04 turmas no período vespertino - Sendo 03 delas de Integração Inversa – TGD/TEA e 01 classe comum regular.

Turmas de 05 anos / 2º período - Crianças que completam 05 anos até 31/03/2024

06 turmas no período matutino - Sendo 04 classes comuns regulares, 01 integração inversa TGD/TEA e 01 classe comum inclusiva DF/BNE.

06 turmas no período vespertino - Sendo 03 classes comuns regulares, 02 integrações inversas TGD/TEA e 01 Integração Inversa DMU.

Quanto ao quantitativo de crianças, a estratégia de matrículas 2024 prevê entre 20 e 28 crianças de 1º período e 24 e 28 crianças de 2º período, *o que infelizmente não tem sido respeitado e iniciamos o ano com 30 crianças em classes regulares*; no caso das integrações inversas em que o máximo seria 15 crianças sendo 02 TGD/TEA ou 01 DF/ANE iniciamos com 18 crianças e 03 ou 04 crianças diagnosticados.

EDUCAÇÃO INFANTIL – Atendimento em Jornada de 5 horas

1º CICLO	ETAPA		ETAPA FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA			
				ÁREA URBANA		ESCOLAS DO CAMPO	
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo			
CRECHE	Crianças Bem Pequenas II (Maternal II)	3 anos completos ou a completar até 31/03/2024	16	24	10	15	
PRÉ- ESCOLA	Crianças Pequenas I (1º Período)	4 anos completos ou a completar até 31/03/2024	20	28	15	26	
	Crianças Pequenas II (2º Período)	5 anos completos ou a completar até 31/03/2024	24	28	15	26	

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Estudantes que apresentam transtorno caracterizado por alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas e na comunicação, apresentando repertório de interesse e atividades restritas, estereotipadas e repetitivas.

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	PERÍODOS	CLASSE COMUM INCLUSIVA (CCI)		INTEGRAÇÃO INVERSA		CLASSE ESPECIAL	
		Número de estudantes /TEA por turma	Total de estudantes por turma	Nº de estudantes /TEA por turma	Total de estudantes por turma	Número total de estudantes	
EDUCAÇÃO INFANTIL	Bebês I e II (Berçário I e II)	1	10	Não há classe		Não há classe	
	Crianças Bem Pequenas I e II (Maternal I e II)	1	12				
	Pré-Escola	Crianças Pequenas I (1º período)	1	18	2	15	2
		Crianças Pequenas II (2º período)	1	18	2	15	2

Estratégia de matrícula 2024. SEDF. Brasília. 2024.

Classes de atendimento especializado

Praticamente desde a inauguração da escola e devido a demanda, são ofertadas classes especiais, que são uma classe de caráter temporário e transitório, constituída exclusivamente por estudantes com DI, TEA, DV ou SC, sem seriação, com modulação específica, criada com autorização da SUPLAV, após parecer da SUBIN e da SUGEP.

Para a enturmação dos estudantes em Classe Especial a diferença de idade deverá ser de no máximo 4 anos, respeitando sua etapa/modalidade. Durante o período de permanência nesta classe, o estudante deverá desenvolver atividades conjuntas com os demais estudantes das classes comuns. O Estudo de Caso do estudante deverá ser anual e contar com a participação da Equipe Gestora, do Coordenador Pedagógico, do professor regente e dos profissionais das Equipes de Apoio (EEAA, OE e AEE), sendo analisada a sua inclusão tão logo se inicie o processo de alfabetização e/ou o estudante apresente perspectivas de avanço acadêmico.

Em 2024 são ofertadas:

Classes Especiais

02 classes especiais TGD/TEA – matutino. 01 com 02 crianças e outra com 03 crianças.

01 classe especial DI – vespertino – esta turma até o ano de 2023 funcionava para atendimento às crianças com DMU, porém os mesmos tiveram seus estudos de caso indeferidos para permanência na mesma. A classe foi extinta e transformada em classe especial DI mas que continua a atender 02 crianças DMU e 01 criança DI/TEA.

Uma observação que o Centro de Educação Infantil faz a cada ano é a importância de termos acesso (que seja definida e publicada) a estratégia de matrícula antes do período de matrículas para um melhor planejamento.

A abertura de Classe Especial para estudantes com DI, DMU e/ou TEA será autorizada pela Suplav, após parecer da Subin e da Sugep. Nessas classes, deverá ser desenvolvido o currículo que atenda a especificidade de cada estudante com modulação prevista nesse documento.

As Classes Especiais de DMU deverão ser extintas, gradativamente, como ora se apresentam mediante apreciação da Suplav com Parecer da Subin e da Sugep, nos termos da Ordem de Serviço Conjunta nº 01, de 25/09/2017, publicada no DODF nº 186, página 12, de 27/09/2017.

Estudantes com DMU/DI, encaminhados para a Classe Especial, serão enturmados em Classe Especial de DI, entretanto, evitar-se-á a matrícula de mais de um estudante com DMU/cadeirante por turma.

A formação de Classe Especial de TEA, com modulação para dois estudantes, deverá ser rigorosamente seguida. Duas turmas de Classe Especial de TEA poderão ser agrupadas em um mesmo espaço físico, desde que observada a modulação de dois estudantes por professor e constatada a ausência de espaço físico na unidade escolar, respeitando o grau de comprometimento do estudante, faixa etária, o espaço adequado para o agrupamento das turmas, de modo a favorecer a autonomia de cada um deles.

Estratégia de matrícula 2024. SEDF. Brasília. 2024.

O que tem acontecido nos últimos anos é planejar o atendimento do ano letivo subsequente ao final do ano letivo corrente, matricula-se as crianças e quando tudo o efetivado dá-se publicidade da estratégia de matrículas para aquele ano. O que impossibilita ajustes, o que faz com que erros ocorram a exemplo da realidade das turmas do ano letivo de 2024, não apenas nas classes especiais quanto as turmas regulares. É urgente rever esse critério e logística.

Um dos objetivos ao longo do ano letivo é diante das movimentações, transferências, cancelamentos de matrícula, buscar ajustar o quantitativo máximos de crianças por sala de modo a tentar chegar o máximo possível do estabelecido pelos normativos.

E diante de todas as informações apresentadas e das composições de turma, hoje temos como capacidade máxima para atendimento levando em consideração a estratégia de matrícula 2024 – **423 crianças.**

<u>Total de crianças atendidas atualmente: 450</u>

Recursos humanos / Equipe de trabalho

A escola conta com uma modulação que atende quase todas as demandas necessárias. Além dos professores regentes, temos outros profissionais de apoio pedagógico e administrativo. No entanto, um dos pontos que consideramos como o mais crítico é a necessidade de agentes de portaria e monitores específicos para atendimento as turmas de educação infantil.

Nas turmas de 1º período principalmente, as crianças em geral, chegam com necessidade de apoio nas atividades diárias que envolvem o cuidado consigo, com o outro, com materiais de uso pessoal e de uso coletivo. E ao longo de sua permanência na educação infantil vamos dia a dia favorecendo situações para o desenvolvimento da

autonomia. Mas enquanto isso temos que pensar que para apenas um profissional cuidar e educar zelando pela alimentação, higienização, locomoção, segurança física e emocional, de mais de 30 crianças com menos de 4 anos simultaneamente é uma demanda grandiosa.

Atualmente fazem parte do quadro de servidores e funcionários da Unidade Escolar:

Profissional	Quantidade
Professor regente de carreira e contratados temporariamente	23
Coordenadores pedagógicos	02
Professora do projeto Educação com movimento	01
Sala de Recursos Generalista	01
Serviço especializado de apoio à aprendizagem	01
Serviço de Orientação pedagógica	01
Supervisora	02
Professores readaptados ou com restrição	03
Apoio	01
Secretária Escolar	02
Agente de portaria	01
Monitores 30h	02
Profissionais terceirizados (Limpeza, Vigilância, Cozinha)	19
Educadores sociais	14
Diretora	01
Vice diretora	01
Estagiários	06
Total de servidores e funcionários	77

Para a realização de um trabalho de qualidade temos uma equipe que em suas diferenças, complementam-se. E o Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião tem muito orgulho de iniciar o ano letivo com profissionais que fazem a diferença em nossa escola. No entanto, mesmo diante dessa realidade em apresentar uma equipe completa, uma característica marcante atualmente é a quantidade de professores substitutos na escola. O que tem prejudicado principalmente a Semana Pedagógica tendo em vista de estes profissionais não tem autorização para participar do momento, que é marcado por estudos, planejamentos, inclusive deste PPP e organização da escola para o recebimento das crianças e comunidade escolar como um todo.

Programa de readaptação da Secretaria de Educação

Seguindo Portaria n° 1.245 de 06 de dezembro de 2023, a atuação do Servidor readaptado deve respeitar a jornada de trabalho da Unidade Escolar, no nosso caso 40h/semanais, tendo em vista que as profissionais readaptadas possuem essa carga horária de concurso.

Para o ano letivo de 2024 está definido como área de atuação:

- Maria Augusta Viana de Sousa – atuação como apoio na coordenação pedagógica.

- Maria Angélica Lemos do Prado – atuação na Sala de Leitura.

- Márcia Antunes e Silva Ferreira – atuação em projetos desenvolvidos pelo Serviço de apoio especializado à aprendizagem a exemplo do projeto “Semeando o amor”.

- Monik Ferreira Teles – atuação em apoio à coordenação.

Uma das propostas da escola (equipe gestora) é do acolhimento a todos os profissionais, mas de forma especial, àqueles que passam por um processo de restrição de função ou readaptação funcional, deixando-os tranquilos e com autonomia para decidirem a melhor atuação no retorno às funções para que se sintam bem emocionalmente, acolhidos e motivados a seguirem de forma ativa na prestação do serviço público em criar seus projetos de trabalho e atuação.

Apresentação da estrutura física da unidade escolar

A escola sempre foi vista pela comunidade escolar como de estrutura predial conservada, entretanto, dados seus 25 anos de construção, observa-se demandas estruturais que necessitam reforma e em outros pontos que necessitam de reparos e manutenção constante.

Para o ano letivo de 2024 temos 10 salas de aula originalmente construídas para tal finalidade e 01 sala de aula adaptada (antiga sala dos professores).

Salas de aula	10
Sala de aula adaptada (provisória)	01

Além destes, a escola conta com os seguintes espaços:

Para atendimento direto à criança

Sala de Leitura	01
Pátio coberto	01

Área coberta para recreação e PECCM	01
Área verde	02
Espaço Sensorial	01
Tanque de areia	01
Horta	01
Parque coberto	01
Parque em área aberta	01
Cozinha (sem refeitório)	01
Sala da EEAA e SOE	01
Sala de recursos	01
Banheiros dentro de sala	03
Banheiros para crianças (externo)	02
Banheiro para crianças e comunidade PNE	01

Para atendimento geral e demandas internas:

Direção	01
Secretaria e setor administrativo	01
Arquivo da secretaria	01
Sala dos professores	01
Sala de coordenação pedagógica com almoxarifado e mecanografia	01
Sala dos terceirizados	01
Sala de apoio ao Projeto Educação com Movimento	01
Depósito de equipamentos	01
Depósito de material de limpeza	01
Copa	01
Banheiro dos funcionários	01
Banheiro feminino adulto	01
Banheiro público adulto	02



Algumas considerações importantes sobre o espaço físico

Conforme citado a escola completou 25 anos de existência e apesar de ter uma aparência que transparece o cuidado que as diferentes equipes gestoras tiveram no passar dos anos, devido a ação do tempo, percebemos que alguns **serviços de reparos ou até mesmo solicitação de reforma**, precisam urgentemente de planejamento e havendo recursos financeiros, serem executados, conforme relacionados:

Reforma para adequação da acessibilidade em toda a escola; recuperação de toldos instalados; recuperação de coberturas em lona; reforma do hall de entrada (laje/cobertura); correção de infiltrações em toda a escola; correção em piso granitilina, reforma de mobiliário em madeira; pintura externa e do telhado da escola; pintura de piso, pintura interna; pintura do muro; pintura artística; revisão e recuperação de ferragens; revitalização do espaço sensorial; manutenção do parque, de brinquedos, da cama elástica; manutenção das fechaduras; criação do espaço de convivência; Investimento em segurança predial: manutenção das cercas de segurança e concertina que ficam em cima do muro, aquisição de mais equipamentos para melhor cobertura do CFTV, aquisição de barras para travamento das janelas de sala de aula. Cobertura em algumas áreas (acesso da sala dos servidores e cozinha ao conjunto de salas de aula – cobertura na área externa em paredes com alto índice de infiltração); alguns armários necessitando de troca de portas, instalação de brinquedos de estímulo sensorial.

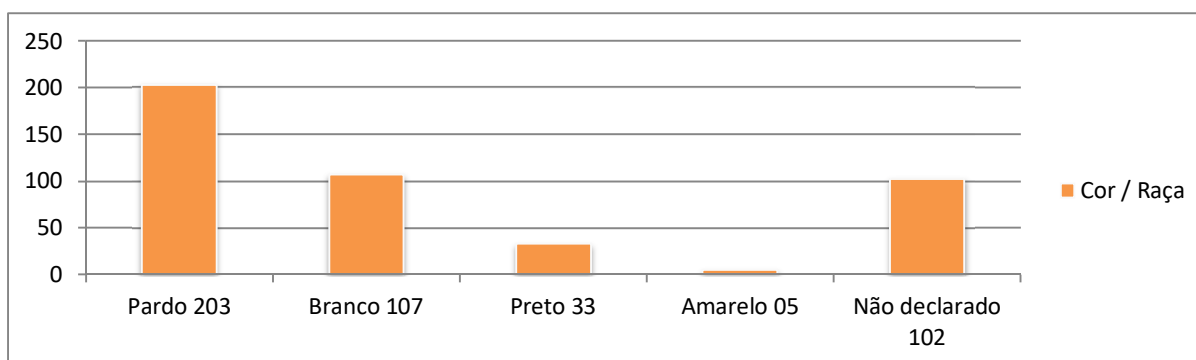
Outro aspecto diz respeito à **destinação dos espaços físicos da escola**. Em decorrência da revisão e realização do projeto arquitetônico atualizado da escola 2020/2021, foi **orientado o retorno do uso do refeitório escolar** que hoje funciona como coordenação, já que a antiga sala dos professores foi transformada temporariamente em sala de aula, conforme já citado. Sendo uma de nossas metas: reativação do refeitório e para tal, readequação da coordenação e almoxarifado.



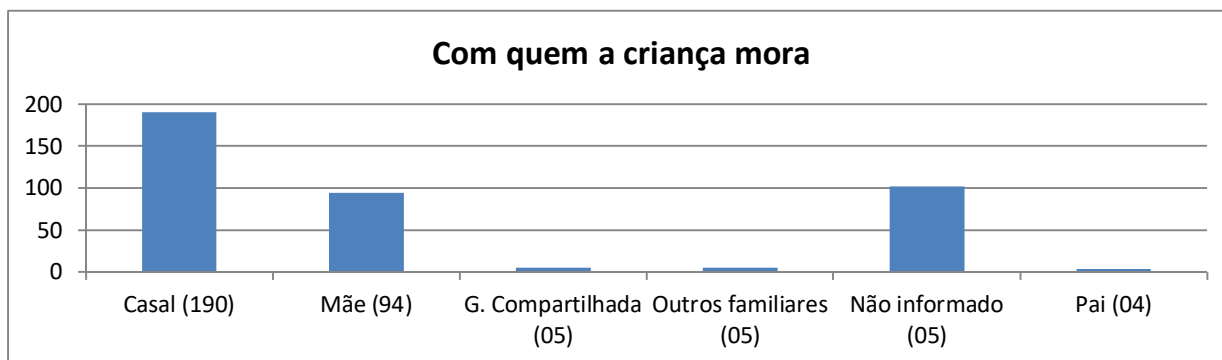
Conhecendo a Comunidade Atendida

Anualmente fazemos uma análise de dados com o intuito de conhecer um pouco das famílias atendidas pelo Centro de Educação Infantil 01. Geralmente utilizamos como instrumentos de coleta de dados um questionário entregue as família no início das atividades letivas e que apresenta questões que nos indicaram minimamente como são as diferentes organizações do núcleo familiar, algumas características sociais e dados sobre as crianças e por fim uma escrita livre sobre as expectativas e contribuições para a construção deste PPP; além do instrumento questionário, utilizamos também algumas informações do sistema I-educar local em que há o registro de matrícula de todos as crianças. Considerar como universo total da pesquisa o quantitativo de 450 crianças = 100%.

Para iniciar a caracterização da comunidade atendida, apresentamos a declaração do responsável pela matrícula acerca da **COR / RAÇA** atribuída à criança.



Acerca da organização familiar, a criança da Unidade Escolar **mora com**:



Observação: Mãe (94) e Pai (04) – nessa situação a criança pode morar apenas com este familiar ou com mais pessoas da família.

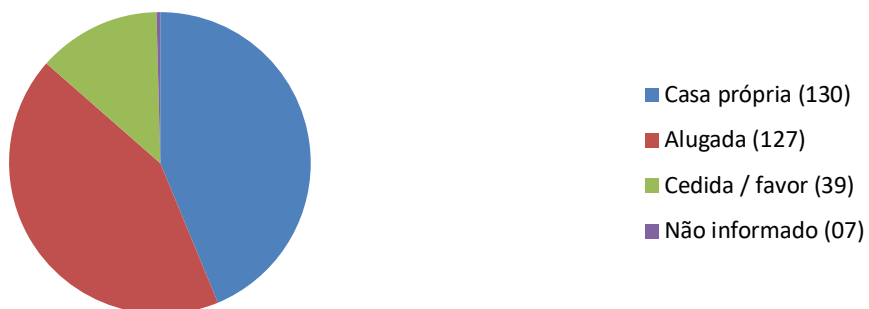
Quantidade de pessoas no lar

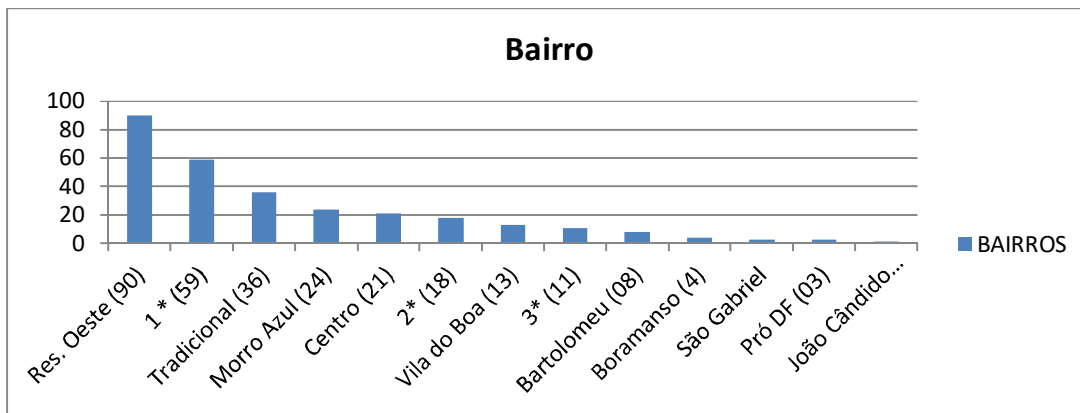


Quantidade de irmãos



Tipo de moradia





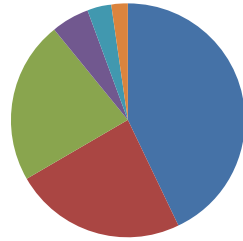
* 1º Bairros: Morro da Cruz, Residencial Vitória, Zumbi dos Palmares, Capão Cumprido, Aguilhada e Setor de Chácaras.

*2º Bairros: Vila Nova, São José, Bosque.

*3º Setores: Itaipú, Mangueiral, Bairro Jardim Botânico

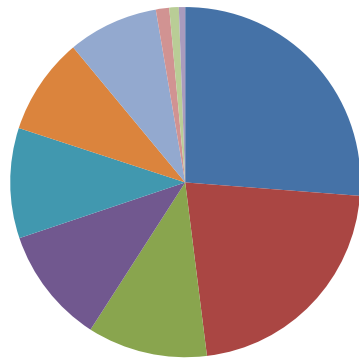


Qual o meio de transporte da criança para chegar à escola



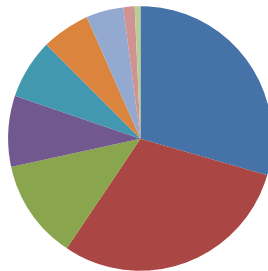
- Transporte escolar (privado ou público) 130
- Carro particular (72)
- À pé (68)
- Misto (16)
- Não Informado (10)
- Moto/bicicleta (07)

Tipo de profissão - Pai

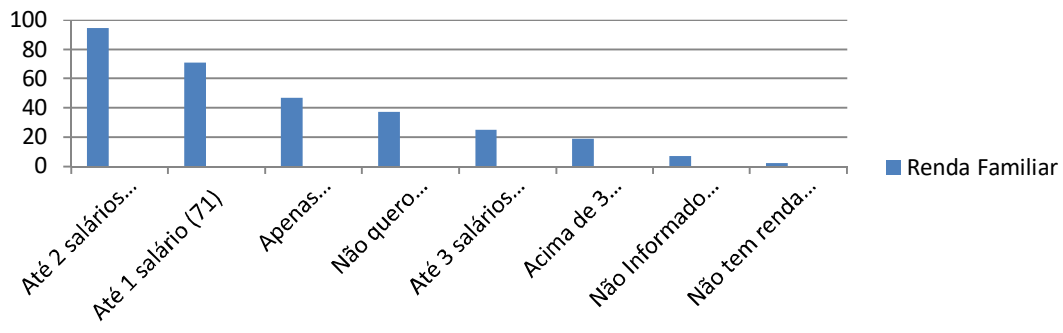


- Prestação de serviços (88)
- Não informado (73)
- Autônomo (37)
- Especialista Nível Superior (36)
- Comércio (34)
- Desempregado (30)
- Cargo técnico (28)
- Empresário (04)
- Aposentado (03)
- Militar (02)

Tipo de profissão - Mãe



- Prestação de Serviços (85)
- Não Informado (do lar?) (86)
- Comércio (35)
- Desempregada (25)
- Cargo Técnico (21)
- Especialista (nível superior) (17)
- Autônoma (13)
- Empresária (04)
- Aposentada (02)



ESCOLARIDADE DOS PAIS

	PAI	MÃE
Não alfabetizado	02	01
Fundamental incompleto	42	26
Fundamental completo	14	11
Médio Incompleto	24	10
Médio Completo	91	138
Superior Incompleto	14	18
Superior Completo	29	42
Pós-graduação	05	06
Não Informado	43	09



FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Considerando os dados apresentados é fundamental refletirmos sobre a **Função Social da escola** na comunidade. De acordo com o Caderno de pressupostos teóricos do Currículo do Distrito Federal, na sociedade atual, a escola além de instruir e avaliar deve cuidar e acolher as crianças.

O primeiro ponto de destaque: a comunidade necessita de vagas na educação infantil de preferência próximo às suas residências. A procura por vaga é constante seja de 1º ou 2º período, além disso, é necessário existirem escolas de educação infantil em diferentes Bairros de forma que as crianças pequenas não precisem fazer o deslocamento residência – escola e escola – residência em transporte escolar, seja público ou privado. Temos quase 200 crianças que utilizam transporte escolar e praticamente 100 delas que residem em bairros distantes da escola. É necessário amenizar essa situação.

Outros pontos de reflexão dos documentos oficiais dizem que a escola deve garantir o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, motoras e sociais bem como propagar valores essenciais para a formação de cidadãos que respeitem nossa cultura, o meio em que estamos inseridos e que possamos ser agentes de transformação onde vivemos e convivemos.

Para que se cumpra a função social da escola se faz necessário trabalhar numa perspectiva de transversalidade e assim permitindo que o estudante relacione suas práticas escolares a seus hábitos de vivência diários. Os conteúdos escolares devem ser integrados e aplicados de forma teórica e prática na vida do estudante.

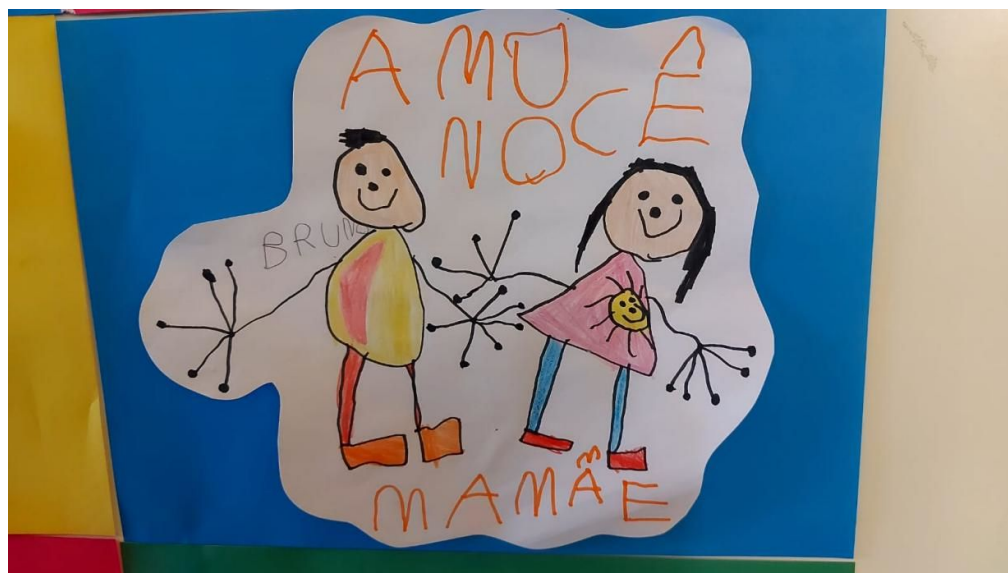
A escola legitimando a família como fator fundamental no ato educacional, deve interagir ativamente construindo uma relação de confiança e oportunizando aos responsáveis, acolhimento e envolvimento nas práticas educacionais que acontecem na instituição escolar, a fim de disponibilizar aos estudantes desenvolvimento integral. E por fim um papel social de utilizar o tempo de interação com as crianças para promover intencionalmente aprendizagens, não se limitando às experiências cotidianas, mas possibilitando o acesso aos bens culturais historicamente acumulados.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Diante das mudanças ocorridas na Educação Infantil durante as últimas décadas e diante do conceito de criança, do processo de desenvolvimento e aprendizagem, das tendências pedagógicas e da função social de uma instituição educacional, enquanto “lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade” cremos ser nossa missão:

Possibilitar acesso e permanência dos estudantes além de selecionar e organizar situações que propiciem às crianças condições básicas para que elas se desenvolvam integralmente e tenham garantidos o direito da infância e de aprendizagem.

O Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião entende ainda que sua missão está fundamentada no respeito às diversidades e às fases do desenvolvimento infantil, que nunca serão padronizadas. Trabalhamos para que todos as crianças tenham um vínculo positivo com o conhecimento e mantenham o prazer pela descoberta. Trabalhamos para que nas vivências, nas brincadeiras e interações, desenvolvam a habilidade de descobrir em cada informação, um significado.



Produzido por aluna do 1º J

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Antes de uma abordagem mais específica é necessário considerar que além da Constituição, conforme apresentado pelo Currículo em Movimento, o direito à Educação infantil vem alicerçado em outras normativas, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001).

A LDB organiza a educação escolar em dois grandes níveis: Educação Básica e Educação Superior. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Etapa que abrange desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no ensino fundamental e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente. É a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios nos remete ao que compreendemos como princípios, que são os ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar:

Princípio da unicidade entre teoria e prática

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professores e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos. Reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre os conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Atender tais princípios é possível a partir de uma construção pedagógica coletiva que promova constantemente a avaliação, reflexão, planejamento, ação. Nosso currículo (2018) cita que o PPP precisa ser pensado de acordo com a realidade da instituição, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração das experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia as instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente.

METAS DA UNIDADE ESCOLAR

META	PRAZO
- Contribuir significativamente para o desenvolvimento pleno da criança em seus aspectos físico, intelectual e cognitivo, motor e social.	Ao longo de todo ano letivo
- Contribuir para que ao sair da escola a criança tenha uma autoimagem positiva de si, que reconheça a sua identidade e de seus familiares (compatível com a idade) e construa sua autonomia.	Ao longo de todo ano letivo
- Contribuir para que ao sair da escola a criança tenha noções básicas de uma boa convivência social.	Ao longo de todo ano letivo
- Ser para a criança um espaço das infâncias: que inclui a todos, que acolhe à diversidade apresentada com possibilidade de escuta, acolhimento, participação, intervenção.	Ao longo de todo ano letivo
- Oferecer à criança um espaço de qualidade, com boa estrutura física, acessível, seguro, estimulante, com disponibilidade de recursos materiais diversificados.	Ao longo de todo ano letivo
- Oferecer à comunidade como um todo um espaço de acolhimento, escuta, democrático e participativo.	Ao longo de todo ano letivo

- Oferecer aos colaboradores um espaço digno de trabalho, com qualidade em sua estrutura física, nos materiais de trabalho, nas relações e interações.	Ao longo de todo ano letivo
- Maior controle de frequência, busca ativa, encaminhamento ao Conselho Tutelar as situações necessárias	Levantamento semanal de infrequência.
- Melhoria das instalações físicas	Ao longo de todo ano letivo



OBJETIVOS

Considerando que a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, definimos como **OBJETIVO GERAL** das ações definidas no PPP,

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Foram definidos ainda, como **objetivos específicos deste PPP**:

- **Garantir acesso e permanência das crianças ao sistema de ensino público e gratuito do Distrito Federal.**
- **Organizar, planejar, executar e avaliar o planejamento pedagógico institucional.**
- **Organizar, planejar, executar e avaliar o planejamento administrativo institucional.**
- **Organizar, planejar, executar e avaliar o planejamento financeiro institucional.**
- **Incentivar a participação da comunidade escolar em todas as etapas de execução do projeto político pedagógico de 2024.**

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Base Nacional Comum Curricular

A homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC trouxe um novo olhar ao Currículo (Brasília, 2017.), de forma a contemplar: Bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento. Entende-se essa forma de organização como constituinte da Educação Infantil – Primeiro Ciclo.

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados as reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral. Dessa forma é de fundamental importância apresentarmos um compilado das principais concepções e teorias que devem ser respeitados nos planejamentos e práticas cotidianas.

Criança

Partiremos da premissa de que a criança é sujeito sócio-histórico e cultural, cidadão de direitos e, simultaneamente, um ser na natureza que tem especificidades no seu desenvolvimento, determinadas pela interação entre aspectos biológicos e culturais que geram necessidades também específicas. E utilizamos os conceitos apresentados por Salles e Faria (2012) para nos ajudar na definição construída ao longo da história e que mais se aproxima daquilo em que acreditamos.

A concepção/conceito de criança apresentados pelos documentos norteadores é construído dentro de cada contexto social específico e passou por diversas mudanças ao longo das gerações, mas hoje devemos considerar que não podemos trabalhar pensando em padronização ou em um modelo ideal de criança. Tem-se que considerar este ser com suas especificidades que tem voz e opinião.

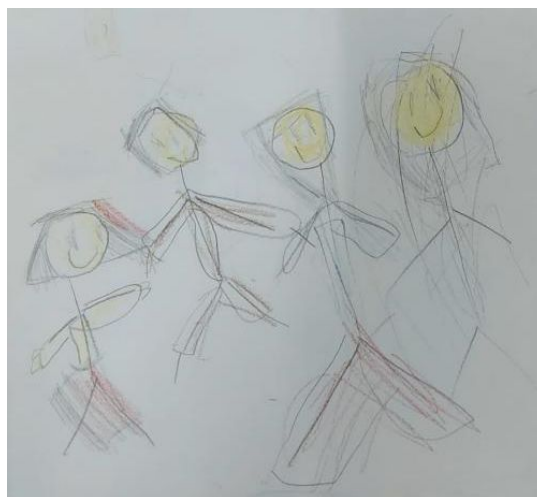
Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que ela tem desejos, idéias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala.

Ao pensarmos em um sujeito sócio, histórico e cultural, estamos afirmando que desejos, vontades, opiniões, capacidade de decidir, maneiras de pensar, de se expressar e as formas de compreender o mundo são construídas historicamente na cultura do meio social em que vive a criança. Significa dizer que cada ser humano que chega ao mundo traz consigo a história da humanidade e da cultura, erguida ao longo de muitos séculos.

Além disso, a criança constrói uma história pessoal, que vai se fazendo na cultura familiar e que se define em função da classe social de sua família, do espaço geográfico que habita, do seu sexo, de seu pertencimento etnicorracial, das especificidades de seu desenvolvimento e das vivências socioculturais que têm em função desses fatores. Sua história se constrói também com seus pares, produzindo e partilhando uma cultura da infância, constituída por idéias, valores, códigos próprios, formas específicas de compreensão da realidade, que lhe permitem não apenas reproduzir o mundo adulto, mas ressignificá-lo e reinventá-lo.

Quando afirmamos que a criança é um cidadão de direitos, estamos considerando que, independente de sua história, de sua origem, de sua cultura e do meio social em que vive lhe foram garantidos legalmente direitos inalienáveis que são iguais para todas as crianças.

Consideram-se especificidades do desenvolvimento da criança as características que a diferenciam das pessoas em outras fases da vida. São marcas preponderantes e os meios pelos quais ela opera sobre a realidade no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. O modo como as especificidades dessa fase da vida são compreendidas relaciona-se aos aspectos da cultura, variando de uma sociedade para outra. E tais especificidades devem nortear a seleção e organização intencional das experiências culturais nos currículos das Instituições de Educação Infantil.



Produzido por aluna do 1º G

Educação infantil

O currículo adotado pelo Distrito Federal é um currículo Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Considera a criança como um ser multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na complexidade de sua presença e “o papel da educação infantil, entre outros, é também de constituir-se como uma etapa onde a criança pode desenvolver-se plenamente ao brincar e ser feliz. ” (Currículo em Movimento. Educação Infantil. 2014. p.23). Ao optar por uma teoria de currículo este define a intencionalidade política e formativa, expressa as concepções pedagógicas, assume uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola.

As práticas sociais das quais as crianças participam, costumam ser denominados saberes, conhecimentos informais ou espontâneos ou ainda conhecimentos do cotidiano. Por outro lado, o aprendizado de conhecimentos produzidos e sistematizados ao longo da história da humanidade ocorre por meio de interações entre sujeitos e de estratégias intencionalmente organizadas. Esses conhecimentos são denominados “conhecimentos formais” ou “conhecimentos científicos” e são geralmente aprendidos na escola

Os conceitos que identificam a infância se constituíram ao longo da história até se depararem com a criança definida como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva. Mediante suas interações, relações e práticas cotidianas, a criança utiliza o brincar, a imaginação, a fantasia, a observação, as narrativas, os questionamentos, “experimenta, aprende e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2010a.0.12). As crianças pequenas de 03 a 06 anos avançam na construção da identidade e da autonomia, diferenciam a si e ao outro, que já é considerado nas relações. Consolidam-se as finalidades (para quê) e os motivos (porquê) o que as leva a refletir sobre suas ações. (Currículo em Movimento. Educação Infantil. 2014. p.28).

A criança não deixa de lado a manipulação de objetos e a produção de trabalhos manuais, como modelagem e desenhos. Entretanto, os jogos e a representação simbólica, as brincadeiras de papéis sociais são preponderantes nesse período, sendo fundamental a intervenção dos adultos na ampliação das experiências. Por ser criativa, comunicativa e competente, tanto quando era bebê, a criança desenvolve-se consideravelmente, de modo a ampliar sua percepção do corpo, suas possibilidades motoras, seu conhecimento de mundo. Apresenta possibilidades de construir a noção de espaço e de tempo, sendo capaz de evocar sujeitos e objetos que lhe são ausentes. Verifica-se também a ampliação da linguagem oral e diferentes formas de expressão, entre elas o desenho, outros meios de

comunicação e a construção de hipóteses sobre a leitura e escrita. (Currículo em Movimento. Educação Infantil. 2014. p.28)

Teoria Crítica e pós-crítica

O caderno de pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, nos relembra que o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas / matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir.

Diante dessa reflexão, a Secretaria de Educação adota uma opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir que parte da Teoria Crítica que considera na organização curricular os conceitos como ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência.

Tudo aquilo que pode parecer natural na sociedade, como as desigualdades sociais, a hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, a neutralidade do currículo e dos conhecimentos e a procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social. A intenção é de que o currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural

O Currículo da Secretaria fundamenta-se assim, na *Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural*, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Busca-se não apenas uma análise das contradições sociais, mas,

sobretudo, meios de superação. Um princípio que pode sim fazer parte do currículo desde a Educação Infantil.

A Pedagogia histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária da escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela signos sentidos culturais.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Além disso, é importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Concepção de Educação integral: ampliação de tempos e espaços

Longe de uma visão de escola como instituição total ou panacéia para todos os males, é nesse contexto educacional que a Educação Integral também deve ser pensada, pois não pretende substituir o papel e a responsabilidade da família ou do Estado ou ainda de tirar o educando da própria vida, mas que vem responder as demandas sociais de seu tempo. A SEEDF propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Eixos transversais

O Currículo em movimento do Distrito Federal contempla as narrativas historicamente negligenciadas ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade.

Eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional. A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. Os eixos transversais possibilitam o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo.

Eixo: Educação para a Diversidade

A Secretaria de Educação do DF reestrutura seu currículo da Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Existe, então, a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, lesbofobia, valorização dos patrimônios material e imaterial e depreciação de pessoas que vivem no campo acarretam a exclusão de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos.

No âmbito da Educação para a diversidade, um dos projetos que é destaque e que será detalhado posteriormente é o Projeto e Festival de Valorização da Cultura Afro-brasileira e indígena que chega na sua XII edição e será melhor detalhado a frente.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal aponta que pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.

- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

É um trabalho oportuno e necessário, pois na vida cotidiana e na história das sociedades ocidentais estão imbricadas, necessitando de uma abordagem conjunta.

Eixo: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Almeja-se que as pessoas e ou grupo social que comungam do espaço escolar se reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que respeitem os direitos do outro. Busca-se, portanto, desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em e para os Direitos Humanos é a formação na e pela vida e convivência. Trata-se de uma proposta que articula dialeticamente igualdade e diferença, pois hoje não podemos mais pensar na afirmação de direitos humanos a partir de uma concepção de igualdade que não incorpore o tema do reconhecimento das diferenças, o que supõe lutar contra todas as formas de preconceito e discriminação.

Exemplos de linha de atuação da educação em direitos humanos para efeito didático é fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si: Educação para a promoção, defesa, garantia e resgate de direitos fundamentais; educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade; formação humana integral.

E relacionando com as práticas da Unidade Escolar consideramos que temos feito esse trabalho nas relações cotidianas, na orientação da comunidade mais vulnerável relacionado aos direitos que os mesmos possuem, projetos específicos ocasionais.



Eixo: Educação para a sustentabilidade

O Estado tem papel fundamental para harmonizar metas sociais, ambientais e econômicas. Um equilíbrio entre diferentes sustentabilidades. E o eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. A cada ano as temáticas definidas a serem desenvolvidas pela escola, contempla algum ou vários aspectos do eixo.

Escola Inclusiva: uma realidade que necessita de reflexão

A escola atende anualmente uma quantidade significativa de crianças com alguma deficiência ou transtorno em classes especiais ou turmas de integração inversa diagnosticados e casos em investigação e aqueles que só a partir da escolarização são percebidos devido ação escola e família.

É latente então que estejamos sempre abertos ao acolhimento, ao atendimento de cada demanda e encaminhamentos necessários ao longo da passagem dessas crianças e suas famílias no ambiente escolar. E para além dos aspectos curriculares, um dos objetivos deste ano letivo é promover momentos de reflexão e que favoreçam a conscientização por parte de todos os colaboradores da escola (Servidores, funcionários, voluntários), das práticas condizentes com uma escola inclusiva.

A instituição educacional é o espaço onde a diversidade e inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

Na defesa pela educação inclusiva, Vygotsky (2012b), no início do século XX já defendia a idéia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. A educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.

No Centrinho a inclusão conforme nosso Currículo destaca, carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. A adequação curricular é um dos recursos utilizados em prol de uma inclusão que visa promover as

aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que apresentam necessidades educacionais especiais, tendo como referência a elaboração da proposta pedagógica e a implementação de práticas inclusivas no sistema escolar.

As adequações podem ocorrer em três níveis: - Adaptações no âmbito da proposta pedagógica (currículo escolar) que devem enfatizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio; - Adaptações no currículo desenvolvido em sala, que se referem principalmente ao planejamento docente; - Adaptações individualizadas, que focalizam na atuação docente em relação ao atendimento e à avaliação dos discentes.

As estratégias de adequação curricular dependerão das necessidades de cada criança e de suas características, diversificando-se ao longo do percurso acadêmico de cada uma. O próprio currículo da Educação Infantil busca ser flexível e dinâmico e um instrumento importante são as adequações curriculares. Cabe salientar que as adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma (classe comum inclusiva, integração inversa, classe especial, instituição educacional especializada) onde a criança se encontra inserida, mas é pertinente à necessidade especial apresentada por ela. Toda e qualquer adequação é relevante, independente de sua intensidade, sendo imprescindível para o processo de aprendizagem da criança. As adequações curriculares envolvem a participação de toda a comunidade escolar, ou seja, não devem ser vistas como um processo individual ou que resulte apenas da relação direta entre o professor e o estudante.

As adequações curriculares perpassam todos os setores da instituição educacional, devendo estar previstas e respaldadas na Proposta Pedagógica, porquanto envolvem também a organização estrutural e a acessibilidade aos serviços de apoio necessários ao atendimento do estudante.

Eixos integradores da Educação Infantil

A Educação Infantil protegida pela Constituição Federal (Brasil, 1988): tanto considerado direito das crianças com idade entre zero e cinco anos, como é direito das trabalhadoras e dos trabalhadores das cidades e do campo em relação às suas filhas, filhos e dependentes. Mas a educação infantil foi uma conquista a partir que se toma consciência também do conceito de criança e infantil e das particularidades da etapa. E com o reconhecimento



da educação infantil como dever do Estado e direito da criança no Estatuto da criança e do adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualmente temos nossa Base Nacional Comum Curricular como documento normativo que afirma a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Assim a SEEDF adota como Eixos integradores do Currículo os elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: **Educar e cuidar, brincar e interagir**.

Diante das orientações propostas pelos documentos oficiais pautamos nosso trabalho considerando que a etapa educação infantil tem a finalidade de impulsionar o desenvolvimento integral da criança de até 06 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, cumprindo o seu papel em parceria com as ações da família e comunidade, garantindo o acesso à construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como os direitos a eles relacionados.

Os profissionais que atuam na Educação infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem **o cuidar e educar**, compreendendo a unidade que implica tais ações. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa”. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa. (Currículo da Educação Infantil, 2018)



Dentro da concepção do Brincar e interagir, o currículo destaca que as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as

interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente.

Ressaltamos que o brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mais aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil.

Por fim destacamos que a constituição da sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do **protagonismo infantil** como a garantia de diferentes formas de sua participação, tanto no planejamento como na realização e avaliação das atividades que elas participam no contexto da instituição.

As crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos.

Portanto, como cita o currículo em movimento do DF (2018) faz-se necessário desenvolver um olhar e uma escuta atenta à cultura respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura. Dessa maneira, a instituição que oferta Educação Infantil deve proporcionar ocasiões de trocas de vivências e experiências entre as diversas infâncias existentes em seus espaços educativos. Ampliando as possibilidades de desenvolvimento

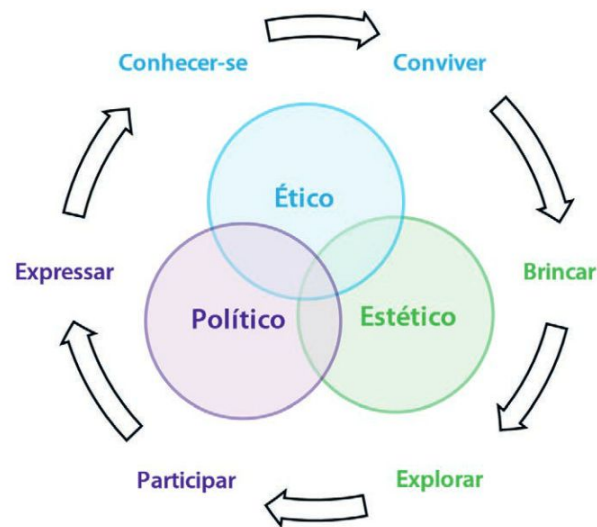
de cada criança como sujeito que se constitui também nesse espaço social.



OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Como já apresentado, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o Educar e o Cuidar, bem como o brincar e o

interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.



As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer**.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

De acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

E conforme citado no Currículo, desde a 1ª edição do caderno da Educação Infantil, apresenta-se a organização em campos de experiência, entendendo que estes permitem interlocução e dinamismo entre as referidas linguagens.

Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. A organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens.

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O

que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

O Currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de **práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico**. A educação infantil constitui nessa proposta, o 1º ciclo para as aprendizagens.

E os objetivos do primeiro ciclo de aprendizagem são assim apresentados:

- ✓ Desenvolvimento de uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades.
- ✓ Desenvolvimento da imaginação, da curiosidade e das variadas formas de expressão.
- ✓ Descoberta e conhecimento progressivo de seu próprio corpo, suas potencialidades e limites, ampliando gradualmente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- ✓ Estabelecimento e ampliação cada vez mais das relações sociais.
- ✓ Observação e exploração da natureza e dos diferentes ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação.
- ✓ Expressão de emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- ✓ Utilização das diferentes linguagens ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.
- ✓ Conhecimento, respeito e participação de manifestações culturais de valorização da diversidade,
- ✓ Compreensão da função social da leitura e da escrita.
- ✓ Construção de noções matemáticas por meio da resolução de situações problema e da participação em atividades que requeiram tais conhecimentos.
- ✓ Brincadeiras diárias em suas diferentes possibilidades.
- ✓ Desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo acerca do contexto histórico-social.
- ✓ Conhecimento, respeito e valorização da diversidade étnico-racial, etária, de gênero, cultural, religiosa, biodiversidade, deficiências, entre outras.
- ✓ Interação com diferentes recursos tecnológicos, de modo a desenvolver sua autonomia e o pensamento crítico.

Considerando que a Educação Infantil contempla as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, destacamos os objetivos de atendimento às crianças atendidas por essa Unidade Escolar:

- ✓ Demonstrar gradativa organização e independência na execução das atividades da vida diária.
- ✓ Adquirir gradativamente o domínio sobre si e sobre seus corpos, discriminando suas partes.
- ✓ Perceber que suas ações causam reações.
- ✓ Estabelecer relações comparativas (mais que, menos que, tanto quanto, igual, diferente, maior que, menor que, etc.)
- ✓ Manusear objetos planos e tridimensionais, com pesos, comprimentos,
- ✓ Dimensões e de tamanhos diversos.
- ✓ Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente, com o outro, com os animais, com a vida.
- ✓ Manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto.
- ✓ Participar ativamente de práticas de letramento.
- ✓ Desenhar de forma livre ou dirigida, com diversos materiais e suportes, situações do cotidiano que representam sua leitura de mundo.
- ✓ Exercitar e estimular a leitura e a escrita espontânea.
- ✓ Participar de atividades que envolvam noções matemática.
- ✓ Trabalhar com símbolos e signos.
- ✓ Contar, recontar, criar, encenar histórias, récitas, roteiros, etc.
- ✓ Apreciar, produzir e refletir sobre histórias, músicas, encenações, pinturas, danças, etc.
- ✓ Estabelecer relações lógicas cada vez mais complexas.
- ✓ Organizar-se e trabalhar de forma colaborativa em grupos.
- ✓ Observar, realizar e registrar experimentos científicos.
- ✓ Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos, etc.) e brincadeiras.
- ✓ Manifestar-se através do jogo simbólico (situações-problema cotidianas) e outros.
- ✓ Participar de momentos organizados com o propósito de explorar as manifestações culturais e as atividades previstas no calendário escolar.

No dia a dia, partimos dos temas de trabalho da escola, dos projetos e programas específicos da própria Secretaria de Educação, dos projetos já estabelecidos como identitários da escola e daquelas temáticas não citadas que vão surgindo no cotidiano, inclusive da demanda das crianças. Nos planejamentos são pensadas estratégias para que as crianças vivam as experiências propostas no currículo e fundamentais para o desenvolvimento das nossas crianças. E para 2024, a organização temática ponto de partida foi definida como:

“Quem Sou Eu?”

“Onde Eu Estou?”

“Com quem Estou?”

“Para onde vou?”

Conforme possível verificar no plano de ação da supervisão pedagógica, de cada um dos temas derivam subtemas que podem ser abordados como propostas iniciais para um amplo e diversificado desenvolvimento de projetos que podem surgir a partir de conversa com as próprias crianças.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Organização dos tempos e espaços

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Materiais: Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Ambientes: Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Tempos: Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras.

O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

A criança precisa gostar da escola, querer estar a escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência desse fato, mas não um objetivo em si, que poderia redundar numa visão de enclausuramento. “A escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa”. (Maurício, 2009) E esse currículo com uma percepção integral relacionada ao tempo, diz respeito à organização de um conjunto de conhecimentos sistematizados que favoreça um encontro interdisciplinar, um momento formal e também prazeroso, em que por exemplo, na educação infantil, tenha valorizado o tempo do brincar livremente, como uma atividade fundamental para o desenvolvimento.

Espaços

A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser. Pensar numa perspectiva de educação integral é considerar a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida.

Ao entender que a educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a resignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade.

Como observa Gadotti (1995), a escola é lócus central da educação. Por isso, deve tornar-se o polo irradiador da cultura, não apenas para reproduzi-la ou executar planos elaborados fora



dela, mas para construí-la, seja a cultura geral, seja a popular. Uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade. A escola não pode ser mais um espaço fechado e limitar-se à região intramuros onde a prática pedagógica se estabelece. Na escola há construção de identidades e de significados e é diretamente influenciada pela reestruturação deste espaço. A escola abre um diálogo profundo com sua comunidade.

Rotina: É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

Relação Escola-comunidade

A instituição que oferta Educação Infantil para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas não é o único lugar de aprendizagens durante a primeira infância. Sendo assim, não é possível imputar à Educação Infantil toda a responsabilidade em relação aos pequenos. Somente pelo trabalho intersetorial – educação, saúde, cultura, esporte, assistência social, sociedade civil organizada e, sobretudo, a família e/ou

responsáveis, é possível assegurar que os direitos das crianças sejam efetivados cotidianamente.

Nesse sentido, é essencial a interação família e/ou responsáveis e instituição educativa, tendo como fio condutor a intenção de garantir à criança seu desenvolvimento integral. Há legislações vigentes que indicam e confirmam a necessidade de refletir, promover e aperfeiçoar a interação família e/ou responsáveis e instituição que oferta Educação Infantil, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que ressaltam que os direitos fundamentais das crianças sejam assumidos como responsabilidade de todos. Ainda no que se refere às legislações que asseguram o direito de participação das famílias o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil e/ou responsáveis, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN reafirmam que:

O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam (BRASIL, 2013, p. 92). Essa proximidade entre instituição que oferta Educação Infantil e família e/ou responsáveis não pode ser esporádica, mas sim sistemática e com intencionalidade educativa, uma vez que os efeitos são constituídos a partir desse vínculo.

Assim, para que os laços sejam estreitados, a relação seja de confiança mútua e o núcleo das ações seja a criança, a instituição educativa para a primeira infância precisa se organizar no sentido de:

Ter uma postura acolhedora em relação às famílias e/ou responsáveis de todas as crianças;

Considerar famílias e/ou responsáveis e comunidade parceiros protagonistas da instituição educativa;

Programar formas de conversar com as famílias e/ou responsáveis, individualmente ou em grupos, de modo a conhecer suas expectativas, preocupações, reivindicações e trocar informações sobre as crianças;

Apresentar e discutir o cotidiano e a Proposta Pedagógica da instituição que oferta Educação Infantil por meio de fotos, projeções de slides ou filmes de uma atividade, de exposições de produções infantis, de reuniões ou participação direta das famílias e/ou responsáveis nas atividades da instituição educativa;

Convidar a família e/ou responsáveis para produzir algo ou realizar atividades ou projetos com as crianças;

Envolver a família e/ou responsáveis em projetos, tais como narração e ou leitura de histórias para as crianças em casa, pesquisas etc.

A instituição que atende à Educação Infantil deve ser por sua natureza, um lugar de encontros e diálogos. Isso posto, essa instituição educativa e a família e/ou responsáveis, exercendo funções distintas e complementares, precisam ter um objetivo comum: possibilitar às crianças o seu desenvolvimento integral, considerando os ritmos e tempos de cada sujeito.

Algumas ações

Reunião entre pais, mães, equipe gestora e professores

Geralmente um dia antes do início das atividades letivas ou nos primeiros dias de aula realiza-se uma reunião de apresentação da equipe gestora, equipe pedagógica, administrativa, demais servidores da escola e professores.

Neste momento apresenta-se o também o regimento escolar e alguns pontos do Projeto Pedagógico. Em seguida os pais, mães ou outros responsáveis seguem para a sala de aula de sua criança para conhecer a professora regente e sua metodologia de trabalho. O objetivo da ação é apresentar a escola, acolher as famílias e estabelecer laços com as crianças e comunidade.

Ao longo do ano são realizados outros momentos com as famílias: reuniões com professores para acompanhamento pedagógico; convocações individualizadas para tratar situações específicas; convite para participação em palestras ou rodas de conversas.

Ciclo de conversa com pais

Uma das propostas da escola é que pelo menos uma vez por mês ter um encontro com as famílias, seja por reunião de acompanhamento do desenvolvimento da criança ou para palestra / conversa com temática específica.

Essa proposta, além abordar uma necessidade da escola, dá a oportunidade das famílias estarem presentes na escola, poder aproveitar o momento para resolver outras demandas, tirar dúvidas, conversar, estar mais próximo da escola.

Em conjunto – SOE e EEAA desenvolve-se também o Projeto VIVA com diversas ações e que em específico com as famílias e/ou responsáveis visa acolher as famílias, as demandas apresentadas por estes, promover integração, reflexões e troca de experiências.

Relação Teoria-prática

O CEI 01 foi construído de acordo com a projeção ideal para a época (1998) que previa atender crianças para Berçário, Maternal I e II. Hoje sentimos falta de alguns ambientes e de estrutura física diferenciada. Mas diante da impossibilidade nos organizamos de forma a privilegiar o desenvolvimento de forma criativa e lúdica, aproveitando os espaços da melhor forma possível.

Uma das adequações da escola diz respeito à necessidade de organizar tempos para utilização desses espaços coletivos a partir da organização da grade horária de utilização dos espaços e atividades, favorecendo um fluxo que contemple todas as crianças e ao mesmo tempo estabeleça um espaço seguro.

Organização da Escolaridade

Pensando na possibilidade de organização desses tempos e considerando a importância no estabelecimento de rotinas, sugerem-se sequência de atividades como rotina:

- Momento de entrada na escola; acolhida coletiva no pátio; rodinhas de conversa; preenchimento junto com as crianças, geralmente em sala, dos quadros: Quantos somos? Como está o tempo? Lista dos presentes e ausentes. Calendário. Hora na novidade. Momento do lanche. Tempo para brincadeira e movimento. Tempo para realização de atividades específicas que contemplem temas de trabalho/projetos. Tempos destinados a utilização dos espaços da escola. Tempo para higienização. Tempo para ócio e relaxamento.

Sobre inserção e acolhimento

É comum tratar sobre a adaptação da criança na etapa Educação Infantil. Entretanto, não há unanimidade em relação ao termo utilizado para nomear o período de ingresso da criança na instituição de educação para a primeira infância. Podem ser usados os termos adaptação, acolhimento e inserção. Como se sabe, a escolha do termo revela concepções sobre as crianças e o modo de condução do trabalho dos profissionais da educação, bem como os pressupostos teóricos que fundamentam a prática educativa. Nesse sentido, ao tomar como referência os pressupostos teóricos que fundamentam este Currículo, opta-se por outra terminologia, que não adaptação, pois, para a Psicologia Histórico-Cultural, o processo de adaptação contribui para a ocorrência da acomodação, favorecendo a estagnação do desenvolvimento humano, o que não revela a

intencionalidade educativa da SEEDF. Para tal perspectiva teórica, o que contribui para o desenvolvimento humano é o processo de inadaptação, pois esse provoca o ser humano a desenvolver-se.

Ressalta-se que esse período pode ser abordado de diferentes pontos de vista: o olhar da criança, das famílias e/ou responsáveis, e o da instituição de educação para a primeira infância. Ações de acolhimento prevêm que linguagens, sentimentos, emoções, aprendizagens estejam oportunizando a consolidação da liberdade, da autonomia e do protagonismo infantil, e não apenas respondendo ao cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional. Todos, crianças e adultos, são sensíveis ao acolhimento. Afinal quem não gosta de ser bem recebido?

A qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la.

Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos na instituição que oferta Educação Infantil. O acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta suas práticas. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental.

Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário e no decorrer do ano letivo, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais da educação e suas atribuições, nas famílias e/ou responsáveis e suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade do acolhimento. Apresentam-se alguns dos aspectos a serem considerados pela instituição educativa no período de acolhimento: Planejamento coletivo; Envolvimento de todos os profissionais da educação; Participação das famílias e/ou responsáveis e da comunidade; Atendimento à diversidade; Consideração dos sentimentos das crianças e dos adultos.

Dentro do contexto educativo, manifestações, reações e sentimentos podem ser de caráter transitório ou permanente. Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável. O acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isso

porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

A cada ano temos um número significativo de crianças que freqüentam a instituição de ensino pela primeira vez. Em 2024 são 08 turmas de 1º período, 12 turmas de 2º período que tem tanto crianças da escola quanto recém-matriculados, além de 03 classes especiais com crianças que já eram do Centrinho e outros que estão chegando do Programa de Educação Precoce. E um dos nossos desejos é de que essa primeira experiência para boa parte das crianças, aconteça de forma tranqüila. Por isso um destaque ao planejamento para as primeiras semanas de aula é necessário.

O que esperamos é que essa “separação” da criança com o núcleo familiar seja realizada de maneira gradativa e flexível, gerando maior tranqüilidade não apenas à criança, mas também a seus pais constituindo um período também de acolhimento a estes, atendendo suas dúvidas, angústias e oferecendo apoio.

Momento de acolhida

O momento de acolhimento da nossa criança inicia na entrada da escola quando nossa Técnica Vera Lúcia dá um toque especial com música e conversas com as crianças. Neste momento sempre estão presentes nossos vigilantes, dando recado aos pais, orientando durante a entrada e prezando pela segurança.

Após a entrada, todas as crianças do turno vespertino deixam o material em suas salas e são encaminhados para o pátio da escola onde permanecem de 15 a 30 minutos participando da acolhida especialmente preparada por uma professora e suas crianças de acordo com escala pré-estabelecida.

Momento cívico

Realizado às segundas-feiras com todas as crianças no pátio, nos turnos matutino e vespertino onde os mesmos tem o contato com o Hino Nacional Brasileiro, com a Bandeira Nacional e a postura de respeito no momento de execução do Hino.

Passeios

Os passeios são essenciais para o contato com outros elementos culturais e sociais, tendo ótima aceitação pelas crianças e com grande contribuição ao desenvolvimento integral da criança. A escola já realizou diversos passeios como ao Parque Ana Lúcia, Jardim Zoológico de Brasília, Centro de Brasília, Museus, Clube Asbac, Cinema, Jardim Botânico de Brasília, Apresentações teatrais, Projetos artísticos.

Para 2024 alguns passeios foram pensados como uma possibilidade cultural e de entretenimento para nossa comunidade sendo realizados com toda escola ou em projetos específicos de turma, no entanto em um levantamento inicial verificamos que o valor pago para o aluguel do transporte está bastante elevado, o que nos levou a pensar em parcerias, solicitar ônibus do próprio GDF ou utilização do PDAF para o pagamento e assim dando condições de acesso a todos.

Alguns passeios previstos: Jardim Botânico de Brasília, Apresentações teatrais, projetos artísticos e culturais, CCBB, Parque Nacional de Brasília, Centro turístico de Brasília que inclui o Memorial dos Povos indígenas, Praça dos três Poderes, Parque Ana Lúcia, Cinema, Visita à Exposição de trabalhos do projeto Plenarinho, Passeio dos Formandos, dentre outros.

Partilha de páscoa

Existem datas comemorativas que tem um peso muito grande na comunidade e entre as crianças e mesmo a escola pública sendo laica lembramos essa data não levando para o aspecto religioso e numa tentativa de desvincular a data apenas como um apelo comercial relacionado aos coelhos e chocolates, a escola realiza um trabalho de apresentação da história que envolve a páscoa e direciona para sentimentos positivos e valores através do momento da partilha, ação em que as crianças realizam a partilha simbólica de pão e suco de uva entre os colegas de sala.

Festa junina

Festa cultural muito valorizada pela comunidade, sendo um grande evento da escola. Nesse momento realiza-se um resgate de músicas, danças e alimentos regionais. Neste ano retornaremos a nossa festa, ainda com algumas adaptações devido a quantidade de crianças matriculadas, mas não menos sucesso como as demais realizadas em anos anteriores.

Aniversário da Cidade de São Sebastião

Como tradição, uma das ações anuais é a participação das comemorações pelo Aniversário da Cidade de São Sebastião em que geralmente é realizado um desfile cívico com temática previamente estabelecida e que levamos toda a comunidade escolar para participação do ato.

Semana da criança/semana do brincar

Programação especial realizada no mês de outubro onde se destina um período para resgate do direito de brincar (apesar de já ocorrer ao longo de todo o ano é uma evidenciação desse direito) com resgate de brincadeiras tradicionais, realização de atividades lúdicas diferenciadas; resgate dos Direitos das Crianças.

Gincana Cultural do C.E.I. 01

Evento que agrega a comemoração do dia das crianças, caracterizada pela realização de ainda no primeiro semestre, como a arrecadação de latinhas e outros itens a serem destinados à reciclagem ou confecção de brinquedos, além de diversas provas e desafios ao longo do ano tem como incentivo à participação das crianças, mas também das famílias. E ao final com premiação às turmas campeãs de cada turno. O brincar está presente durante todo o ano letivo, mas nesse momento em especial buscamos celebrar os três momentos importantes relacionados ao brincar em uma única semana: Semana do Brincar, Semana da Educação Infantil, Dia das crianças.



Auto de natal ou cantata de natal

Momento realizado pelas turmas de 1º período e Classes especiais que marca o momento de despedida e encerramento do ano letivo momento em que é contada a história do nascimento de Jesus com a participação das crianças através de teatro e música.

É um movimento de valorização de uma data culturalmente celebrada e que a escola então valoriza principalmente os valores atribuídos e apresentando as crianças na perspectiva da importância tentando de boas práticas, do respeito, empatia, solidariedade, partilha, amor, acolhimento, perdão ao próximo, dentre outros.

Festa de formatura ou encerramento

Realizada a cada final de ano, é um evento que celebra e homenageia esta etapa tão importante que é a educação infantil, destinada àquelas crianças e familiares que concluem esta etapa. Anteriormente era realizado com turmas de 3º período e QMCM, atualmente com as turmas de 2º período e crianças das classes especiais que deixam a

escola para serem matriculadas no ensino fundamental.

Para 2024, após início e avaliação realizada em 2022 e considerando propostas existentes, serão planejadas em conjunto com a Orientação Educacional, o **Projeto Transição** (Educação infantil para Ensino Fundamental) e suas ações específicas estão ainda em construção.

Metodologias de Ensino

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Assim a SEEDF adota como Eixos integradores do Currículo os elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: **Educar e cuidar, brincar e interagir.**

Diante das orientações propostas pelos documentos oficiais pautamos nosso trabalho considerando que a etapa educação infantil tem a finalidade de impulsionar o desenvolvimento integral da criança de até 06 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, cumprindo o seu papel em parceria com as ações da família e comunidade, garantindo o acesso à construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como os direitos a eles relacionados.

Organização da escolaridade

Segundo Estratégia de matrícula e toda legislação prevista para atendimento à educação infantil, a Educação Infantil compõe a primeira etapa da Educação Básica e é direito da criança com idade até 5 anos, completos ou a completar até 31 de março do ano corrente, nos termos do Art. 167 da Resolução nº 02/2020 – CEDF. Pré-escola – para atendimento às crianças pequenas. Crianças Pequenas I – 1º período. Crianças Pequenas II – 2º período.

Quando houver matrículas de crianças com Deficiências ou com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas IEPs com atendimento em prédio próprio (creche: bebês I e II e crianças bem pequenas I e II e Pré-Escola: crianças pequenas I e II) e em Cepi (crianças bem pequenas I e II – Maternal I e II), e quando for o caso – na Pré-Escola: crianças pequenas I e II – 1º e 2º períodos, deve-se encaminhar o laudo comprobatório à

CRE/Equipe de Apoio Intermediário para análise e estudo de caso e definição de atendimento em conjunto com a unidade escolar, CRE e Suplav.

EDUCAÇÃO INFANTIL – Atendimento em Jornada de 5 horas

1º CICLO	ETAPA	ETAPA FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA			
			ÁREA URBANA		ESCOLAS DO CAMPO	
			Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
CRECHE	Crianças Bem Pequenas II (Maternal II)	3 anos completos ou a completar até 31/03/2024	16	24	10	15
PRÉ-ESCOLA	Crianças Pequenas I (1º Período)	4 anos completos ou a completar até 31/03/2024	20	28	15	26
	Crianças Pequenas II (2º Período)	5 anos completos ou a completar até 31/03/2024	24	28	15	26



Planta Baixa Geral com sugestão de modificações em vermelho

EDC 1050

PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Programa Educação com Movimento

Em 2024 teremos a continuidade do Projeto Educação com Movimento, que funciona desde 2017 em nossa escola com a professora de Educação Física Thainá, com jornada ampliada de 40h/semanais, no turno diurno e com módulos-aula com duração de cinquenta minutos com dois atendimentos por semana mas que infelizmente não consegue atender à todas as turmas da escola (temos carência de pessoal neste projeto).

Segundo documento norteador do programa, o objetivo deste é implementar o na educação infantil e ensino fundamental da rede pública ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A escola precisa compreender que o movimento exteriorizado nos jogos e brincadeiras é uma ferramenta pedagógica poderosa no processo educativo do estudante. Considera-se que a construção da visão de mundo do ser humano está vinculada ao desenvolvimento da linguagem, sendo que o brincar, o interagir, o aprender e todas as formas de expressão da cultura corporal infantil estão profundamente entrelaçadas.

Ao se referir às experiências corporais das crianças da primeira e da segunda infância, a partir dos desafios e estímulos que a unidade escolar pode lhes propiciar, compreende-se que o brincar, mediado pela intervenção pedagógica do professor, possibilita o contato com os conceitos e suas relações lógicas, impulsionando o desenvolvimento da criança além do estágio de desenvolvimento que ela atingiria com seu comportamento habitual (VYGOTSKY,1989).

O Currículo da Educação Infantil, ao preconizar os princípios éticos, políticos e estéticos, converge para a perspectiva de educação integral que norteia o planejamento, intervenção e avaliação integrada dos Professores de Educação Física com os Professores de Atividades nessa etapa de ensino. Sendo a Educação Infantil a porta de entrada da Educação Básica, considera-se que essa etapa é fundamental e privilegiada para estimular e proporcionar para as crianças desafios motores, cognitivos e socioafetivos, com vistas ao seu pleno desenvolvimento.

Para tanto, a Educação Infantil adota a forma de organização escolar a partir de um eixo integrador, que possibilita repensar as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular, preocupando-se com uma educação cuidadosa e integrada simultaneamente

pelo educar, cuidar, brincar e interagir. Nesse sentido, a socialização entre as crianças permite que estas estabeleçam trocas com o meio, oferecendo novos significados ao brinquedo e aos materiais. Sendo assim, o “faz de conta” e a ficção continuam a ser traços essenciais do brinquedo, do jogo e do esporte que permitem à criança integrar-se e desenvolver-se no mundo natural e social, recriando suas experiências, percepções, sentimentos e pensamentos, convergindo tarefas de ordem cognitiva, emocional, motora e social.

Com relação à organização do trabalho pedagógico do Professor atuante na Educação Infantil, enaltece-se a importância da intervenção pedagógica nos elementos que compõem a sua rotina e o seu ambiente escolar, destacadamente os materiais, os espaços e os tempos dedicados vivencialmente às crianças desde seu acolhimento até a alimentação, o sono e a convivência com a família, entendendo que estes e outros são primordiais para o desenvolvimento integral da criança. A Educação Infantil preconiza a organização curricular em linguagens, que permite o trabalho multidimensional dos estudantes, possibilitando a compreensão de mundo e produção de novos significados, a partir de suas vivências pessoais. Assim, o PECM deve contribuir para a construção da identidade da criança, proporcionando experiências corporais que valorizem a diversidade e a convivência saudável.

Para 2024, a Portaria nº 1.152, de 6 de dezembro de 2022 assegura a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, bem como organiza a atuação desse profissional no PECM, conforme disposto abaixo:

Art. 23. A atuação dos professores em regência de classe no Programa Educação Com Movimento - PECM será:

I - No regime de jornada ampliada, no turno diurno, aplicando-se o inciso I e o parágrafo 1º do artigo 5º;

II - No regime de 20 (vinte) mais 20 (vinte) horas ou no regime de 20 (vinte) horas semanais, aplicando-se os incisos II e III e o parágrafo 2º do artigo 5º.

§ 1º O atendimento do PECM será feito de forma a abranger todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da UE. A carga horária do professor poderá ser completada, quando necessário, regressivamente, de forma a atender às turmas do 2º período, 1º período, Maternal II, Maternal I, Berçário II e Berçário I da Educação Infantil.

§ 2º A duração do módulo-aula será de 50 (cinquenta) minutos cada, em 2 (duas) sessões semanais para cada turma, preferencialmente não consecutivas, em dias alternados.

§ 3º Excepcionalmente, os professores de Educação Física, com carga horária de 20 (vinte) horas, podem atuar 16 (dezesesseis) horas/aula semanais no PECM, compensando os minutos a mais da jornada de trabalho diária, conforme disposto no parágrafo 6º do artigo 5º.

Na impossibilidade de atender a ampliação do Programa, mas compreendendo a importância pedagógica do atendimento ofertado aos estudantes matriculados nas UE contempladas pelo PECM, informa-se as orientações para o ano letivo de 2024:

- As UE que ofertaram o PECM durante o ano letivo de 2023 estão autorizadas a ofertar o Programa no ano letivo de 2024, vislumbrando a continuidade do atendimento;

- O ano de 2024 será reservado para avaliação e ajustes visando o melhoramento do Programa, mas sem novas adesões ao Programa, nem aberturas de novas turmas para atuação de professores do PECM antes da finalização da referida avaliação.

Saúde do Escolar

Dentro do Programa Saúde do Escolar, para o ciclo 2023/2024 a parceria estabelecida com a equipe de referência para atendimento na região em que a Unidade Escolar está localizada e após reunião foram estabelecidas, foram definidas como ações prioritárias a serem desenvolvidas: Alimentação saudável e prevenção da obesidade; Verificação da situação vacinal; Saúde bucal.

As ações provavelmente acontecerão através de palestras com as famílias, ações diretas com as crianças, verificação das cadernetas de vacinação e encaminhamento para atualização, implantação de projeto específico preventivo e tratativo de higiene bucal. Algumas ações aconteceram no ano letivo de 2023 e temos previsão de continuidade da parceria. Além do programa citado, ressaltamos que a escola tem tido uma preocupação em identificar outras situações envolvendo diretamente as crianças ou ainda situações familiares que necessitem de encaminhamento a rede de apoio e parceira.

Cultura de Paz

Em 2020 a Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou o caderno orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz” que tem o objetivo de disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção

(educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa integrada e interventiva.

Evidencia-se no Caderno Orientador, que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e



religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Também no caderno temos a apresentação dos pressupostos teóricos, normativos e conceituais de educação em e para os direitos humanos; sujeitos sociais em contextos diferenciados; violências e violações de direitos; proteção, segurança, fatores de risco, contravenções e crimes. Numa segunda parte, são apresentadas propostas para o papel da uma convivência escolar e cultura de paz; a mediação de conflito e comunicação não violenta como práxis pedagógica para o aprender a conviver; a comunicação não violenta; o plano de convivência como um caminho para o aprender a conviver. E por fim são apresentadas orientações sobre o que fazer em situações de violência e violações de direitos.



No mês de abril, em algumas Regiões do Brasil vivemos casos de ameaças de ataques em escolas. Aqui no Distrito Federal tivemos, principalmente devido conteúdos circulantes em redes sociais, um período preocupante com relação a essas ameaças, o que após ação do Governo do Distrito Federal, Secretaria de Educação, Secretaria de Segurança Pública e outros órgãos e entidades que se mobilizaram e em pouco tempo a situação retornou à normalidade. No entanto, ficou a aprendizagem da necessidade em retomar no dia a dia ações preventivas nas relações que envolvem a comunidade escolar, assim como a retomada de protocolos de conduta em situações de

emergência, cuidados com a fragilidade predial. Sendo esse um aspecto ainda em início de construção.

Alimentação na educação infantil, mais do que cuidar, educar, brincar e interagir

Pensando na ressignificação do momento da alimentação na Educação Infantil por meio de uma abordagem sob a perspectiva da educação alimentar, nutricional e com a aquisição de utensílios específicos no serviço diário da alimentação escolar, a Secretaria de Educação do Distrito Federal apresenta a proposta que agrega mais possibilidades dentro dos objetivos de desenvolvimento da etapa de ensino e eixos de trabalho, principalmente agregando ao cuidar e educar, ao brincar e interagir, mais um instrumento para as ações desenvolvidas diariamente na unidade escolar.

Um dos ganhos na perspectiva de autosservimento é proporcionar autonomia e conscientização na alimentação das crianças, mas além desse ganho aos estudantes, promove-se em toda equipe maior envolvimento sobre os aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia unindo as áreas afins na efetivação desse projeto.

As duas linhas de ação iniciais e primordiais eram a substituição dos utensílios utilizados no momento da alimentação e o incentivo de a própria criança se servir. O Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião está incluso nas ações do projeto a partir desde 2018, iniciando com uma formação com equipe gestora; apresentação, sensibilização e planejamento junto com a comunidade escolar e adesão e utilização gradativa junto com as crianças.

O mesmo funcionou nos anos de 2018 e 2019, em 2020 tivemos o ensino remoto devido a Pandemia por Covid. Em 2021 e 2022 com o retorno das atividades, de forma gradual, não experimentamos o autosservimento. Algo que pode ser retomado em 2024 pois precisamos considerar o aumento no número de crianças atendidas e a ausência do refeitório. Ao longo do processo e principalmente ao fim do ano letivo será realizada avaliação para considerar os pontos que deram certo ou não e a necessidade de ajustes.



Plenarinha

O Projeto Plenarinha teve início no ano de 2013, com o objetivo de fortalecer o protagonismo das crianças na Primeira Infância e torná-las partícipes na elaboração da primeira versão do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2014). A experiência prosperou e, no decorrer dos anos seguintes, os temas foram escolhidos em consonância com o Currículo e com a intenção de participação efetiva das crianças, suscitando o desenvolvimento de novas políticas e a organização do trabalho pedagógico para a Educação Infantil, considerando as crianças e suas relações sociais no centro do processo educativo. “Eu - cidadão, da Plenarinha à Participação”, foi o tema da II Plenarinha, em 2014, e teve como principal objetivo possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão ativo, conhecedor de seus direitos e deveres.

Em 2015, a III Plenarinha com o tema “Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Político Pedagógico” subsidiou o debate em torno da (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar, a partir da escuta sensível às crianças. “A cidade (e o campo) que as crianças querem” foi o tema da IV Plenarinha, em 2016 e teve como proposta a promoção e o favorecimento do diálogo com as crianças sobre os espaços por elas ocupados.

Em 2017, a temática da V Plenarinha foi “A criança na natureza: por um crescimento sustentável”. Seu objetivo era aproximar as crianças da natureza e construir uma relação saudável de reciprocidade e compreensão sobre o quanto ela é necessária para a existência humana e para a preservação do nosso planeta. A partir desse ano, as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental foram incluídas no projeto.

“O Universo do Brincar” foi o tema da VI Plenarinha, no ano de 2018, que destacou a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças. A edição teve como objetivo vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento de forma integral. O tema escolhido para a VII Plenarinha, em 2019, foi “Brincando e Encantando com Histórias”, com foco no universo do brincar e da literatura.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em



seres humanos. Assim, em 2020, no contexto da pandemia causada pelo coronavírus, com as atividades da Educação Infantil sendo desenvolvidas por meio remoto e com acompanhamento das famílias, foi realizada a VIII Plenarinha, cujo tema foi “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”. O objetivo foi despertar a musicalidade das crianças e o desenvolvimento da sensibilidade, do ritmo e consciência corporal, contemplando o segundo campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimento”, por meio dos sentidos e movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, utilizando linguagens como a música e a dança para explorar um amplo repertório de sons, movimentos, gestos, mímicas com o corpo e o uso do espaço.

Em 2021, a IX Plenarinha teve o mesmo tema de 2020 - “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”. A temática continuou a mesma, pois foi considerado a especificidade do trabalho remoto realizado no ano anterior, em virtude do momento pandêmico. A decisão pela continuidade do tema foi apoiada pela pesquisa realizada junto às unidades escolares no final do ano de 2020. Em 2022 com o tema arte, a X Plenarinha - Criança arteira: faço arte, faço parte, deseja favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.

Para 2023 e 2024 temos como temática: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? Com a participação da Unidade Escolar na escrita de um artigo na composição do Guia.

Uma das ações que fazem parte da Plenarinha é a exposição registros e trabalhos pelas crianças em etapa local e posteriormente etapa regional e distrital com a possibilidade de visitaçã o .



Brincar como Direito Fundamental da Criança

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil - DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário

escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio.

É preciso considerar que cada criança é um ser único, que tem interesses e necessidades de acordo com a faixa etária, e que todas têm o direito ao brincar. Sendo assim, devemos garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras, nas quais elas possam experimentar novos conhecimentos, bem como a curiosidade, a expressão oral e corporal, e a interação com seus pares no cotidiano da Unidade Escolar e também em outros contextos.

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar. Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento.

A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a



memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções. O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Tendo em vista as metas constantes neste PPP de contribuir significativamente para o desenvolvimento pleno da criança em seus aspectos físico, intelectual e cognitivo, motor e social; Contribuir para que ao sair da escola a criança tenha uma autoimagem positiva de si, que reconheça a sua identidade e de seus familiares (compatível com a idade) e construa sua autonomia; Contribuir para que ao sair da escola a criança tenha noções básicas de uma boa convivência social; Ser para a criança um espaço das infâncias: que inclui a todos, que acolhe à diversidade apresentada com possibilidade de escuta, acolhimento, participação, intervenção; Oferecer à criança um espaço de qualidade, com boa estrutura física, acessível, seguro, estimulante, com disponibilidade de recursos materiais diversificados. Oferecer à comunidade como um todo um espaço de acolhimento, escuta, democrático e participativo. Oferecer aos colaboradores um espaço digno de trabalho, com qualidade em sua estrutura física, nos materiais de trabalho, nas relações e interações. Maior controle de frequência, busca ativa, encaminhamento ao Conselho Tutelar as situações necessárias e Melhoria das instalações físicas, destacamos dois projetos desenvolvidos: Projeto Viva e Projeto de Valorização das Culturas Afro-brasileira e indígena.

Articulação com o Currículo em Movimento

Projetos citados totalmente articulados com o currículo em movimento ao vermos nossa criança como um sujeito sócio, histórico e cultural em que estamos afirmando que desejos, vontades, opiniões, capacidade de decidir, maneiras de pensar, de se expressar e as formas de compreender o mundo são construídas historicamente na cultura do meio social em que vive a criança. Significando dizer que cada ser humano que chega ao mundo traz consigo a história da humanidade e da cultura, erguida ao longo de muitos séculos.

Além disso, a criança constrói uma história pessoal, que vai se fazendo na cultura familiar e que se define em função da classe social de sua família, do espaço geográfico que habita, do seu sexo, de seu pertencimento etnicorracial, das especificidades de seu desenvolvimento e das vivências socioculturais que têm em função desses fatores. Sua história se constrói também com seus pares, produzindo e partilhando uma cultura da infância, constituída por ideias, valores, códigos próprios, formas específicas de

compreensão da realidade, que lhe permitem não apenas reproduzir o mundo adulto, mas ressignificá-lo e reinventá-lo.

Citamos também que a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações. Assim a SEEDF adota como Eixos integradores do Currículo os elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e cuidar, brincar e interagir.

O Currículo da Secretaria fundamenta-se assim, na *Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural*, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O Currículo em movimento do Distrito Federal contempla as narrativas historicamente negligenciadas ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade.

Dessa forma acreditamos que os projetos VIVA e de Valorização das Culturas Afro-brasileira e indígena atendem e estão articulados com as bases legais que nos regem.

Projeto VIVA

O projeto nasceu em 2022 como uma necessidade de fomentar boas relações cuidar da saúde emocional para promoção da qualidade de vida com o nome de PROJETO VIVA – Virtudes e Valores – Ser e Fazer acontecer. Um projeto comum de melhora integral de todos os elementos do ambiente escolar.

Iniciada a partir do enfoque em virtudes e valores para promoção do autoconhecimento e a propagação de boas atitudes para o bom convívio coletivo da comunidade escolar e tem como lema: “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos.”

Com o objetivo geral de promover a melhoria integral do ambiente escolar, favorecendo o desenvolvimento pessoal, emocional e relacional de todos os envolvidos, contribuindo para a qualidade da educação oferecida pela instituição, o projeto acontece ao longo de todo o ano letivo.

O projeto é abrangente e diversificado, desenvolvendo várias ações para a comunidade escolar:

1 – Dedo de prosa: promoção de ações de acolhimento individualizado, estreitamento do contato entre EEAA/OE e servidores da escola, com levantamento de temas para trabalho coletivo. Em um ambiente confortável, acolhedor, utiliza-se como recursos materiais: baralhos temáticos, aromatizadores, músicas, presentes / mimos, mensagens de motivação.

2 – Encontro café com prosa: rodas de conversa descontraídas com temas diversificados, atividades lúdicas e lanche para partilha. Direcionado para todos os servidores e funcionários da escola.

3 – Encontro de práticas de saúde emocional: atividades que promovem a saúde emocional, incluindo reflexões sobre autoconhecimento, gerenciamento de estresse e comunicação. Recursos utilizados incluem o Baralho GROK (Comunicação Não-Violenta), livros e cartas de meditação, práticas da psicoterapia corporal, além de papel e lápis para registro de percepções. Também realizado com professores / equipe pedagógica e profissionais terceirizados.

4 – Oficina artística: promoção de ações artísticas, proporcionando momentos de relaxamento, conexão com a natureza e expressão criativa. Entre os materiais utilizados estão elementos da natureza, música e materiais criativos. As oficinas são realizadas com os professores que são estimulados a desenvolver uma prática em sala de aula a partir do que foi vivenciado.

5 – Semeando Amor: embelezamento e encantamento da escola com vasos de plantas e jardins, arranjos de flores em ambiente como banheiro / sala dos professores / sala da EEAA/Direção, aromatizadores com essências naturais, oferecimento de chá com ervas plantadas na escola, grupos de desenvolvimento de habilidades socioemocionais para crianças com dificuldade de comportamento por meio do contato com a natureza / plantar, cultivar e colher. Recursos utilizados incluem flores, plantas, borrifadores e ervas medicinais plantadas na horta da escola.

6 – Atendimentos individualizados: Oferta de escuta e acolhimento de demandas espontâneas por parte dos profissionais da escola, utilizando algumas ferramentas como por exemplo o Baralho de comunicação não violenta – GROK.

7 – Momento STOP – Incentivo de pausa de 5 minutos no meio do expediente para respiração, conexão com a natureza e centramento.

8 – Encontro das famílias de estudantes com deficiência ou autismo: Espaço para fomentar a partilha, troca de informações e fortalecimento das famílias a partir de ações e reflexões que inspiram virtudes e valores como empatia, coragem, generosidade, gratidão, responsabilidade, respeito e solidariedade.

9 – Palestras e oficinas para as famílias: momento de conexão da escola com as famílias, possibilitando discussão, reflexão e orientação sobre diversos temas como educação, desenvolvimento infantil, saúde emocional e uso equilibrado de telas.

10 – Ações lúdicas: Desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas para as crianças, incluindo apresentações musicais e brincadeiras. As profissionais da EEAA e OE são carinhosamente conhecidas pelas crianças da escola, através dessas ações, como as “tias do coração”.

Destacamos que o Projeto foi apresentado para demais profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no V Seminário de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar no trabalho – SEEDF realizado em novembro/2023. Momento em que as responsáveis pelo desenvolvimento do mesmo, receberam o Certificado de reconhecimento e terão a experiência no Banco de boas práticas em qualidade de vida no trabalho.



XII Projeto e Festival de Valorização das Culturas Afro-brasileira e Indígena

A inclusão do tema diversidade racial na educação escolar é resultado de muita luta dos movimentos negro e indígena. A luta é de certa forma materializada no campo educacional a partir de alterações na legislação do País. A constituição de 1988, por exemplo, torna três conteúdos obrigatórios em todos os níveis de ensino: a língua portuguesa, as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro e a educação ambiental. O estatuto da Criança e do Adolescente também previu que a identidade e valores destes sejam preservados e salvos de qualquer forma de discriminação, Artigo 26 A da LDB” e a publicação do Ministério da Educação “Educação infantil e práticas promotoras de igualdade negligência ou tratamento vexatório.

Ainda no âmbito educacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que a “identidade étnica, assim como a língua materna, são elementos de constituição da criança.” A LDB também foi alterada nos artigos 26-A e 79-B de forma a prever o *estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e a inclusão no calendário escolar do dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra*. Além destes, não podemos deixar de citar as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que representam uma grande conquista para a base legal do trabalho da temática em nossas escolas. Hoje temos também desenvolvido pela Secretaria de Educação do DF as “Orientações pedagógicas –racial” além da Portaria Nº 279, de 19 de setembro de 2018 que Institui a Política de Acolhimento e Atendimento de Estudantes Indígenas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; dentre outros referenciais que nos auxiliam a refletir especificamente sobre o tema e nossa práxis pedagógica.

Especificamente pensando na Educação infantil, temos como Eixos transversais de trabalho descritos nas versões do Currículo em movimento da educação básica (2014 e 2018) a Educação para a diversidade; Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a sustentabilidade, além do Educar e cuidar, brincar e interagir – um movimento proporcionado por diferentes linguagens e campos de experiência. Na Educação Infantil é importante esse olhar cuidadoso, espaço de escuta e de trocas numa perspectiva de favorecimento da consciência corporal, construção da identidade, construção da autonomia e nosso projeto é um desses caminhos.

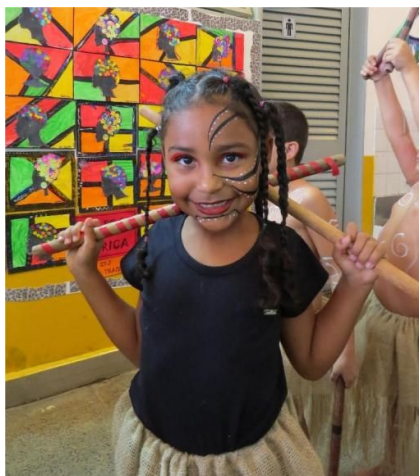
O aspecto mais significativo, no entanto, a ser colocado é que *não se trata apenas do simples ato de cumprimento de uma lei ou das orientações pedagógicas - curriculares*. Temos, portanto, que considerar a importância de desde muito cedo compartilhar e

trabalhar com nossas crianças, essa temática como algo mais amplo, fazendo parte de uma política de ação afirmativa, de reparação, de reconhecimento e de valorização da história, cultura e identidade, uma forma de contribuir com uma sociedade mais igualitária, com total respeito a todos os indivíduos, à diversidade de seus pares e em qualquer tipo de relação que envolva crianças, adolescentes, adultos e idosos. E para isso devemos quebrar alguns paradigmas relacionados à História do Brasil que escutamos durante grande parte de nossa formação acadêmica e abrir mão de muitos Pré-conceitos.

Apesar de desenvolver o projeto em um período limitado de tempo, são ações que podem e DEVEM ser agregadas às nossas práticas pedagógicas (e por que não em nossas relações sociais) durante todo o ano letivo.

A ideia da necessidade do projeto surgiu no CEI 01 de São Sebastião no ano letivo de 2012 quase 10 anos após a existência da Lei 10.639 a escola não tinha dado início a inclusão do tema no contexto escolar e de comunidade mesmo diante da fala de um ou outro professor acerca da necessidade desse trabalho. Mas neste mesmo ano em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra durante o momento de acolhida das crianças, professoras aproveitaram para falar com as crianças sobre a data e apresentaram as crianças de seu turno quem foi Zumbi dos Palmares. Além disso, uma professora em específico relatou uma situação de preconceito dentro de sua sala de aula e a partir de tais demandas as equipes gestora e pedagógica começaram uma reflexão mais aprofundada e de planejamento sobre como dar início ao projeto.

E no ano seguinte, surge um grande motivador: foram matriculados duas crianças com famílias de nacionalidade Nigeriana tendo uma das crianças a Língua Inglesa como seu único idioma de comunicação nas primeiras semanas. A chegada deles despertou interesse em seus pares e uma preocupação inicial em como estabelecer um diálogo. A



escola viu ali a possibilidade de iniciar o projeto e assim surge o 1º Festival no ano de 2013, que teve como objetivo conhecer um pouco o continente de nascimento daquelas crianças e ao mesmo tempo conhecer e refletir sobre alguns elementos da História do Brasil. O projeto finaliza com uma festa envolvendo toda a comunidade.

A cultura indígena sempre foi tema de trabalho próximo à data em comemoração ao Dia do Índio, que alterado pela Lei 14.402 de 2022 passa a ser chamado oficialmente de DIA DOS POVOS INDÍGENAS, numa perspectiva de valorização da diversidade de um povo, com visibilidade dos aspectos culturais gerais dos Povos Indígenas. Mas mesmo antes e mesmo sem uma reflexão inicial

mais aprofundada sobre as principais necessidades ao abordar a história, cultura, costumes e outros. A partir de 2014 este é acrescentado como parte deste projeto.

Nos anos seguintes o projeto foi desenvolvido e ampliado. E em um processo gradual e de formação toda comunidade escolar vem ampliando conhecimentos, desconstruindo estereótipos, quebrando preconceitos. O projeto também foi incluído no Projeto Pedagógico da escola desde a sua criação e tem sido bem aceito e desenvolvido pela equipe pedagógica, crianças e comunidade. No ano de 2022 o projeto foi vencedor do Prêmio Nacional Educar organizado pelo CEERT.



Capoeirando no Centrinho

Nasce como uma das ações que integram o Projeto de Valorização das Culturas Afro-brasileira e indígena desenvolvido há 11 anos na Unidade Escolar.

A capoeira desde a primeira edição do projeto, sempre esteve presente como um dos recursos culturais que possibilitam acesso a arte, dança, movimento, teatro, música, instrumentação.

Para o ano letivo de 2024 a proposta é ampliar um pouco mais o conhecimento dessa tradição da cultura brasileira.

A história da Capoeira já foi motivo de grande controvérsia entre os estudiosos de sua história, sobretudo no que se refere ao período compreendido entre o seu surgimento – supostamente no século XVII, quando ocorreram os primeiros movimentos escravos de fuga e rebeldia – e o século XIX, quando aparecem os primeiros registros confiáveis, com descrições detalhadas sobre sua prática.

Por volta de 1830, vez por outra, os capoeiras, frequentemente chamados de desordeiros, assumiam o papel de heróis, como aconteceu no caso da revolta dos batalhões mercenários (irlandeses e alemães), que abandonaram seus quartéis (no Campo de Santana, São Cristóvão e



Praia Vermelha) e promoveram uma carnificina, matando e saqueando. Conta J. M. Pereira que os “sublevados foram atacados por magotes de pretos denominados capoeiras, travando com eles combates mortais.

No século XX já havia sido alvo de criminalização aos que a praticassem. Marcam o ápice da perseguição policial movida contra os capoeiristas da Bahia. Quando Manoel dos Reis Machado (o mestre Bimba) começou a aprender capoeira, na Estrada das Boiadas, bairro da Liberdade, em Salvador, a história da capoeira no Brasil ainda enfrentava acirrada perseguição. Foi nesta época que ocorreu o grande salto para a história da capoeira. Insatisfeito com o preconceito e a marginalização que a envolviam, mestre Bimba decidiu criar uma variação da capoeira, e a chamou de Luta Regional Baiana.

As inovações de Mestre Bimba, ainda que tenham atingido os objetivos a que se propunham, isto é, conferir maior eficiência combativa à nossa arte-luta, e promover o seu reconhecimento social, geraram grande polêmica no seio da comunidade capoeirística; muitos encararam-nas injustamente como uma descaracterização com a história da capoeira. O debate dura até hoje, exibindo posições variadas. Parece-nos que a tensão

gerada entre as duas “modalidades” de capoeira é salutar: devemos, sim, preservar sempre as tradições, sem, no entanto, nos fecharmos às inovações que representem real evolução.

Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha) funda também sua academia, o “Centro Esportivo de Capoeira Angola”, hoje localizada ao Largo do Pelourinho nº 19, e dirigida por Mestre Curió, seu discípulo. Naquele tempo, como ainda hoje, a história da capoeira era ensinada como nas outras academias de capoeira angola, isto é, por via oral, à exceção da academia de Mestre Bimba.

Acredita-se que o nome capoeira tem origem da língua tupi-guarani e faz referência a uma área de vegetação rala ou cortada. Além de ser uma luta, a capoeira é arte, música e cultura popular. Em 2014, a UNESCO reconheceu a roda de capoeira como Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade.

Características da capoeira

Instrumentos

O principal instrumento da capoeira é o berimbau, feito com uma haste de madeira, um arame e uma cabaça. Além do berimbau, os instrumentos mais comuns na capoeira são: o pandeiro, o atabaque, o reco-reco e o agogô.

Vestimenta

As roupas utilizadas na capoeira variam muito conforme o grupo ou estilo de capoeira, mas pode-se dizer que grande parte dos capoeiristas utilizam calças e camiseta. Alguns grupos privilegiam a cor branca durante as rodas.

Golpes e movimentos

O movimento base da capoeira é a ginga e a partir dela são desferidos os outros golpes. Há uma infinidade de golpes e eles podem variar conforme o grupo de capoeira, mas alguns exemplos de golpes comuns são: Rabo de arraia; Cabeçada; Armada; Martelo; Meia-lua; Rasteira; Aú.

A roda de capoeira

A roda de capoeira é formada por um círculo de pessoas e uma bateria. A bateria é composta por um ou mais berimbaus e por outros instrumentos como o pandeiro, o agogô, o pandeiro e o reco-reco. O berimbau é o instrumento que comanda a roda e o ritmo do jogo. Uma roda só se inicia ao toque do berimbau e os capoeiristas só podem iniciar um jogo com a autorização de quem está com esse instrumento. Quando há três berimbaus na roda, eles possuem diferentes afinações e são chamados de gunga, médio e viola. Nesse caso, o gunga, berimbau mais grave, é o que comanda a roda.

Os jogos de capoeira acontecem entre duas pessoas enquanto a bateria toca e alguém canta. As músicas de capoeira são cantadas por uma pessoa e respondidas pelo "coro", formado por todos os outros presentes na roda.

Musicalidade na capoeira

A música é parte essencial da capoeira, as rodas se iniciam com a música, que dão ritmo ao jogo. A musicalidade é parte da capoeira, assim como são as movimentações e os golpes. Por isso, para ser um capoeirista completo, é preciso saber cantar e tocar os instrumentos. Devido à musicalidade e aos movimentos cadenciados, a capoeira às vezes é compreendida como uma dança. A capoeira é, sobretudo, uma luta, mas também uma expressão cultural com elementos de dança, cultura popular e folclore.

Além das músicas, existem as ladainhas de capoeira, cânticos entoados pelo mestre (ou por quem está no berimbau principal), geralmente no início das rodas. As músicas e as ladainhas de capoeira costumam retratar temas relacionados à escravidão e ao sofrimento vivido pelos negros nas senzalas.

Dentro do movimento da capoeira existem outros elementos derivados da capoeira como puxada de rede, maculelê, samba de roda, jongo.

No Centrinho – Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião, desde os primeiros anos do projeto apresentamos às crianças um pouco dessa história, proporcionamos vivenciar as características de cada movimento através do teatro, dança, música e outros.

Para o ano letivo de 2024 a partir de parceria com uma parlamentar do Distrito Federal interessada em destinar recursos para execução de oficinas de inicialização à cultura capoeirista, vemos a possibilidade de ampliar esta ação, proporcionando acesso das crianças à praticas semanais ao longo de todo o ano letivo, nos turnos matutino e vespertino, com oficinas semanais.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliação para as aprendizagens

É claro nessa Instituição, a importância da observação e do registro para o acompanhamento de cada criança. E esse é o papel da **avaliação** na Educação Infantil: acompanhar o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos. A LDB expressa isso de maneira contundente ao dedicar ao assunto um dos três artigos da Seção relativa à Educação Infantil: **Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.**

A avaliação deve incluir o processo educativo como um todo e não apenas um período específico de tempo como o de elaboração do (Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC) em que avaliar “não significa mensurar ou quantificar “acertos e erros” das crianças. Significa, acompanhar o desenvolvimento do processo, considerando para isso, todo o contexto em que as aprendizagens ocorrem”.

As ações de cuidado e educação promovidas pela instituição também devem ser contempladas na avaliação. Como Hoffmann (1999) chama a atenção, “não podemos avaliar apenas o desempenho da criança ou partes do seu desenvolvimento, mas o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança”. Portanto, é preciso que os registros deem conta do que realmente trabalhamos com as crianças e captem a criança nas suas interações no espaço pedagógico.

Reafirmamos que não avaliamos para classificar as crianças, nosso objetivo deve ser analisar o nosso trabalho e buscar um maior entendimento do processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e embasar melhor a nossa ação educativa.

Ressaltamos que, inicialmente, fazemos uma sondagem diagnóstica, nos primeiros dias de aula, onde o professor conhece as hipóteses das crianças. Acreditamos que a sondagem é um instrumento para mapear o conhecimento das crianças e a partir daí orientar e ou reorientar a prática pedagógica da escola. Assim, a partir dele, os professores elaboram seus planejamentos, definindo possíveis intervenções, criando situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem.

Adotamos como práticas de avaliação, **a observação** e os registros de cada docente, **o diagnóstico inicial de turma, a sondagem inicial (individual), a confecção do portfólio (opcional a cada docente)**, além do **relatório oficial** de acompanhamento

do desenvolvimento individual semestral que acompanha o dossiê da criança nas demais etapas de ensino.

Avaliação em Larga Escala

A escola participou no ano letivo de 2023 do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb enquanto questionário a ser respondido por todos os docentes e servidores.

O SAEB e a Educação Infantil tem o seguinte histórico, conforme disponibilizado pelo Ministério da Educação:

Avaliação da Educação Infantil – Foi realizado um projeto piloto em 2019 e teve sua primeira execução em 2021 com a base de dados sendo disponibilizada publicamente, é baseada na legislação vigente e nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil.

Questionário eletrônico para Secretário Municipal de Educação - teve sua primeira aplicação em 2019, coletando informações relevantes sobre a gestão municipal.

Questionários eletrônico para Diretores de Escola, foi realizada a partir de 2019 com revisão dos itens conforme a nova matriz do SAEB.

Questionário dos Professores da Educação Infantil, abordando aspectos da sala de aula e do cotidiano da educação infantil, ampliando o SAEB para este nível educacional a partir de 2019.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

Avaliação Institucional – acompanhando e avaliando a execução do PPP

A avaliação é o momento em que se diagnostica, acompanha e se obtém resultados de um processo em constante reformulação. Nesta gestão será estimulada a participação de toda a comunidade escolar no processo de avaliação. O objetivo fundamental é que se

obtenham subsídios para que mudanças de hábitos sejam favoráveis para a consolidação de uma Gestão Democrática.

O principal instrumento de avaliação institucional conduzido pela equipe gestora e pedagógica é a escuta atenta às diferentes vozes que vão surgindo no dia-a-dia. Percebemos que é possível a partir de abertura durante todo o processo de gestão democrática obter feedbacks significativos que movimentam esse ciclo de planejar – executar – avaliar. E esse processo já tem acontecido de maneira importante, sem data marcada, sem agendamento, mas numa escuta sensível que sinaliza e externaliza as diferentes vozes.

Mas além dessa postura de escuta sensível é necessário em algum momento formalizar. E instrumentos diferentes podem ser utilizados: questionário com temas direcionados, formulários, questões abertas. Mas um parâmetro importante de análise é basear os questionamentos nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e ampliar ainda mais a reflexão a partir de 2023 utilizando tal proposta reflexiva. A nossa meta é realizar uma avaliação institucional em dois momentos: final do primeiro semestre e final do segundo semestre letivo.

Indicadores de qualidade da educação infantil

Em 2019 foi publicado em Portaria de nº 172 de 21 de maio do mesmo ano a instituição dos indicadores de qualidade da educação infantil do Distrito Federal e posteriormente um documento base que formula e difunde proposições no intuito de comprometimento com a Política Nacional de Educação infantil. Indicadores que auxiliam num exame crítico da realidade na instituição ao mesmo tempo em que possibilita mudanças como instrumento potente para a reelaboração de suas práticas.

São estabelecidas 8 áreas focais:

1 - Gestão de sistemas e redes de ensino.
2 - Formação e remuneração dos professores e demais profissionais da Educação Infantil.
3 - Gestão das instituições de educação infantil.
4 - Currículos, interações e práticas pedagógicas.
5 - Interação com a família e comunidade.
6 - Intersetorialidade.
7 - Espaços, materiais e mobiliários.
8 - Infraestrutura.

Dentro de cada Indicador são estabelecidos pontos de reflexão e avaliação, a saber:

Indicador 1.1 Gestão de acesso, oferta e matrícula
Indicador 2.1 Habilitação dos profissionais Indicador 2.2 Formação continuada Indicador 2.3 Condições de Trabalho adequadas
Indicador 3.1 Organização institucional Indicador 3.2 Proposta Pedagógica Indicador 3.3 Planejamento pedagógico Indicador 3.4 Registro da prática educativa / escrituração Indicador 3.5 Coordenação pedagógica Indicador 3.6 Alimentação saudável das crianças Indicador 3.7 Limpeza, salubridade e conforto Indicador 3.8 Segurança
Indicador 4.1 Crianças construindo sua autonomia nas práticas sociais Indicador 4.2 Crianças expressando-se por meios de diferentes campos de experiência Indicador 4.3 Crianças tendo experiências variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita Indicador 4.4 Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação Indicador 4.5 Respeito à identidade, desejos e interesses das crianças Indicador 4.6 Respeito às ideias, conquistas e produções das crianças Indicador 4.7 Interação entre crianças, adultos e instituições educativas
Indicador 5.1 Respeito e acolhimento Indicador 5.2 Garantia do direito das famílias de participar e acompanhar as vivências e produções das crianças
Indicador 6.1 Rede de proteção dos direitos das crianças Indicador 6.2 Cuidado integral da criança Indicador 6.3 Participação das crianças Indicador 6.4 Participação Socio-intersetorial
Indicador 7.1 Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças Indicador 7.2 Materiais variados e acessíveis às crianças Indicador 7.3 Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos.

Indicador 8.1 Localização e entorno, características do terreno, serviços básicos, condições de acesso à edificação e condicionantes físicos e ambientais.

Indicador 8.2 Programa de necessidades, setorização, fluxos, áreas e proporções entre os ambientes.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza deliberativa acerca de assuntos pedagógicos. Foi implementado há poucos anos na Unidade Escolar, mas temos a cada ano reconhecido a sua realização como fundamental para avaliação do processo aprendizagem das turmas, acompanhamento de questões diversas do dia a dia, troca de informações e experiências, análise de casos, construção coletiva de ações e alternativas para condução dos casos apresentados.

Geralmente são reuniões realizadas em dois dias: no 1º dia realiza-se o Conselho de Classe referente às turmas de 1º período e das classes especiais e no 2º dia o Conselho de Classe referente às turmas de 2º período. Indicando-se pelo menos uma a cada semestre.

Esta tem sido uma ferramenta importante como espaço de reflexão e reorientação das ações pedagógicas assim como de garantia do direito das crianças. Um espaço de reflexão para direcionar novos planejamentos situando-se conscientemente no processo e servindo para reorientar a ação pedagógica a partir de fatos apresentados e metas traçadas no Projeto Político Pedagógico.



PAPEIS E ATUAÇÃO

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O SEAA constitui-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Cabe enfatizar que os profissionais de psicologia, embora tenham sua atuação voltada para o contexto educacional, caracterizando-se, então, como Psicólogo Escolar, serão doravante denominados Psicólogos, em função da nomenclatura oficial tanto da formação inicial como do cargo investido no âmbito da SEDF.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que: facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho-Araújo e Almeida, 2005, p. 89).

Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Nossa equipe conta com a presença de uma pedagoga e uma psicóloga, o atendimento conforme plano de ação, contempla atendimento das crianças, familiares, professores, comunidade em geral, além de realização de projetos em saúde emocional, acolhimento às mães de crianças integradas, incluídos e em classes especiais.

Orientação educacional

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

Assim, é possível perceber o compromisso desses educadores com a defesa da escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos no

processo, por meio de um constante diálogo entre teoria e prática, tendo em vista contribuir com melhorias no cenário educacional.

A ação do(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional demanda características profissionais, entre as quais destacam-se:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.

- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.

- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.

- Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida.

- Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas.

- Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.

- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.

- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito.

- Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias.

- Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

Enfim, a Pedagoga - Orientadora Educacional acompanha e constrói uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na instituição educacional.

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Atendimento pedagógico realizado por professor especializado, para suplementar ou complementar as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns, preferencialmente no contraturno da matrícula do estudante.

O atendimento pode ser disponibilizado na escola em que o estudante está matriculado ou em outra unidade e são divididos em três tipos: Sala de Recursos Generalista, Sala de Recursos Específica, Sala de Recursos Generalista Bilíngue.

Sala de Recursos Generalista: para estudantes com Deficiência Física, Deficiência Múltipla, Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista/Transtorno Global de Desenvolvimento matriculados em Classe Comum Inclusiva e Classe de Integração Inversa.

• **Sala de Recursos Específica:** para estudantes com Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Surdocegueira ou comportamento de Altas Habilidades/Superdotação.

• **Sala de Recursos Generalista Bilíngue:** Libras e Língua Portuguesa – Atendimento Educacional Especializado aos estudantes que têm deficiências associadas à Surdez/Deficiência Auditiva.

No Centro de Educação Infantil 01 temos uma professora substituta que atua na Sala de Recursos Generalista. Para 2024 a sua atuação começou em abril, com atendimentos organizados de forma a atender os então 26 crianças matriculadas que atendem os requisitos necessários ao serviço.

Profissionais de apoio escolar – monitor / ESV

Para o ano de 2024 a escola tem em seu quadro: 02 monitores concursados com carga horária de 30h/semanais - 01 atendendo no turno matutino e 01 no turno vespertino. 06 educadores sociais voluntários no matutino e 06 educadores sociais voluntários no vespertino para atendimento às 36 crianças com necessidades educacionais especiais.

Em específico o Educador Social Voluntário, ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

I - Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a) refeições; b) uso o banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse; d) para se vestirem e se calçarem; e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II - Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

IV - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

VI - Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar

Sala de Leitura

No projeto original arquitetônico da Unidade Escolar havia previsão de uma Biblioteca escolar, que infelizmente não foi implantada. Ao longo dos anos os espaços de leitura funcionaram em diferentes espaços. Em outros momentos foi totalmente inativado devido falta de espaço físico para acolher o material.

Atualmente como ações de incentivo à leitura temos:

- Kit de livros disponibilizados em cada turma, entregues no início do ano letivo para ser utilizado da maneira em que o docente planejar.

- Sala de leitura que atualmente funciona em um pequeno espaço, antiga videoteca, mas que possibilita minimamente que a profissional responsável pelo ambiente organize o acervo, realize seleção, divulgação, separação por tema de acordo com os planejamentos temáticos da unidade escolar e que controle o acervo e sua utilização.

A responsável pela sala de leitura, professora Maria Angélica Lemos do Prado, desenvolve com excelência o despertar de todos pela leitura. Eventualmente recebe crianças neste espaço ou ainda realiza contações de histórias quando se sente confortável com esta ação. A leitura é uma atividade que deve se fazer presente em todas as etapas educacionais e complementar o acesso ao mundo letrado que inicia no nascimento. Em 2024 temos orgulho de continuar com esta ação, de ter uma profissional responsável que otimize seu funcionamento, de contar com um acervo diversificado ainda que limitado.

Conselho Escolar

Os conselhos escolares são constituídos por pais, representantes de crianças, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho.

Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

Conforme descrito anteriormente, o Conselho Escolar da Unidade Escolar teve sua equipe eleita no processo ocorrido em 2023.

Profissionais Readaptados

Seguindo Portaria n° 1.245 de 06 de dezembro de 2023, a atuação do Servidor readaptado deve respeitar a jornada de trabalho da Unidade Escolar, no nosso caso 40h/semanais, tendo em vista que as profissionais readaptadas possuem essa carga horária de concurso.

Para o ano letivo de 2024 está definido como área de atuação:

- Maria Augusta Viana de Sousa – atuação como apoio na coordenação pedagógica.

- Maria Angélica Lemos do Prado – atuação na Sala de Leitura.

- Márcia Antunes e Silva Ferreira – atuação em projetos desenvolvidos pelo Serviço de apoio especializado à aprendizagem a exemplo do projeto “Semeando o amor”.

- Monik Ferreira Teles – atuação em apoio à coordenação.

Uma das propostas da escola (equipe gestora) é do acolhimento a todos os profissionais, mas de forma especial, àqueles que passam por um processo de restrição de função ou readaptação funcional, deixando-os tranquilos e com autonomia para decidirem a melhor atuação no retorno às funções para que se sintam bem emocionalmente, acolhidos e motivados a seguirem de forma ativa na prestação do serviço público em criar seus projetos de trabalho e atuação.

Coordenação pedagógica

Pela modulação a Unidade Escolar tem direito a duas coordenadoras pedagógicas, além disso, a supervisora tem como sua atribuição acompanhar o desenvolvimento pedagógico da escola.

Segundo o Regimento Escolar da Secretaria de Educação, a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. § 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Além disso destacamos que a organização da coordenação se dá da seguinte maneira considerando que todos os professores regentes atuam com carga horária ampliada 40h/semanais, sendo 25h/semanais em regência e 15h/semanais com a seguinte distribuição:

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
CPI	Coordenação pedagógica Individual	Coordenação pedagógica Coletiva	Coordenação pedagógica Individual	CPI

Papel e atuação do coordenador pedagógico

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;



VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Segundo Regimento da Rede pública de ensino do Distrito Federal, a coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor e cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada é compreendida como atividade crítico-reflexiva e de natureza teórico-prática, que possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, assim como o desenvolvimento da instituição educacional. A organização dessa formação parte de ações pedagógicas constituídas em práticas sociais. Nesse sentido, a prática pedagógica na formação insere-se na prática social mais ampla, que envolve um conjunto de condicionantes históricos, políticos, sociais e culturais que não podem ser compreendidos somente pelo fazer imediato (SANTOS, 2010).

A formação dos profissionais da educação, portanto, deve transcender a ideia de centrar-se exclusivamente na prática profissional como elemento de construção de conhecimento, voltando-se à compreensão das restrições impostas por esta prática a partir da apropriação e da produção teórica como elementos do desenvolvimento profissional e

pessoal. Nesse movimento, torna-se essencial a aquisição do conhecimento elaborado nas ciências, nas artes, na filosofia, na pedagogia e nas ciências da educação; torna-se essencial, também, o desenvolvimento de recursos que possibilitem aos profissionais refletir e produzir representações próprias acerca desses conhecimentos, em inter-relação com sua prática profissional.

Nesse sentido, um projeto de formação continuada não pode desconsiderar que a educação, ao constituir e ser constituída de relações sociais, compõe o movimento da estrutura social e, nesse processo, atua como formadora e mediadora de sujeitos históricos. Nessa visão, a educação é um fenômeno complexo e produto do trabalho de seres humanos, voltada a responder aos desafios que diferentes contextos políticos e sociais lhe colocam, retratando e reproduzindo a sociedade, mas também projetando a sociedade que se quer (PIMENTA, 2005)

Baseado nas premissas estabelecidas nas Diretrizes de Formação continuada a Secretaria de Educação e das demandas próprias da Unidade Escolar é uma das prioridades ao longo de todo o ano letivo propor momentos de formação nos momentos da coordenação pedagógica sobre temas relacionados a Educação Infantil, Deficiências, Transtorno do Espectro Autista, Adequação curricular, temas transversais, dentre outros.



ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Redução do abandono, evasão e reprovação

A infrequência, o abandono e a evasão escolar são desafios para a Educação. Para sistematizar os procedimentos já adotados pela Secretaria de Educação, foi publicada a **Portaria nº 33** (DODF nº 35, de 19/2/2020, página 7 e republicada no DODF nº 37, de 21/2/2020, páginas 4 e 5), que define as **regras do acompanhamento de frequência escolar na rede pública do DF**. As normas esclarecem o papel de professores, orientadores educacionais, coordenações regionais de ensino, além de estabelecer os procedimentos de comunicação entre a pasta e demais órgãos, como Secretaria de Justiça, Ministério Público e conselhos tutelares. E um dos protocolos seguem como orientação:

Protocolo de Acompanhamento de Frequência Escolar

Considerar infrequência de acordo com a etapa/modalidade atendida	
Educação Infantil	Considerar 2 dias de falta por semana.
Ensino Fundamental – Anos Iniciais	
Ensino Fundamental – Anos Finais	
Ensino Médio	
EJA	Para o 1º segmento: - 2 dias de falta por semana Para o 2º e 3º segmentos (matrícula por componente curricular): - uma falta por semana e/ou 2 vezes no mês, para os componentes curriculares com carga horária de 20h; - duas faltas por semana e/ou 4 vezes no mês, para os componentes curriculares com carga horária de 40h; - três faltas por semana e/ou 6 vezes no mês, para os componentes curriculares com carga horária de 60h; - quatro faltas por semana e/ou 8 vezes no mês, para os componentes curriculares com carga horária de 80h
Educação do Campo	Considerar as orientações das etapas atendidas na unidade escolar respeitando, porém, as singularidades dos cotidianos familiares e dos sujeitos do campo e suas específicas temporalidades e espacialidades, embasadas na Proposta pedagógica (PP) e pelo Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar do Campo.
Educação precoce	Considerar 4 dias de atendimentos consecutivos.
Educação Especial	Considerar 10 dias consecutivos de falta.
Educação Profissional	Considerando a falta de sistema de acompanhamento de frequência oficial da SEEDF nas Unidades Escolares com a oferta da educação profissional nas formas concomitante e subsequente, não temos como acompanhar a infrequência, o que pode estar contribuindo para a evasão e/ou abandono. Considerando as Unidades Escolares com a oferta da educação profissional na forma integrada, que utilizam o sistema i-Educar, deve ser considerada as regras ao qual está vinculada (integrada), sendo estas a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Médio.

A Unidade Escolar enfrenta um grande desafio de muitas faltas, principalmente considerando a particularidade de adoecimento coletivo, a dificuldade das famílias em ter o atendimento médico e a falta de justificativas oficiais das ausências das crianças.

Temos feito um trabalho importante de busca ativa principalmente desde 2023, com a orientação de melhor comunicação para informação de crianças faltosas, conscientização da família sobre a importância de sempre informar à escola a motivação de ausência das crianças – apresentando justificativas oficiais sempre que possível. Buscamos através dos meios existentes contato com as famílias. Trabalho conjunto entre equipe gestora, OE, coordenação pedagógica. Registrar e dar os encaminhamentos externos necessários.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

Em 2020 a Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou o caderno orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz” que tem o objetivo de disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa integrada e interventiva.

Evidencia-se no Caderno Orientador, que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Também no caderno temos a apresentação dos pressupostos teóricos, normativos e conceituais de educação em e para os direitos humanos; sujeitos sociais em contextos diferenciados; violências e violações de direitos; proteção, segurança, fatores de risco, contravenções e crimes. Numa segunda parte, são apresentadas propostas para o papel da uma convivência escolar e cultura de paz; a mediação de conflito e comunicação não violenta como práxis pedagógica para o aprender a conviver; a comunicação não violenta; o plano de convivência como um caminho para o aprender a conviver. E por fim são apresentadas orientações sobre o que fazer em situações de violência e violações de direitos.

No mês de abril, em algumas Regiões do Brasil vivemos casos de ameaças de ataques em escolas. Aqui no Distrito Federal tivemos, principalmente devido conteúdos circulantes em redes sociais, um período preocupante com relação a essas ameaças, o que após ação do Governo do Distrito Federal, Secretaria de Educação, Secretaria de Segurança Pública e outros órgãos e entidades que se mobilizaram e em pouco tempo a situação retornou à normalidade. No entanto, ficou a aprendizagem da necessidade em retomar no dia a dia ações preventivas nas relações que envolvem a comunidade escolar, assim como a retomada de protocolos de conduta em situações de emergência, cuidados com a fragilidade predial. Sendo esse um aspecto ainda em início de construção.

Transição escolar

Em nível nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica estabelecem que “a Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado” (BRASIL, 2013, p. 20), que assegure à criança, ao(à) adolescente, ao(à) jovem, ao(à) adulto(a) e ao(à) idoso(a) de qualquer condição, e região do

país, a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. É necessária, portanto, a articulação entre as etapas e modalidades da Educação Básica, bem como a atenção aos diferentes grupos sociais existentes nas escolas públicas do DF, para assegurar a efetivação da construção dessa concepção holística de educação em um processo marcado pela constância das ações pedagógicas e não por rupturas bruscas.

Nesse sentido, o Currículo em Movimento do Distrito Federal sustenta-se na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural e compreende que o currículo escolar precisa considerar o contexto socioeconômico, histórico e cultural dos(as) estudantes. Com isso, define-se uma intencionalidade política e formativa, assumindo uma proposta que reflete um projeto de educação que revela a sociedade que se almeja construir, por meio da atuação de um cidadão letrado, participativo e crítico da realidade social.

Tais concepções entendem que os diversos aspectos que impulsionam o desenvolvimento humano fundamentam-se na interação entre o indivíduo, o meio ambiente e as pessoas com as quais convive. Esta interação é sempre mediada por sistemas simbólicos que se desenvolvem em um processo histórico e cultural. É por meio das relações sociais que o ser humano age sobre seu contexto, recriando-o mentalmente e gerando novas condições para o seu desenvolvimento, em uma relação dialética (VIGOTSKI, 2008).

Desse modo, parte-se do princípio de que é impossível desconsiderar o contexto social do (a) estudante, as origens e os costumes dos grupos sociais a que estes encontram-se vinculados(as). É importante ter em mente que esse (a) estudante se desenvolve e ressignifica a sua existência por meio da interação que estabelece em uma intrincada teia de relações sociais, históricas e culturais da qual faz parte. Assim sendo, interações sociais, pautadas no acolhimento do sujeito, norteadas pelo cuidado que se faz necessário ao educar, são recomendadas para assegurar a transição dos (das) estudantes no decorrer da Educação Básica.

Após o acolhimento inicial, é necessário conhecer quem é o (a) estudante que está chegando à unidade escolar, por meio da análise das especificidades de sua trajetória, com vistas à implementação de ações pedagógicas para favorecer sua adaptação naquele ambiente ou adaptar o ambiente para melhor acolhê-lo (a). No caso de um estudante cadeirante, é necessário que se providenciem, por exemplo, banheiros adaptados e rampas, a fim de garantir condições igualitárias de acessibilidade e o uso qualitativo do espaço de forma autônoma (total ou assistida) e com segurança. Em se tratando da chegada de um (a) novo (a) estudante indígena, surdo (a) ou até mesmo um(a) estrangeiro(a), outras providências

devem ser planejadas e pensadas, inclusive em como se dará a comunicação com ele(ela) e dele(a) com os demais.

Da mesma forma, se um (a) estudante de outra unidade da federação é matriculado(a) no segundo semestre letivo, é recomendável que se realizem também atividades diagnósticas nas diferentes áreas do conhecimento para que se façam, caso necessário, adaptações pedagógicas para o(a) estudante. Tais ações incluem lançar mão de ferramentas que garantam não só uma convivência harmoniosa, mas também aprendizagens, por meio de recursos presentes na própria escola, nas Coordenações Regionais de Ensino - CRE, no nível central da SEEDF ou em outras instâncias, como é o caso do Conselho Tutelar, dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, das Unidades Básicas de Saúde - UBS, do Ministério Público ou de instituições privadas parceiras, entre outras.

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para a implementação do PPP é imprescindível que todos os segmentos e ações por eles desenvolvidas estejam integrados para o alcance dos objetivos estabelecidos e principalmente na oferta de uma educação de qualidade em um espaço também de qualidade. E estes passam por um planejamento interligado nos âmbitos da gestão pedagógica, administrativa, financeira, de pessoas, de resultados.

Foram estabelecidas ações necessárias à implementação do PPP que contemplam a Gestão pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa.

- Revisar e atualizar o PPP da Unidade Escolar

- . Avaliar o PPP e conhecer itens necessários de atualização e alteração.

- Construir coletivamente o plano curricular para o ano letivo

- . Revisar e atualizar o plano curricular da Unidade Escolar.
- . Definir os projetos de trabalho a serem implementados a cada ano letivo respeitando aqueles que já fazem parte da identidade escolar.

- Estabelecer ações visando à formação continuada dos profissionais

- . Definir plano de ação da Supervisão e coordenação pedagógica
- . Incentivar a participação de todos os profissionais da escola em cursos e aperfeiçoamento e eventos relacionados a educação, cultura e artes.
- . Incentivar a utilização do acervo pedagógico e literário da Unidade Escolar destinado aos profissionais e crianças.
- . Cuidar e melhorar progressivamente os equipamentos e recursos tecnológicos utilizados na Unidade Escolar.

- Promover encontros visando maior integração entre pais, profissionais da escola e crianças.

- . Realizar reuniões pedagógicas entre pais, direção e professores.
- . Promover encontros culturais e festivos.

- Implantar instrumentos de avaliação interna

- . Desenvolver, durante o ano, indicadores internos para mensuração da aprendizagem de conhecimentos específicos.
- . Realizar os momentos de avaliação institucional previstos em calendário escolar.
- . Planejar ações do Conselho de Classe.

- Promover ações de fortalecimento e incentivo a atuação do Conselho Escolar

- . Divulgar material de conscientização das funções dos conselheiros escolares
- . Realização de reuniões periódicas e extraordinárias quando necessário.

- Aumentar a participação da comunidade escolar na gestão dos recursos financeiros da escola.

- . Realização de reuniões periódicas para definição das prioridades, acompanhamento e prestação de contas

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Avaliação Coletiva

A cada planejamento ocorrido principalmente durante as coletivas, assim como nos momentos de reuniões com os diferentes segmentos da comunidade escolar é possível que a equipe gestora a partir de uma escuta atenta, observadora e flexível, consiga avaliar informalmente a implementação do PPP ao longo de todo ano letivo, porém é necessário que a Unidade Escolar tenha períodos formais que configurem o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do mesmo.

Periodicidade

Acreditamos ser possível uma avaliação informal ao longo de todo ano letivo e formalmente de maneira semestral (ao final de cada semestre letivo) a partir de realização de reuniões coletivas com todos os segmentos.

Procedimentos / Instrumentos

Realização de encontros com todos os segmentos da comunidade escolar, podendo ser juntos ou de forma separada. Alguns instrumentos utilizados são questionários físicos ou on-line, relatos, vídeos, áudios, desenhos.

Registro

Através de ata das reuniões, materiais coletados, resultados de questionários.

Referências

- Brasil. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010
- Brasília. **Alimentação na Educação Infantil. Mais do que cuidar, educar, brincar e interagir**. Secretaria de Educação do Distrito Federal. 2017.
- Brasília. Caderno Pedagógico Abril Indígena. SEEDF/SUBIN/DSADHD. 2024.
- Brasília. Calendário de Avaliações e exames. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2023.
- Brasília. Conselho Escolar: estratégia de gestão democrática. MEC. Texto extraído do Caderno: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública**. 2004.
- Brasília. Estratégia de Matrículas 2024. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2023.
- Brasília. **Guia da III Plenarinha** – Modulo 1 – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2015.
- Brasília. **Guia da IV Plenarinha** – A cidade (e o campo) que as crianças querem – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2016.
- Brasília. **Guia da V Plenarinha** – “A criança na natureza por um crescimento sustentável” – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2017.
- Brasília. **Guia da VI Plenarinha – Universo do Brincar** – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2018.
- Brasília. **Projeto Educação com Movimento**. Educação física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamentos. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2016.
- Brasília. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. Fundamental. MEC/SEF, 1998
- Brasília. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Pressupostos teóricos**. 2013
- Brasília. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Estratégia de Matrícula 2023**. Portaria nº 1.199 16 de dezembro de 2022.
- Cruz, Sílvia Helena Vieira. A criança fala. **A escuta de crianças em pesquisas**. Editora Cortez. 2008.
- Educação Infantil. **Currículo em Movimento da educação Básica**. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2014.
- <http://www.saosebastiao.df.gov.br/sobre-a-secretaria/conheca-nome-ra-ra-xix.html> acesso em 22 de abril de 2014.

Organizado, editado, formatado por Cleyde Cunha Sousa, 201426-2 em maio de 2024

Apêndices

Organização temática / eventos 2024 - PEDAGÓGICO

PERÍODO DE APLICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: AO LONGO DE TODO O ANO LETIVO.

DENTRO DA ORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR RECEBEMOS ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DETERMINADOS PELA SEEDF. OUTROS PROJETOS SÃO DEFINIDOS PELAS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR. COM ISSO, SÃO DESIGNADOS MOMENTOS DE FORMAÇÕES COM OS PROFESSORES E A EQUIPE ESCOLAR, AFIM DE ORIENTAR O TRABALHO E AS AÇÕES.

PROJETOS	AÇÕES	DATA	OBSERVAÇÕES	QUEM?
Projeto: Carinho e muita diversão no acolhimento.	Familiarizar as crianças ao espaço escolar e a rotina; promover socialização e cooperação; interagir e conhecer as demais pessoas que trabalham na escola; criar vínculos afetivos entre colegas e professora regente.	Semana de 19/02/24 a 01/03/24		Equipe escolar e estudantes da Ed. Infantil.

Acolhimento do estudante com TEA/ Inclusão social.	Conhecer melhor as características das crianças com TEA; Apresentar e	Dia 28/02/2024	Formação na Coordenação Coletiva: Inclusão de Crianças com diagnóstico de TEA, com Márcia Cristina.	
--	---	----------------	---	--

	adequar a rotina da escola aos às crianças com TEA; Orientar a equipe escolar; acolher as Pessoas com Deficiências - PcD.	Dia 02/04/2024	Encontro Formativo – Transtorno do Espectro Autista na Primeira Infância: conhecer para intervir. Com a professora Lúcia de Carvalho Brandão.	Professores e equipe escolar.
		Dia 03/04/2024	Formação Pedagógica – Educação Inclusiva: práticas, rotinas e sugestões de atividades. Com a professora Kelen Aparecida.	
Dengue	Conscientizar as crianças e toda a comunidade escolar quanto as atitudes necessárias para a prevenção da dengue.	DIA “D” – DENGUE 22/03/2024	Produção de cartazes coletivos. Identificação de possíveis focos na escola. Envio de panfletos com orientações.	Estudantes e comunidade escolar.
Sustentabilidade	Arrecadação de latinhas, para contribuir com a preservação do meio ambiente. Confeção de brinquedos	Durante o ano letivo		
	Escuta sensível	26/03/2024	Encontro Formativo: Orientar o trabalho pedagógico na Ed. Infantil/Plenarinha.	Coordenador Pedagógico das UE.

<p>PLENARINHA 2023/2024 - "Identidade e diversidade na Educação Infantil: eu sou assim e você, como é?"</p>	<p>da criança.</p> <p>A criança como protagonista no processo de aprendizagem.</p> <p>A temática se relaciona com a proposta do nosso projeto de valorização da Cultura Afro-brasileira e Indígena.</p>	<p>24/04/2024</p>	<p>1º Dia de Formação da Ed. Infantil: Orientar o trabalho Pedagógico na Ed. Infantil/Plenarinha.</p>	<p>Professores e equipe escolar.</p>
		<p>A definir</p>	<p>Exposição de trabalhos em âmbito regional.</p>	
		<p>Dia 28/08/2024</p>	<p>Exposição de trabalhos em âmbito distrital.</p>	
<p>Horta bem Viver:</p>	<p>Desenvolver os sentidos - cheiros e sabores; valorizar hábitos de alimentação saudável e boa nutrição; incentivar o cultivo de plantas; proporcionar o contato com a natureza.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>A definir: Formação com os professores.</p>	
<p>Brincar em família</p>	<p>Estreitar os vínculos entre a escola e a família; valorizar o brincar em</p>	<p>Semana do brincar: 20 a 24/05/2024</p> <p>Culminância no</p>	<p>Ação com as famílias.</p> <p>Sábado em reposição ao dia letivo móvel</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>

	família.	dia25/05/2024		
FESTA JUNINA	Trabalhar a cultura popular Brasileira.	Proposta: 15/06	Momento coletivo de danças/brincadeiras.	Estudantes e comunidade escolar.
Projeto Eleitor do futuro 2024	Despertar a consciência cidadã dos futuros eleitores do DF	Maio a junho.	Dia 19/06/2024: Montagem das seções eleitorais nas unidades escolares Dia 20/06/2024: Eleição parametrizada.	Estudantes e equipe escolar.
Valorização da cultura Afro-brasileira e indígena	Tem como base o cumprimento da Lei nº 11.645/08, que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e	28/08/2024	Formação Eape vai à escola: “Saberes e fazeres indígenas, africanos e afro-brasileiros”	Professores e equipe escolar.
		Durante o ano letivo a diversidade permeia todos os temas desenvolvidos na escola afim de garantir aos estudantes e profissionais dessa instituição um ambiente inclusivo, de respeito e integrador.	Projeto desenvolvido em conjunto com a temática da Plenarinha - trabalhar a diversidade. Momento coletivo de exposição dos trabalhos. Convite às crianças e comunidade escolar.	

	Indígena”.	A culminância com o Festival afro-Brasileiro e indígena, está prevista para 14/09.		
		18/09/2024	Formação Eape vai à escola: “Adequações Curriculares na Ed. Infantil”	Professores e equipe escolar.
COMEMORAÇÃO DAS CRIANÇAS	Momento de valorização do brincar e da infância, buscando proporcionar atividades recreativas e lanches festivos.	09/10 – Passeio; 10/10 – Discoteca; 11/10 – Festa em sala.		
CANTATA DE NATAL	Momento de valorização de data comemorativa: Cantata para os crianças de 1º período.	29/11	Sábado em reposição a dia letivo móvel.	
FORMATURA	Fechamento do ano para as crianças do 2º período.	13/12 ou 14/12	Ainda a definir o formato.	

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



PLANO DE AÇÃO 2024

UNIDADE ESCOLAR: Centro de Educação Infantil 01

Telefone: 3101- 8875

Diretor(a): Cleyde Sousa Cunha

Vice-diretor(a): Tatiane Rodrigues Lima de Oliveira

Quantitativo de estudantes: 470.

Nº de turmas: 23.

Etapas/modalidades: Educação Infantil

Serviços de Apoio: () Sala de Recursos (x) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:

Pedagogo(a) responsável: Blandine Maria Perpétuo Gomes e Sousa

Matrícula SEDF: 210701-5

Psicólogo(a) responsável: Isabela Cordeiro Léda

Matrícula SEDF: 221145-9

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar com suas características específicas. Auxiliar e nortear a atuação do SEEA em suas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.	Participação da semana pedagógica da escola e das reuniões de coordenação coletiva; Reunião junto à direção, coordenação pedagógica e OE; Análise de documentos da Instituição.	Ao longo de todo ano letivo.	Gestão, corpo docente, EEAA, SOE	



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	<p>Planejar ações institucionais conjuntas.</p> <p>Conhecer toda a equipe da Unidade Escolar.</p> <p>Conhecer os documentos norteadores administrativos e pedagógicos.</p> <p>Conhecer projetos que serão desenvolvidos durante o ano letivo.</p> <p>Conhecer as orientações administrativas da UE.</p> <p>Conhecer a dinâmica dos professores e suas turmas.</p>				
Mapeamento dos estudantes	<p>Identificar e conhecer os estudantes que têm diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando;</p> <p>Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto a secretaria e pasta no arquivo do SEAA.</p>	<p>Solicitar as listas das turmas junto a secretaria da escola.</p> <p>Identificar nas listas os estudantes público alvo do Ensino Especial e os estudantes TFE.</p> <p>Verificar os estudantes em processo de avaliação- PAIQUE que saíram da escola e os que permanecem.</p>	Primeiro bimestre	EEAA	



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		<p>Organizar os documentos para entregar na escola sequencial ou outra que estiver sido transferido;</p> <p>Verificar se os estudantes acima citados têm "Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional" e qual a data dele;</p> <p>Ler os relatórios dos estudantes com laudo e atualizar as pastas de todos os estudantes;</p> <p>Organizar arquivo passivo e ativo.</p>			
--	--	---	--	--	--

Eixo: APOIO AO TRABALHO COLETIVO DOS PROFESSORES					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações Pedagógicas nas Unidades Escolares	<p>Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;</p> <p>Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da unidade escolar,</p>	<p>Apresentação do SEAA para professores</p> <p>Participar da semana pedagógica junto à unidade escolar</p>	Durante todo o ano letivo	Port. nº 14, de 11/01/21 Art. 36. Será de responsabilidade da equipe	



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	<p>acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;</p> <p>Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da unidade escolar, o que pensam e como contribuem para sucesso escolar;</p> <p>Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;</p> <p>Participar e ter uma escuta ativa nas reuniões e contribuir para a reflexão sobre aprendizagem e sucesso escolar.</p>	<p>Colaborar e participar dos dias letivos temáticos</p> <p>Participação das reuniões coletivas dos professores, gestão e coordenação contribuindo para a reflexão sobre aprendizagem e sucesso escolar dos estudantes</p>		<p>gestora das respectivas UEs/UEEs/ENEs, bem como do Supervisor e dos Coordenadores Pedagógicos Locais, com a EEAA e com a Orientação Educacional, o planejamento e a execução da coordenação pedagógica coletiva na UE/UEE/ENE, sob a supervisão da UNIEB/CRE.</p>	
<p>Formação continuada para os professores</p>	<p>Contribuir com a formação continuada dos professores, o</p> <p>Viabilizar a aquisição de conhecimentos teóricos, o</p>	<p>Preparar oficinas conforme demandas dos professores e/ou observação da necessidade;</p>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>EEAA, SOE, professores</p>	



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	<p>desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada unidade escolar.</p> <p>Contribuir com a formação dos professores e reflexão acerca da intencionalidade das ações pedagógicas.</p>	<p>Disponibilizar material visual, sobre temas da educação infantil e sua importância para o futuro processo de alfabetização.</p>			
Conselho de Classe	<p>Refletir, discutir, avaliar e contribuir junto aos diversos especialistas envolvidos acerca da aprendizagem dos alunos, do desempenho dos docentes, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e outros aspectos referentes ao processo ensino – aprendizagem.</p>	<p>Participar dos conselhos de classe;</p> <p>Atender as solicitações oriundas do Conselho de Classe;</p> <p>Fazer devolutivas.</p>	<p>Final de cada semestre letivo.</p>	<p>EEAA, SOE, professores, Direção, Coordenação</p>	
Estudos de caso	<p>Discutir caso a caso a situação de aprendizagem e rendimento do aluno a fim de olhar suas potencialidades e desafios para o ano seguinte.</p>	<p>Reunião com os professores de segmento e gestores para discussão dos casos.</p>	<p>Setembro</p>	<p>EEAA, SOE, Direção, Coordenação, professores</p>	



Eixo: TRABALHO INSTITUCIONAL					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto VIVA	<p>Acolher as demandas profissionais e sócio-emocionais dos professoras;</p> <p>Oferecer apoio de forma personalizada;</p> <p>Levantar temas para trabalho coletivo;</p> <p>Promover clima organizacional de suporte e acolhimento;</p> <p>Promover espaço coletivo de suporte e acolhimento.</p>	<p>Contatos individualizados entre EEAA/SOE e cada professora ("Dedo de Prosa").</p> <p>Momento STOP - incentivar a pausa de 5 minutos no meio do expediente para respiração, conexão com a natureza e centramento.</p> <p>Realização de encontros e rodas de conversa (Café com Prosa), de forma descontraída, com temas diversificados. Alguns dos temas sugeridos: autoconhecimento, autocuidado, empatia, ansiedade, autoestima, organização/produktividade, trabalho coletivo.</p> <p>Práticas de Saúde Emocional - encontros com reflexões sobre autoconhecimento, gestão de estresse e comunicação.</p> <p>Ações de descontração coletiva, exemplos: jogos, cinema, momentos ao ar livre, vivências para respirar e relaxar.</p>	Ao longo do ano letivo.	EEAA, SOE e professoras.	



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		Apoio ao projeto Semeando Amor - Embelezamento da escola com plantas, uso de aromatizadores naturais e oferecimento de chás.			
Projeto VIVA - Colaboradores	Acolher as demandas profissionais e sócio-emocionais dos atores da escola; Oferecer apoio de forma personalizada; Levantar temas para trabalho coletivo; Promover clima organizacional de suporte e acolhimento; Promover espaço coletivo de suporte e acolhimento.	Realização de encontros e rodas de conversa (café com prosa), de forma descontraída, com temas diversificados. Alguns dos temas sugeridos: autoconhecimento, empatia, ansiedade, autoestima, organização/produtividade, trabalho coletivo Ações de descontração coletiva, exemplos: jogos, cinema, momentos ao ar livre, vivências para respirar e relaxar. Práticas de Saúde Emocional - encontros com reflexões sobre autoconhecimento, gestão de estresse e comunicação.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, SOE e todos os profissionais da escola.	

Eixo: ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com Gestão Escolar	Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados;	Reuniões com gestão e coordenação.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, SOE, Direção e coordenação.	



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	Traçar metas; Dividir tarefas; Esclarecer papéis.				
Reunião com serviços de apoio da unidade escolar	Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados; Traçar metas; Dividir tarefas; Esclarecer papéis.	Reunião entre os membros da EEAA e SOE para planejamento das ações a serem desenvolvidas de forma articulada entre os serviços de apoio.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, SOE, SR	
Reunião SEAA/ UNIEB	Coordenar e alinhar o trabalho desenvolvido com os demais SEAA das outras unidades escolares desta CRE; Contribuir com a troca de experiência; Responder às demandas advindas do nível central por meio da regional; Participar dos momentos de formação.	Participar da Semana Pedagógica do SEAA;	Semanalmente sextas-feiras no matutino	EEAAs de São Sebastião	
Reuniões e Extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos	Contribuir e participar das atividades coletivas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem; Contribuir com atividades para a semana de valorização à Vida;	Participar dos projetos e atividades coletivas da escola (Festa Junina, Festival da Cultura Afro-Indígena, Festa da Família, etc...)	Ao longo do ano letivo.	Todos os profissionais da escola.	



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	Semana da Inclusão.				
--	---------------------	--	--	--	--

Eixo: INTERVENÇÕES NAS QUEIXAS ESCOLARES - PAIQUE					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação e intervenção nas queixas escolares	Promover intervenções no contexto escolar a partir das demandas originadas pelos atores da unidade escolar.	Utilizar o modelo desenvolvido por Neves (2009) intitulado <i>Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE</i> , conforme Orientação Pedagógica do SEEA – 2010: Observação em sala de aula; Entrevista com o professor; Entrevista com a família; Avaliação e intervenção com o estudante; Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional – RAIE.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, professores	



Eixo: ACESSORIA ÀS FAMÍLIAS					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões Ordinárias (bimestrais de pais e mestres)	Acolher as famílias e as demandas que trouxeram; Esclarecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino – aprendizagem; Orientar a respeito da importância da participação da família para o sucesso escolar dos estudantes.	Participar das reuniões de pais realizadas pela unidade escolar; Esclarecer as famílias sobre o serviço realizado pela EEAA.	Ao longo do ano letivo	EEAA e profissionais da escola.	
Projeto Viva - Encontro de Pais	Promover reflexões e acolhimento junto às famílias; Promover a integração e a troca de experiências entre as famílias; Orientar a respeito da importância da participação da família para o sucesso escolar dos estudantes e outros temas pertinentes.	Levantar as principais demandas e temas que as famílias necessitam; Realizar reuniões coletivas com reflexões e orientações. Rodas de conversas com públicos específicos (Ex: Encontro dos Pais dos Estudantes com Deficiência ou Autismo)	Durante todo o ano	EEAA, SOE, famílias	
Atendimentos às famílias	Acompanhar a participação das famílias na vida escolar dos estudantes; Orientar as famílias.	Realizar atendimentos às famílias que apresentarem demandas indicadas pelos docentes ou por iniciativa da própria família;	Durante todo o ano	EEAA, SOE, famílias	

Princípios do trabalho da Equipe Gestora – 2024

Gestão democrática - participativa
Transparência nas ações
Cuidado nas/das Relações interpessoais
Busca pela Qualidade da Educação

Revisar e atualizar o Projeto Pedagógico da Unidade Escolar

Metas	Estratégias
Avaliar o PPP e sua necessidade de atualização e alteração	Convidar a comunidade escolar (servidores, professores, pais e demais interessados) a participarem principalmente no primeiro ano de gestão para propor melhorias ao PP da escola. Elaborar e aplicar questionários de sondagem a cada ano letivo, para diagnóstico inicial e conhecimento da comunidade escolar atendida. Divulgar o PP e planejar as atividades ao longo do ano sempre considerando e valorizando este documento. Avaliar a implementação do PPP nos dias destinados a avaliação pedagógica semestral, prevista em calendário escolar.

Construir coletivamente o plano curricular para o período 2023-2024

Metas	Estratégias
Revisar e atualizar o Plano curricular da Unidade Escolar	Com a utilização das diretrizes existentes e sugestões coletadas com os professores na avaliação final do ano letivo de 2023, revisar e reorganizar (direção, supervisão pedagógica e se possível coordenação pedagógica) o plano curricular do período. Divulgar e discutir com o corpo docente a cada ano letivo, realizando alterações, caso necessário.
Definir os projetos de trabalho a serem implementados a cada ano letivo respeitando aqueles que já fazem parte da identidade escolar	Avaliar os projetos/temas de trabalho incorporados ao PPP e aqueles que devem ser elaborados a cada ano letivo.

Estabelecer ações visando à formação continuada dos profissionais da carreira magistério

Metas	Estratégias
Definir plano de ação da supervisão e coordenação pedagógica	Definir com o corpo docente, o melhor formato para realização dos planejamentos coletivos. Definir em conjunto com os profissionais atuantes na supervisão e coordenação pedagógica, o plano de ação para cada ano letivo.
Incentivar a participação de todos os profissionais da escola em cursos de aperfeiçoamento e eventos relacionados a educação, cultura e artes.	Divulgar os cursos de formação ou de aperfeiçoamento oferecidos pela EAPE, Coordenação Regional de Ensino e demais instituições públicas e privadas. Divulgar e incentivar a participação dos profissionais da escola nos mais diversos eventos culturais, de arte e educação.

	Valorizar a participação no Dia de Formação dos profissionais da Educação Infantil.
Incentivar a utilização do acervo pedagógico da IE destinado aos profissionais e crianças.	Divulgar e disponibilizar para empréstimo o material existente no acervo escolar: livros, recursos pedagógicos. Divulgar e incentivar a utilização de recursos disponíveis na escola como jogos, livros infantis, fantasias, material esportivo e de recreação, instrumentos musicais, dentre outros.
Cuidar e melhorar progressivamente os equipamentos e os recursos tecnológicos utilizados na IE.	Zelar dos equipamentos e recursos já existentes e decidir coletivamente a aquisição de novos visando melhoria do trabalho desenvolvido pela escola.

Promover ações de incentivo a manutenção da frequência escolar assim como redução da evasão.

Metas	Estratégias
Alertar os responsáveis pelas crianças sobre a importância da frequência escolar	Durante a primeira reunião entre direção, pais e professores, entregar o regimento escolar que contem dentre outros, observações referentes à frequência escolar que deve ser reforçado sempre que for necessário.
Fazer levantamento e acompanhamento das crianças com faltas excessivas	Solicitar aos professores que comuniquem a secretaria escolar sempre que a criança tiver 2 faltas consecutivas, para contato com responsáveis pela criança.

Promover encontros visando maior integração entre pais, profissionais da escola e crianças

Metas	Estratégias
Realizar reuniões pedagógicas entre pais direção e professores.	No início de cada ano letivo e pelo menos uma vez a cada bimestre promover reunião entre membros da comunidade e escolar para tratar sobre temas diversos além de conversas

	sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças
Promover encontros culturais e festivos	Manter a realização de eventos que já fazem parte da identidade da unidade escolar como Festa da Família, Festa Junina, Festival da Cultura Afro-brasileira e indígena, exposições de trabalhos, passeios escolares, oficinas, cantata, formatura, dentre outros que surgirem ao longo do ano letivo.
Estabelecer ações que prezem pela segurança e bem-estar do corpo discente e de contribuição a qualidade de vida dos profissionais atuantes na unidade escolar	
Metas	Estratégias
Manter ações de segurança na entrada e saída da escola	<p>Reforço constante quanto à importância do correto uso da carteirinha escolar.</p> <p>Reforçar medidas de segurança com vigilantes e agentes de portaria, evitando a entrada de pessoas não autorizadas ou a saída de crianças sem seus responsáveis.</p> <p>Através de bilhetes e nos momentos de reuniões, reforçar com toda comunidade escolar a importância do respeito às leis de trânsito no perímetro escolar.</p>
Revisar constantemente as condições de instalações físicas da Instituição visando excluir a possibilidade de acidentes devidos falta de manutenção.	<p>Contratar empresa especializada para realização dos reparos com recursos do PDAF e outros.</p> <p>Comunicar aos órgãos competentes qualquer situação de risco não possíveis de solução com recursos financeiros disponíveis e outras que não sejam de responsabilidade da instituição.</p>
Melhorar, durante a gestão, as condições de trabalho dos profissionais atuantes na unidade escolar.	<p>Aquisição de materiais e equipamentos de qualidade.</p> <p>Promover momentos de rodas de conversa, trocas de experiências, descontração com os profissionais da escola.</p>

Implantar instrumentos de avaliação interna

Metas	Estratégias
Desenvolver, durante o ano, indicadores internos para mensuração da aprendizagem de conhecimentos específicos.	Definir, elaborar e aplicar com a ajuda dos professores a sondagem inicial e demais instrumentos de avaliações individuais. (Álbum da vida, Portfólio, Sondagem). Tabular os resultados encontrados e utilizá-los individualmente para o planejamento pedagógico de cada turma.
Realizar os momentos de avaliação instituição previstos no calendário escolar	Planejar e executar ações como aplicação de questionários, grupos de discussão, tabulação e divulgação de resultados com o objetivo de avaliar todas as ações pedagógicas, administrativas e financeira da escola. Prevendo a participação do maior número de membros da comunidade escolar.
Planejar ações do Conselho de Classe da Unidade Escolar	Realizar pelo menos 2 vezes ao longo do ano letivo, o Conselho de Classe com todas as turmas da escola com participação de professores regentes, equipe pedagógica, SOE, Sala de recursos, equipe de apoio à aprendizagem e equipe gestora.

Promover ações que fortaleçam e incentivem maior atuação do Conselho Escolar nas suas diferentes atribuições

Metas	Estratégias
Divulgar material impresso aos membros do Conselho Escolar, para conscientização de suas funções deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora.	Realizar estudo das atribuições/funções do Conselho Escolar e da sua importância para o desenvolvimento das ações da Instituição Escolar.
Reunir-se pelo menos bimestralmente com o Conselho Escolar	Reunir os membros do Conselho Escolar no início do ano letivo para definir o calendário de encontros.

Aumentar a participação da comunidade escolar na gestão dos recursos do PDAF, PDDE e outros

Meta	Estratégias
Aumentar a participação da comunidade escolar no acompanhamento de todas as etapas de gestão dos recursos financeiros.	Convidar a comunidade escolar para a participação em reuniões destinadas à gestão financeira dos recursos recebidos pela escola, divulgando os valores, elaborando atas de prioridades e após utilização dos recursos, elaborar prestações de contas.

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE) - 2024

CRE: São Sebastião

Unidade Escolar: Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião

Telefone: 31018875

Orientador(a) Educacional: Fernanda Almendra de Barros Barreto

Matrícula: 243.112-2

E-mail: fernanda.barreto@edu.se.df.gov.br

Turnos de atendimento: matutino e vespertino

METAS

- Levantar o perfil da comunidade e as demandas da escola para subsidiar a atuação;
- Colaborar para uma transição suave e confiável, tanto para os estudantes ingressantes no 1º período, quanto os do 2º período que irão para o Ensino fundamental;
- Auxiliar no período de inserção e acolhimento das crianças;
- Acolher e sensibilizar os pais e/ou responsáveis para a nova etapa da Educação Infantil;
- Participar na construção coletiva da Proposta Pedagógica (PP);
- Interagir, participar e articular com os profissionais de educação e demais instâncias da escola nas atividades, ações e projetos pedagógicos escolares;
- Auxílio aos sujeitos da comunidade escolar na tomada de decisão para a transformação das situações problema-desafios, visando favorecer um ambiente escolar saudável e harmonioso para todos;
- Contribuir para as ações de promoção ao respeito, à cultura de paz e a prevenção ao abuso e violência sexual;
- Realizar ação sobre alimentação saudável integrada com o corpo docente;
- Assessorar os professores em metodologias e ações adequadas à sua realidade de sala de aula;
- Acompanhar e mediar o desempenho dos estudantes, visando o desenvolvimento de suas potencialidades;
- Sensibilizar as famílias para maior participação e envolvimento no processo educacional dos estudantes;
- Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola, com a promoção de espaços de fala, escuta ativa e trocas de experiências;
- Articular ações junto à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Psicóloga e Pedagoga), Pedagoga da Sala de Recursos e a professora de apoio readaptada na promoção de uma educação inclusiva para favorecer a superação de dificuldades de aprendizagem;
- Promover ações de desenvolvimento das habilidades socioemocionais junto a todo corpo escolar;
- Realizar encaminhamentos de estudantes e família para a rede externa conforme demandas necessárias.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Instrumentos de avaliação:

- **Questionários:** Coleta feedback dos envolvidos sobre o conteúdo, a qualidade e a eficácia do que foi proposto e/ou Trabalhado. Avaliações padronizadas para medir o nível de satisfação.
- **Avaliação formativa:** Feedback contínuo fornecido durante o processo.
- **Observações dos grupos:** Observação do comportamento dos envolvidos e a interação com o conteúdo e insights compartilhados.
- **Portfólios de estudantes:** Compilação de trabalhos e projetos das crianças ao longo do tempo para demonstrar seu Progresso e aprendizado.

Indicadores de resultados:

- **Melhoria do desempenho:** Mudanças positivas no comportamento e/ou aprendizado.
- **Satisfação dos envolvidos:** Avaliação do nível de satisfação com as trocas, palestras e materiais entregues
- **Participação dos envolvidos:** Frequência e engajamento nas atividades propostas.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Transição Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher e orientar os pais e/ou responsáveis; - Acolher e acompanhar os estudantes; - Articular e dar suporte a rede interna da escola para às diversas transições; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das “Tias do Coração”; - Entrega de questionários para levantamento do perfil da comunidade (se as crianças frequentaram creche, se já tem algum acompanhamento na rede, etc); - Vídeos informativos, sobre desenvolvimento de um ser vivo; - Entrega de folders; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e educação em e para Direitos Humanos, - Educação para sustentabilidade. 	<p>PDE Estratégia: 1.11 – Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, preferencialmente os beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à</p>	<p>RESPONSÁVEL</p> <p>Orientadora Educacional</p> <p>ENVOLVIDOS</p> <p>Famílias, estudantes e todo corpo escolar.</p> <p>PARCEIROS</p> <p>Direção, Equipe Pedagógica e Equipe Especializada de</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o respeito às diferenças; - Valorizar a identidade e a diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversas individuais por dificuldade pontual de adaptação; - Palestras; - Reuniões; - Oficinas. 		<p>infância.</p> <p>PDE Estratégia: 1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p> <p>PEI OE11:</p>	<p>Apoio à Aprendizagem.</p>	
--	---	---	--	---	------------------------------	--

				Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.		
Saúde	<p>-Conscientizar toda a comunidade escolar sobre a alimentação adequada;</p> <p>- Estimular a formação de hábitos e comportamentos alimentares saudáveis e a experimentação de novos alimentos;</p> <p>- Conscientizar as famílias sobre a importância do papel delas na</p>	<p>Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir</p> <p>- Distribuição de panfleto;</p> <p>- Dinâmicas no horário da acolhida;</p> <p>- Piquenique saudável na área externa da escola</p>	Educação para sustentabilidade.	<p>PDE Estratégia: 1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-</p>		Mês de junho.

	educação alimentar e nutricional.			criança-instituição. PEI OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.		
Sexualidades	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenir o abuso sexual infantil; - Identificar diferenças entre situações de carinho e de abuso; - Diferenciar as partes do corpo. 	Maio laranja <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica sobre o tema na acolhida; - Entrega de material informativo aos pais e responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e educação em e para Direitos Humanos, - Educação para a diversidade 	PDE Estratégia: 1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos		Mês de maio.

				<p>cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p> <p>PDE Estratégia:7.7 também é atendida – “Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a</p>		
--	--	--	--	--	--	--

				adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.”		
<p>Competência Socioemocional</p> <p>Cultura de paz</p> <p>Projeto Viva –Ser e Fazer acontecer</p>	<p>- Promover espaço individual de suporte e acolhimento dos profissionais;</p> <p>- Desenvolver as habilidades socioemocionais de toda comunidade escolar;</p> <p>- Melhorar a saúde emocional</p>	<p>Encontro Café com Prosa</p> <p>-Rodas de conversa descontraídas com temas diversificados;</p> <p>- Atividades com jogos, dinâmicas, cartas e músicas;</p>	<p>- Educação para sustentabilidade.</p>	<p>PDE Estratégia:</p> <p>1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da</p>	<p>RESPONSÁVEIS</p> <p>Orientadora Educacional e EEAA</p> <p>ENVOLVIDOS</p> <p>Professores, Equipe Pedagógica e profissionais terceirizados (cozinha e limpeza da escola).</p>	<p>Encontros Bimestrais, ao longo do ano letivo.</p>

	<p>de todo corpo escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o respeito às diferenças; - Valorizar a identidade e a diversidade; - Estimular a expressão criativa e o relaxamento. 	<p>“Dedo de Prosa”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversas individualizadas com trocas de experiências; - Dinâmicas com baralhos, aromatizadores, músicas, presentes/mimos e mensagens de motivação. 		<p>saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p> <p>PDEEstratégia 1.23 – “Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-</p>	<p>RESPONSÁVEIS</p> <p>Orientadora Educacional e EEAA</p> <p>ENVOLVIDOS</p> <p>Professores, Coordenadores, Direção, Secretaria e Apoio.</p>	<p>Encontro Semestral.</p>
		<p>Encontros de Práticas de Saúde Emocional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encontros para reflexão sobre autoconhecimento, gerenciamento de estresse e comunicação; 		<p>estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-</p>	<p>RESPONSÁVEIS</p> <p>Orientadora Educacional e EEAA</p> <p>ENVOLVIDOS</p> <p>Professores, Equipe Pedagógica, Equipe Gestora, Equipe Administrativa e</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

- Materiais utilizados:
Baralho GROK
(Comunicação Não
Violenta), livros e
cartas de meditação,
práticas da
psicoterapia corporal,
papel e lápis para
registro de
percepções.

Raciais e para o
Ensino de História
e Cultura Afro-
Brasileira e
Africana; e a Lei nº
4.920, de 21 de
agosto de 2012 –
CLDF.”

**PDE Estratégia
7.16** –Estabelecer
ações efetivas,
especificamente
voltadas à
promoção,
prevenção,
atenção e
atendimento à
saúde e à
integridade física,
mental e
emocional dos
profissionais da
educação, como
condição para a
melhoria da
qualidade
educacional.

terceirizados.

				<p>PEI OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p> <p>PEI OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p>		
- Desenvolver o bem estar emocional, mentes resilientes, relacionamentos	<p>Semeando Amor</p> <p>Gestão Administrativa e Pedagógica, Professores</p>	<p>- Educação para diversidade;</p> <p>- Cidadania e educação em e</p>	<p>PDE Estratégia: 1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que</p>	<p>RESPONSÁVEIS</p> <p>Orientadora Educacional e EEAA</p>	Durante todo o ano letivo.	

<p>compassivos e bons hábitos, ajudando as crianças a se sentirem ouvidas e cuidadas;</p> <p>- Promover habilidades socioemocionais, através de atividades lúdicas e educativas para as crianças;</p> <p>- Promover o protagonismo estudantil;</p> <p>- Fortalecer o respeito às diferenças;</p> <p>- Valorizar a identidade e a</p>	<p>Merendeiras e Funcionários terceirizados (limpeza e segurança)</p> <p>- Reunião de apresentação e sensibilização do Projeto;</p> <p>- Dinâmicas e oficinas em grupo;</p> <p>- Entrega de materiais impressos: frases, lembretes, reflexões do projeto;</p> <p>- Montagem de mural com exposição de fotos, frases motivacionais e trabalhos confeccionados pela equipe.</p> <p>Famílias</p>	<p>para direitos Humanos;</p> <p>- Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p> <p>PDE Estratégia:</p> <p>1.25 – Garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil.</p>	<p>ENVOLVIDOS</p> <p>Gestão Administrativa e Pedagógica, Professores Merendeiras e Funcionários terceirizados (limpeza e segurança), famílias e estudantes.</p> <p>PARCEIROS</p> <p>Direção, Equipe Pedagógica e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.</p>	
--	---	--	---	--	--

<p>diversidade;</p> <p>- Embelezar o ambiente escolar e criar conexões com a natureza;</p>	<p>- Envio de folders, manuais e informativos sobre temas diversos: consciência ambiental, alimentação saudável, receitas, plantas medicinais, valorização das diversidades...</p> <p>- Reuniões e palestras.</p> <p>Estudantes</p> <p>- Contação de histórias;</p> <p>- Músicas;</p> <p>- Criação de histórias;</p> <p>- Preparação da terra para plantio;</p> <p>- Cuidados com a</p>		<p>PEI OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho</p> <p>PEI OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas</p>		
--	--	--	---	--	--

		plantação; - Confeções de placas com indicação dos nomes das plantas; - Reconhecimento de plantas e ervas medicinais; - Montagem de mural coletivo; - Desenhos utilizando folhas, galhos e flores; - Confeção de Obras de Arte com material 100% reciclável.				
	- Promover conexão com a natureza e o centramento através da respiração;	Momento Stop - Incentivo de pausa de 5 minutos no meio do expediente para respiração.	- Educação para sustentabilidade.	PDE Estratégia: 1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que	RESPONSÁVEIS Orientadora Educacional e EEAA	Durante todo o ano letivo.

	<p>- Auxiliar a oxigenar o corpo e acalmar a mente;</p> <p>- Estimular a clareza mental, reduzir o estresse e promover o equilíbrio emocional.</p>	<p>- Utilização de ambiente externo com cadeira e natureza, óleos essenciais, fone de ouvido, baralhos de autoconhecimento (como GROK ou Baralhinho do Bem), chás e água.</p>		<p>agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p> <p>PEI OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p>	<p>ENVOLVIDOS</p> <p>Professores, Equipe Pedagógica e Equipe Gestora.</p>	
Integração	- Possibilitar	Encontros de Pais	Cidadania e	PDE Estratégia:		Mensalmente,

<p>Família/Escola</p>	<p>maior integração e estreitamento da relação família-escola;</p> <p>- Oportunizar debates sobre os desafios da educação na atualidade;</p> <p>- Propiciar conhecimento a respeito do desenvolvimento infantil dos filhos;</p> <p>- Criar espaços de apoio e trocas para as famílias, especialmente aquelas com estudantes com deficiência ou autismo;</p>	<p>- Serão disponibilizadas rodas de conversa e palestras (virtuais e/ou presenciais). Questionários, vídeos, materiais impressos.</p>	<p>educação em e para Direitos Humanos;</p> <p>- Educação para sustentabilidade.</p>	<p>4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.</p> <p>PEI Estratégia 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o</p>	<p>RESPONSÁVEIS</p> <p>Orientadora Educacional e EEAA</p> <p>ENVOLVIDOS</p> <p>Professores, Equipe Pedagógica, Equipe Gestora, Equipe Administrativa e terceirizados.</p>	<p>ao longo do ano letivo.</p>
------------------------------	---	--	--	---	---	--------------------------------

- Promover discussão e reflexão de temas relevantes com as famílias;

desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

ANEXOS

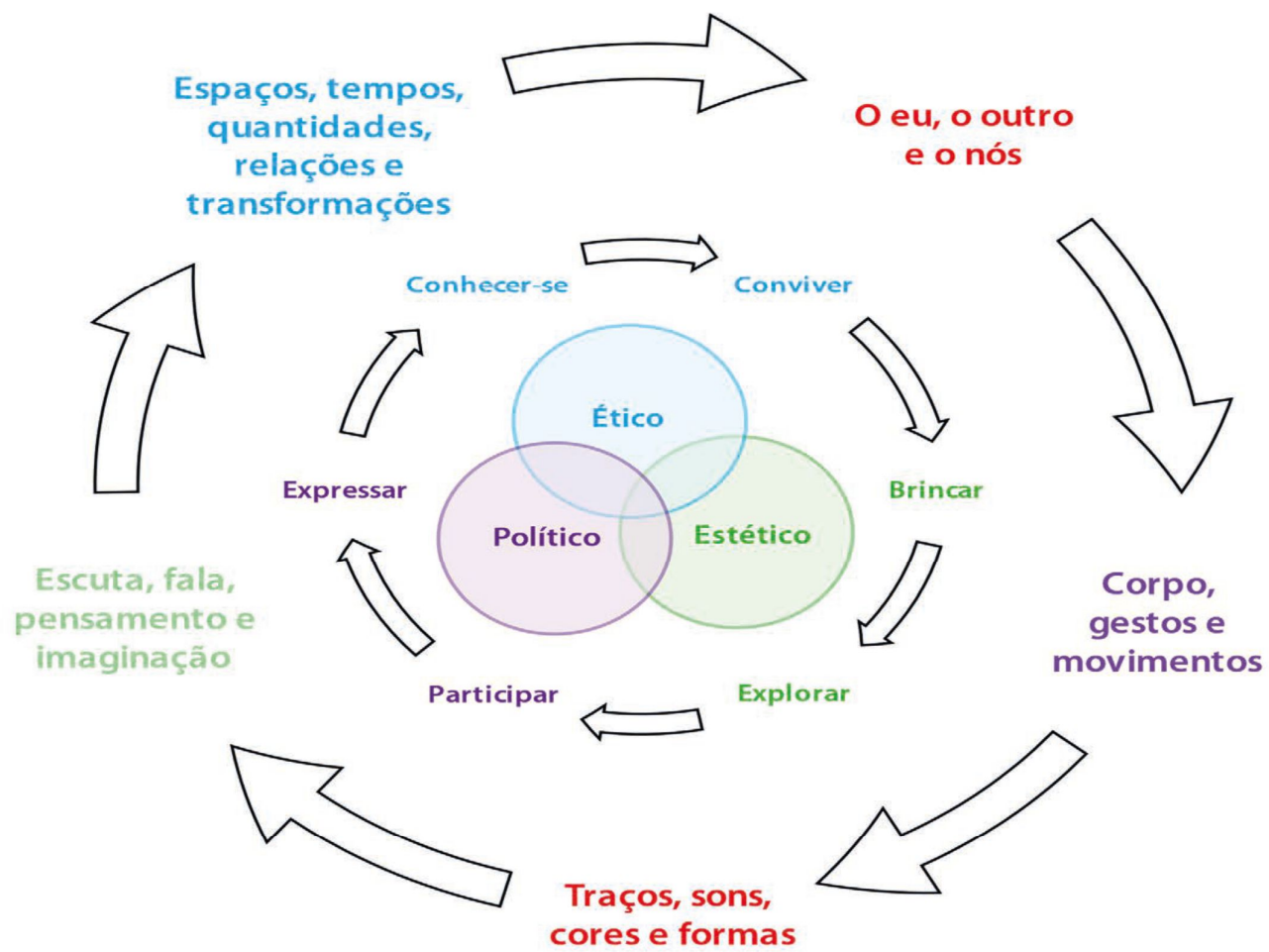
CEI 01 DE SÃO SEBASTIÃO PLANEJAMENTO ANUAL – 2024



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver:







EIXOS INTEGRADORES

EDUCAR E CUIDAR

EDUCAR

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada”.

CUIDAR

“Não é restrito ao aspecto biológico do corpo, mas é associado também à dimensão afetiva, pois a criança precisa de segurança e apoio.”

BRINCAR E INTERAGIR

BRINCAR

A brincadeira tem um papel importante na consolidação da aprendizagem na vivência, na representação do mundo.”

INTERAGIR

Interagir consigo mesmo, com outro e com os pares. A troca de experiências é fundamental na construção de aprendizagens significativas

O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
<p>Visa a construção da identidade e, também, da subjetividade da criança. As experiências se relacionam ao autoconhecimento e à promoção de interações positivas com <u>professores</u> e demais colegas. A noção de pertencimento e a valorização às diversas tradições culturais também são trabalhadas nesse campo.</p> <p>O convívio com outros, por exemplo, permite à criança desenvolver suas formas de pensar, sentir e agir, levando-o a compreender outros modos de vida e pontos de vista. Paralelamente, ao viabilizar o contato</p>	<p>Foca em <u>atividades</u> e situações nas quais o uso do espaço com o corpo e variadas formas de movimentos são exploradas. A partir delas, a criança pode construir referências de como ocupar o mundo.</p> <p>Situações que priorizam o faz de conta também integram esse campo. Por meio delas, as crianças podem representar o mundo da fantasia, bem como a vida cotidiana, ao interagirem com narrativas de teatro e <u>literatura</u>.</p> <p>Nesse ambiente, também é enfatizada a importância do contato, desde a infância, com diferentes linguagens</p>	<p>Prioriza o contato recorrente das crianças com variadas manifestações culturais, artísticas e científicas, agregando, também, o contato com as linguagens visuais e <u>musicais</u>. Nesse campo, os pequenos são incentivados a terem experiências de expressão corporal por meio da intensidade dos sons e ritmos melódicos, além de atividades com escuta ativa e criação de melodias.</p> <p>Nesse sentido, são trabalhadas a ampliação do repertório musical da criança, o reconhecimento de suas preferências artísticas, o estudo de diferentes</p>	<p>Enfatiza as atividades práticas com foco na linguagem oral, ampliando as formas de comunicação da criança em situações sociais. Fazem parte desse campo as experiências com cantigas, jogos cantados, brincadeiras de roda, conversas, entre outras.</p> <p>É importante destacar as experiências com <u>leitura</u> de histórias, pois elas favorecem, também, o desenvolvimento do comportamento leitor, da imaginação e da representação, além de incentivarem as crianças a se interessarem pela</p>	<p>Tem por objetivo favorecer a construção das noções de espaço em situações estáticas (perto X longe) e dinâmicas (para frente X para trás), colaborando para que a criança aprenda a reconhecer seu esquema corporal e sua percepção espacial a partir do seu corpo e dos objetos a seu alcance.</p> <p>Experiências no âmbito das relações de tempo também são abordadas nesse campo. Noções de tempo físico — a diferença entre o dia e a noite, as estações do ano e os ritmos biológicos (e cronológico) hoje, ontem,</p>

com grupos sociais e culturais diversos, é possível trabalhar a autonomia, a empatia e a interdependência com o meio.

A partir dessas experiências, as crianças vão aprendendo a perceber a si mesmas e aos outros. O objetivo é que elas se tornem aptas a valorizar a sua própria identidade e, ao mesmo tempo, a respeitar e reconhecer as diferenças dos outros.

artísticas e culturais — como a música e a dança —, pois elas são capazes de expandir as formas de expressão corporal

instrumentos e objetos sonoros, a habilidade de identificar a qualidade do som, a capacidade de improvisação e o contato com as festas populares.

linguagem escrita.
Englobam-se nas experiências gráficas, ainda, atividades que incentivam o uso cotidiano da escrita em contextos significativos, a imitação do ato de escrever em encenações e situações de faz de conta e a criação de atividades nas quais as crianças possam se desafiar a ler e escrever de maneira espontânea, com apoio dos docentes. A partir disso, é possível ajudá-las a organizar seus pensamentos sobre o sistema de escrita.

amanhã, semana que vem, no próximo ano —, bem como os fundamentos de ordem temporal — depois da escola, antes de dormir — e histórica — na época da Páscoa, quando fizemos aquela viagem.

Finalmente, o campo agrega, ainda, a viabilização de situações que abarcam as transformações dos diferentes modos de viver em outras épocas e outras culturas, para que as crianças possam compreender a ideia de causalidade a partir dos variados tipos de materiais, situações e objetos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

O EU, O OUTRO E O NÓS

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO

- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

PROJETOS:

DURANTE O ANO LETIVO SÃO REALIZADOS PROJETOS QUE COMPÕEM O CALENDÁRIO ESCOLAR, ALGUNS DESSES PROJETOS SÃO DETERMINADOS PELA SEEDF, E OUTROS SÃO PROJETOS DA UE, DEFINIDOS PELA NECESSIDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR.

PROJETOS/TEMA	OBJETIVOS	DATA	SUGESTÕES
Acolhimento do estudante com TEA/ Inclusão social.	Conhecer melhor as características das crianças com TEA; Apresentar e adequar a rotina da escola às crianças com TEA; Orientar a equipe escolar; acolher as Pessoas com Deficiências - PcD.	Durante o primeiro Bimestre	
PLENARINHA 2023/2024 - "Identidade e diversidade na educação infantil: eu sou assim e você, como é?"	Escuta sensível da criança. A criança como protagonista no processo de aprendizagem. A temática se relaciona com a proposta do nosso projeto de valorização da Cultura Afro-brasileira e Indígena.	Recolher atividades do 2º Período no Primeiro bimestre. ----- --- Recolher atividades do 1º Período no Segundo bimestre.	
Horta bem Viver:	Desenvolver os sentidos - cheiros e sabores; valorizar hábitos de alimentação saudável e boa nutrição; incentivar o cultivo de plantas; proporcionar o contato com	Durante todo o ano letivo	

	a natureza.		
Brincar em família	Estreitar os vínculos entre a escola e a família; valorizar o brincar em família.	Proposta: 25/05	Ação com as famílias.
Eleitor do Futuro	Despertar a consciência cidadã dos futuros eleitores do Distrito Federal.	Maio e junho.	Dia 19/06/2024: Montagem das seções eleitorais nas unidades escolares Dia 20/06/2024: Eleição parametrizada.
FESTA JUNINA	Trabalhar a cultura popular Brasileira.	Proposta: 15/06	Momento coletivo de danças/brincadeiras, convite às crianças e comunidade escolar.
Cultura Afro-brasileira e indígena	L10639. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática	Durante o ano letivo a diversidade permeia todos os temas desenvolvidos na escola afim de garantir aos estudantes e profissionais dessa instituição um ambiente inclusivo, de respeito e integrador.	Projeto desenvolvido em conjunto com a temática da Plenarinha- trabalhar a diversidade. Momento coletivo de

	"história e cultura afro-brasileira".	A culminância com o Festival afro e indígena, previsto para 14/09.	exposição dos trabalhos. Convite às crianças e comunidade escolar.
COMEMORAÇÃO DAS CRIANÇAS	Momento de valorização do brincar e da infância, buscando proporcionar atividades recreativas e lanches festivos.	09/10 – Passeio; 10/10 – Discoteca; 11/10 – Festa em sala.	
CANTATA DE NATAL	Cantata para as crianças de 1º período.	29/11	Sábado em reposição a dia letivo móvel.
FORMATURA	Fechamento do ano para as crianças do 2º período.	13/12 ou 14/12	Ainda a definir o formato.

TEMA DE TRABALHO 2024

Centrinho: lugar de respeito à diversidade!

Semana de acolhimento – 19/02 a 01/03

1º Bimestre - 19/02 a 29/04

- ✚ Valorização da identidade e da diversidade.
- ✚ Acolhimento do estudante com TEA/ Inclusão social.

“QUEM SOU EU?”

TEMÁTICA	ATIVIDADES	CRONOGRAMA	ADEQUAÇÕES
Eu	✓ Quem sou eu? Meu nome; como é a minha infância? História do nome; meu tamanho; Autorretrato; os combinados e regras para que eu tenha uma boa convivência.	✓ 04/03 a 08/03 - Semana distrital da educação inclusiva - ação envolvendo as famílias dos estudantes de turmas inclusivas.	✓
Eu e o meu corpo	✓ Nomear partes do corpo; os sentidos – fotos/ficha sensorial; A importância da água para o nosso corpo;	✓	✓
Eu e o	✓ Chamadinha com nome dos colegas; Cor da pele; Necessidades especiais;	✓ Ação de combate à dengue.	✓ Localizar possíveis focos do mosquito na escola. ✓ Panfleto com orientações para

outro	quantos somos hoje? Cuidados com o corpo do outro;		identificação dos focos em casa. ✓ Crachá com imagem: Procura-se o mosquito Aedes aegypti.
Eu e minha família	✓ Árvore genealógica; foto da família	✓ 20/03 - Momento de escuta da comunidade escolar: dia letivo temático.	✓
Horta – por escala e interesse...	✓ Escolher uma planta para cultivar na horta – trabalhar os sentidos.	✓ 18/03 a 22/03 - Conscientização para o uso da água.	✓
Partilha da páscoa	✓ Valores – amor, respeito, união, solidariedade...	✓ 27/03 - Representar a partilha com o pão e suco de uva.	✓
Circo	✓ Teatro, músicas e brincadeiras	✓ 05/04 – Apresentação com palhaço	✓

Palestra	✓	✓ 13/04 – A definir.	✓
Minha casa/ Tipos de moradia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dobradura de casa; casa das cavernas, casas atuais; casas indígenas; representar cômodos da casa. ✓ Cuidados com as doenças, em especial a Dengue, que sua prevenção exige cuidados com a limpeza e acúmulo de lixo e água parada nas residências. 	✓ 04/05 – Reunião com as famílias para a Formatura.	✓
Minha escola	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dobradura da escola; ✓ Gráfico do espaço favorito da escola; ✓ Representar as características ao redor da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 06/05 a 10/05 – Semana da Educação para a vida ✓ 20/05 a 24/05 – Semana do brincar – definir ações <p>25/05 - Culminância das duas semanas acima: Ação com famílias – Brincar.</p>	✓

2º Bimestre - 30/04 a 10/07

- ✚ Valorização da identidade e da diversidade.
- ✚ Educação para a Sustentabilidade: Combate à dengue; Coleta seletiva; Educação ambiental climática e mudanças no clima.
- ✚ Festa Junina – Culminância com a participação da comunidade escolar.

“ONDE EU ESTOU?”			
TEMÁTICA	ATIVIDADES	CRONOGRAMA	
Minha Cidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formas geométricas para representar os espaços que fazem parte da cidade, lojas comerciais, praças, prédios, casas, ruas. ✓ Aniversário da Cidade. ✓ 		✓
Dia das mães	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cartaz com Poemas; criar lembrancinha com materiais da natureza; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 10/05 – Entregar lembrancinha. 	✓

Saúde/higiene	Tomar água; lavar as mãos; cartaz com rótulos de produtos de higiene, nomear os produtos de higiene; escovar os dentes;	✓	✓
Alimentação Saudável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Praticado autosservimento com a orientação do adulto. ✓ Gráfico das frutas trazidas pelas crianças; ✓ Dia da salada de frutas/ piquenique saudável. 	✓	✓
Cultura popular	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Receitas, brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) ✓ Boneco Junino. 	✓ 15/06 - Festa Junina	✓

Reunião	✓ Relatórios.	✓ 10/07 - Reunião de encerramento do semestre com as famílias.	✓
---------	---------------	--	---

1º Período:

Refazer o Diagnóstico para avaliar as aprendizagens: Escrita do nome com a ficha apoio /reconhecimento das vogais/ identificação dos números 1 ao 5.

2º Período:

Refazer o Diagnóstico para avaliar as aprendizagens: Escrita do nome sem a ficha apoio /reconhecimento parcial das letras do alfabeto/ identificação dos números 1 ao 10.

3º Bimestre - 29/07 a 04/10

- ✚ Valorização da identidade e da diversidade.
- ✚ Valorização da vida: Orientações e prevenção ao Bullying, automutilação e suicídio.
- ✚ Projeto de Valorização da Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- ✚ Sustentabilidade / lixo na cidade.

“COM QUEM ESTOU?”

TEMÁTICA	ATIVIDADES	CRONOGRAMA	
Folclore	✓ Literatura do Folclore; assistir vídeos; apresentar as lendas.	✓ Dia 28/08 - FORMAÇÃO: “Saberes e fazeres indígenas, africanos e afro-brasileiros “	✓

	✓	✓	✓
Meio ambiente/animais e plantas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vídeos com orientações de preservação do meio ambiente; desenhar uma paisagem; representar as árvores do cerrado; observar as árvores na escola (desenho de observação); ambiente poluído/ ambiente limpo; lista de pequenas ações que podem ajudar o meio ambiente. ✓ Pintura com os animais do cerrado; animais domésticos/ animais selvagens (animais africanos). 	✓ 05/09 a 11/09 - Semana do Cerrado.	✓
Lixo na cidade	✓ Separação do lixo nas lixeiras; pequenas ações podem trazer grandes resultados, jogar o lixo no local adequado.	✓ Possível visita à feira de São Sebastião.	✓
Profissões	✓ Nomear as profissões; pesquisar as profissões das pessoas da família;	✓	✓

	✓ O que eu quero ser quando crescer?		
Cultura indígena	✓ Pinturas com tintas naturais; releitura de livros; releitura do grafismo indígena com identificação da tribo; confecção de instrumentos; receitas indígenas; Conto de lendas indígenas; lista de palavras de origem indígena.	✓	✓
Cultura afro brasileira	✓ Pintura de telas com riquezas e belezas africanas; pintar a sua cor da pele; valorizar os cabelos; ouvir músicas de origem africana; confeccionar tambor;	✓ 14/09 – Exposição do Projeto de valorização da Cultura Afro e Indígena.	✓
Projeto da sala	✓ Exemplo: cofrinho da turma; melhores momentos; caixa surpresa... ✓	✓ Dia 18/09 - FORMAÇÃO: "Adequações curriculares na Educação Infantil "	✓

		✓	✓
--	--	---	---

4º Bimestre - 07/10 a 19/12

- ✚ Valorização da identidade e da diversidade.
- ✚ Brincar como direito dos bebês e das crianças/Semana da Criança.
- ✚ Projeto de Valorização da Cultura Afro-brasileira e Indígena.

"PARA ONDE VOU?"			
TEMÁTICA	ATIVIDADES	CRONOGRAMA	
Semana das crianças	✓ Direitos e deveres das crianças; brincadeiras;	✓ Passeio 09/10; ✓ Discoteca 10/10; ✓ Festa em sala 11/10.	✓
Revisão e fechamentos	✓ ✓ Reforçar as dificuldades observadas no diagnóstico individual.	✓	✓
Natal	✓ Produzir árvore de natal com a família; foto com gorro do Papai Noel; Símbolos natalinos.		

Cantata	✓ Musical	✓ 29/11 – Apresentação com a presença da comunidade escolar.	✓
Reunião final	✓	✓ 10/07 - Reunião de encerramento do semestre com as famílias.	✓
Formatura	✓ Cerimônia na escola.	✓ 13 ou 14/12 - Formatura	✓

1º Período:

Refazer o Diagnóstico para avaliar as aprendizagens: Escrita do nome sem a ficha apoio /reconhecimento parcial das letras do alfabeto/ identificação dos números 1 ao 10.

2º Período:

Refazer o Diagnóstico para avaliar as aprendizagens: Escrita do nome completo sem a ficha apoio /reconhecimento das letras do alfabeto/identificação dos números 1 ao 30.



Apresentação

Diante de tantos desafios encontrados na educação, há uma necessidade urgente de fomentar boas relações e cuidar da saúde emocional para promover qualidade de vida. Assim, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e a Orientação Educacional do Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião desenvolvem, desde 2022, o PROJETO VIVA - Virtudes e Valores - Ser e Fazer Acontecer, um projeto comum de melhora integral de todos os elementos do ambiente escolar.

A proposta iniciou a partir do enfoque em virtudes e valores para promover o autoconhecimento e a propagação de boas atitudes para o bom convívio coletivo da comunidade escolar. O lema do Projeto VIVA é: "Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos."



Justificativa

A sociedade vive constantes transformações e a escola, como espaço de preparação para a vida, precisa acompanhar essas mudanças, oferecendo aos estudantes, às famílias e a toda comunidade escolar, recursos de que eles precisam para sua formação completa.

Sem valores humanos, não há como formar cidadãos preparados para viver em sociedade e ter uma postura ética, com uma desenvolvida consciência social. Quando falamos sobre virtude, falamos de características humanas que exprimem uma conduta moral respeitável e admirada. Quando falamos sobre valores positivos, falamos sobre características que levam as pessoas a tomarem decisões conscientes.

É fundamental que os estudantes recebam uma formação voltada para o desenvolvimento do caráter e das habilidades socioemocionais, visando à construção de indivíduos conscientes e responsáveis. Além disso, é importante estimular toda a comunidade escolar a cultivar o equilíbrio emocional e a praticar ações que promovam o bem estar coletivo, contribuindo assim para a transformação do mundo em um lugar melhor para se viver.

A BNCC que tem como meta a formação integral do sujeito, levando em conta os princípios de igualdade e equidade, apresenta como uma das propostas de currículo da Educação Infantil os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**, e lista dez competências gerais da educação básica que devem ser trabalhadas desde a Educação Infantil, dentre elas destaca-se para este projeto:

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade de lidar com elas;
- Importância de argumentar, formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e

valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Assim, promovendo ações voltadas para toda a comunidade escolar (terceirizados da limpeza e da cozinha, direção, professores, servidores e famílias), o projeto potencializa a formação proposta pela BNCC.

Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto é promover a melhoria integral do ambiente escolar, favorecendo o desenvolvimento pessoal, emocional e relacional de todos os envolvidos, contribuindo para a qualidade da educação oferecida pela instituição.

Objetivo Específicos

- Promover a integração e o bem-estar dos profissionais;
- Melhorar a saúde emocional de toda a comunidade escolar;
- Estimular a expressão criativa e o relaxamento;
- Embelezar o ambiente escolar e criar conexões com a natureza;
- Oferecer suporte individualizado para as necessidades dos profissionais;
- Criar espaços de apoio e trocas para as famílias, especialmente aquelas com estudantes com deficiência ou autismo;
- Promover discussão e reflexão de temas relevantes com as famílias;
- Desenvolver o bem estar emocional, relacionamentos compassivos e bons hábitos, ajudando as crianças a se sentirem ouvidas e cuidadas;
- Promover habilidades socioemocionais, através de atividades lúdicas e educativas para as crianças.

Metodologia

O Projeto VIVA é abrangente e diversificado, desenvolvendo várias ações para a comunidade escolar:

"Dedo de Prosa": Promoção de ações de acolhimento individualizado, estreitamento do contato entre EEAA/OE (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional) e servidores da escola (professores, coordenadores, direção, secretaria e apoio), com levantamento de temas para trabalho coletivo. Em uma ambiente confortável e acolhedor, utiliza-se materiais como: baralhos, aromatizadores, músicas, presentes/mimos e mensagens de motivação.



Encontro Café com Prosa: Rodas de conversa descontraídas com temas diversificados, atividades lúdicas e lanche para partilha. Alguns temas tratados incluem empatia, lazer e relacionamentos, com o uso de dinâmicas, músicas e jogos. Direcionado tanto para os professores e equipe pedagógica, quanto para os profissionais terceirizados (cozinha e limpeza da escola).



Encontro de Práticas de Saúde Emocional: Atividades que promovem a saúde emocional, incluindo reflexões sobre autoconhecimento, gerenciamento de estresse e comunicação. Recursos utilizados incluem o Baralho GROK (Comunicação Não Violenta), livros e cartas de meditação, práticas da psicoterapia corporal, além de papel e lápis para registro de percepções. Também é realizado com professores/equipe pedagógica e profissionais terceirizados (cozinha e limpeza da escola).



Oficina Artística: Promoção de ações artísticas, proporcionando momentos de relaxamento, conexão com a natureza e expressão criativa. Entre os materiais utilizados, estão elementos da natureza, música e materiais criativos. As oficinas são realizadas com os professores, que são estimulados a desenvolver uma prática em sala de aula a partir do que foi vivenciado.



Semeando Amor: Embelezamento e encantamento da escola com vasos de plantas e jardins, arranjos de flores em ambientes como banheiro/sala dos professores/sala da EEAA/direção, aromatizadores com essências naturais, oferecimento de chá com ervas plantadas na escola, grupos de desenvolvimento de habilidades socioemocionais para crianças com dificuldade de comportamento por meio do contato com a natureza/plantar, cultivar e colher. Recursos utilizados incluem flores, plantas, borrifadores e ervas medicinais plantadas na horta da escola.



Atendimentos Individualizados: Oferta de escuta e acolhimento de demandas espontâneas por parte dos profissionais da escola, utilizando algumas ferramentas, como por exemplo o Baralho GROK (Comunicação Não Violenta).



Momento STOP: Incentivo de pausa de 5 minutos no meio do expediente para respiração, conexão com a natureza e centramento. São disponibilizados: ambiente com cadeira e natureza, óleos essenciais, fone de ouvido, baralhos de autoconhecimento (como GROK ou Baralhinho do Bem), chás e água.



Encontro das famílias de estudantes com deficiência ou autismo: Espaço para fomentar a partilha, a troca de informações e o fortalecimento das famílias, a partir de ações e reflexões que inspiram virtudes e valores como empatia, coragem, generosidade, gratidão, responsabilidade, respeito e solidariedade.



Palestras e oficinas para as famílias: Momento de conexão da escola com as famílias, possibilitando discussão, reflexão e orientação sobre diversos temas, como: educação, desenvolvimento infantil, saúde emocional e uso equilibrado de telas.



Ações lúdicas: Desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas para as crianças, incluindo apresentações musicais e brincadeiras. As profissionais da EEAA e OE são carinhosamente conhecidas pelas crianças da escola, através dessas ações, como as “tias do coração”.



Resultados Alcançados e Futuro

O Projeto VIVA tem alcançado resultados significativos desde sua implementação, promovendo um ambiente de trabalho mais acolhedor e harmonioso. Em 2023, foi conduzida uma pesquisa anônima por meio de um formulário, na qual os servidores e profissionais terceirizados puderam expressar suas opiniões e sentimentos. Os resultados foram extremamente positivos, com a maioria dos participantes relatando uma apreciação sincera das ações realizadas até então. Além disso, eles manifestaram um

desejo por ainda mais atividades coletivas de apoio e confraternização, evidenciando a importância dessas iniciativas.

Outro resultado notável foi a busca espontânea de alguns profissionais, sejam professores, coordenadores, servidores da limpeza ou da cozinha, à Equipe de Apoio, solicitando atendimentos individuais. Essas demandas pessoais indicam a confiança crescente nos recursos oferecidos pelo projeto e refletem a eficácia das ações em criar um espaço seguro e acolhedor onde os profissionais se sentem à vontade para compartilhar suas preocupações, buscar orientação e apoio emocional.

Com relação às famílias, observou-se um crescente interesse e participação nas ações de apoio. Elas se envolveram no projeto, trocaram informações e experiências, criaram vínculo, tanto com a equipe quanto entre elas, e aumentaram a confiança de buscar apoio na escola.

O projeto é valorizado pelas crianças. Elas possuem uma grande identificação com as profissionais da EEAA e OE, as "Tias do Coração". Demonstram interesse nas atividades, muitas se dirigem espontaneamente à sala da equipe para demonstrar afeto, ter atenção e conversar. Ao encontrar com as profissionais nos ambientes escolares, querem abraçar e pedem mais atividades.

Esses resultados encorajadores reforçam a importância do Projeto VIVA e impulsionam a continuação e expansão das atividades, a fim de proporcionar um ambiente de trabalho cada vez mais saudável, solidário e enriquecedor para todos os envolvidos na missão educacional da escola. Por meio do cultivo de um ambiente de trabalho positivo, do equilíbrio emocional e do apoio mútuo, criam-se bases para uma comunidade escolar mais feliz e resiliente.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
&
Orientação Educacional

Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião



Falas das Famílias obtidas no Questionário aplicado em 2024.

“Que a minha filha tenha uma boa aprendizagem, seja tratada com paciência. A minha sugestão é que as crianças tenham dever de casa pra reforçar a aprendizagem.”

“A escola é linda! L. esteve na escola ano passado. Gostei! Senti um pouco de falta do diálogo no dia a dia mas a escola é em si é maravilhosa. Este ano pretendo ficar mais por dentro.”

“Em desenvolver a leitura, a escrita, uma vez que ele já sabe seu nome, conhece algumas letras.”

“Espero de ele aprender mais a ler e a escrever. Pelo que eu conheço o Centrinho é uma ótima escola.”

“Espero que ele consiga interagir com os coleguinhas e aprenda a ler e a escrever! Gostei muito dessa escola e de todos os encontros que teve no Centrinho e dos professores, passeios.”

“Espero que ele consiga se desenvolver dentro do possível, pois ele é bem ausente nas aulas. Gostaria de um projeto de acompanhamento para crianças com problemas de saúde.”

“Espero que o B. se desenvolva de acordo com o aprendizado. Ano passado ele aprendeu bastante e vamos colaborar em casa também.”

“O Centrinho é referência na nossa cidade de São Sebastião. Tem ótimos profissionais e projetos, que agregam no desenvolvimento de nossas crianças.”

“Espero um companheirismo e uma parceria de forma esclarecida e sincera. Um marco de desenvolvimento que contribuirá para o futuro dele.”

“Minha expectativa é que E. melhore na fala.”

“A expectativa são as melhores. Já que ouvi muitos elogios dessa escola, espera que a alfabetização dele seja maravilhosa, juntando o ensino de excelência com a inteligência do G.”

“Meu filho mais velho estudou aí, gosto muito da escola. Espero que ele se desenvolva bem.”

“Espero que ela se adeque bem a essa nova fase e desenvolva bem.”

“Eu espero que o CEI 01, promova a socialização, inclusão, respeito, segurança, bem-estar para que assim minha filha se desenvolva como uma cidadã ciente de sua posição da sociedade.”

“Pelas recomendações das pessoas creio que seja uma escola super boa e espero uma ótima educação.”

“Não conhecia a escola, minha expectativa é que ele tenha uma experiência boa e que ele treine a coordenação motora dele. Outra expectativa é que ele saia da escola alfabetizado, sei que na rede pública é só a partir da 1ª série, mas faço esse trabalho de alfabetização em casa com ele desde o ano passado. ”

“Espero socialização dela com outras crianças, que ela brinque e se divirta em segurança, que ela receba reciprocidade de carinho porque ela é muito carinhosa e amável. ”

“Espero que aprenda muita coisa nova, escrever e falar direito, brincar com outras crianças. ”

“Eu amo a escola e tudo o que ela representa. Estou muito feliz que meus filhos estão no Centrinho. ”

“Quero muito que ele aprenda muitas coisas legais, que saiba as letras do nome dele, números, alfabeto. Sei que ele irá longe porque confio no trabalho de vocês. ”

“Que ela consiga se desenvolver bem e que a sociabilidade dela melhore. Amadurecer diante de seus medos. ”

“Espero que tenha um bom desenvolvimento em todos os sentidos como aprendizado e socialização com outras pessoas. ”

“Espero que ele desenvolva ainda mais, estou aqui e a família dele pra ajudar a trabalharmos juntos para que isso ocorra. ”

“Que seja muito feliz nessa escola que admiro tanto! Sou fã do projeto da cultura afro-brasileira e indígena. ”

“Espero que ela consiga, fazer amizade, brincar e aprender. ”

“Eu espero que meu filho consiga desenvolver melhor, que consiga acompanhar os outros colegas. ”

“Espero que ele continue com grande evolução. Que tenham paciência com ele por conta da especialidade. Que possamos trabalhar juntos família e escola. ”

“Já conheço a escola, gosto muito do ensino e da forma que a diretora e equipe tratam os alunos. Espero que meu filho se desenvolva cada dia mais, se sinta muito bem na escola. ”

“Espero que ela amadureça mais, aprenda a dividir e conquistar, que ela conheça as cores, números e letras. ”

“Espero desenvolvimento, que socializa bem com os coleguinhas e demais membros. ”

“Não tenho sugestão pois o método de estudo do Centrinho é ótimo. Conheço já há muito tempo, pois minhas duas filhas tiveram o privilégio de estudar no Centrinho I. O que espero é que ele tenha mais desenvolvimento na fala e em tudo. ”

“Espero que L. se sinta acolhida e feliz na escola. Gosto muito das temáticas trabalhadas pela escola. Não há sugestão, apenas que a escola continue sendo referência. ”

“Que seja muito bom porque só tive boas referências. ”

“Temos a expectativa de que seja estimulado esse potencial dela de aprender e se socializar pois ela tem muita facilidade em fazer amizade e aprender letras, números. ”

“Bom, eu espero o bem-estar e segurança para com meu filho. Espero que meu filho tenha um bom desempenho, que faça amigos, que aprenda coisas boas, tanto na fala como na educação. Espero que ele evolua muito. Estou super ansiosa para acompanhar tudo isso. Agradeço a vocês professores e toda a escola pelo acolhimento para com meu filho. ”

“Equipe maravilhosa, amei o desempenho de 2023. Espero a continuidade deste trabalho maravilhoso agora em 2024. ”

“Minhas expectativas são que ele venha evoluir cada dia mais. A escola tem feito um trabalho maravilhoso. ”

“Espero que ele possa se socializar, comece a conversar normalmente, que seja independente, como comer, se vestir, etc. Em relação aos projetos e eventos não sei opinar pois começou agora na escola. ”

“Estou muito feliz por ele estar nesta escola e acredito que ele vai ter um bom desenvolvimento. ”

“Espero que desenvolva seu aspecto social, que lide melhor com frustrações. Gostei de ele ter ido ao teatro e ao Jardim Botânico. Não tenho sugestões para eventos mas gostaria que esse ano fosse retomada a sala de recursos, pois no ano passado ele ficou de fora. ”

“Que ele continue como ano passado. Ele gosta da escola, aprendeu bastante, gosta dos projetos, de dançar, músicas, ama desenho. ”

“Espero que ela consiga absorver melhor o que precisa aprender nessa fase. Ano passado ela reclamava muito da bagunça, do comportamento dos colegas, gritaria, a sala era muito cheia e a professora teve muitas dificuldades com o excesso da turma. Ela não suporta barulho e já fala que a cabeça dói. As vezes nem queria ir para a aula. ”

“Que ele continue desenvolvendo suas habilidades em matemática, que consiga desenvolver em outras atividades. O Festival da Cultura Afro-brasileira e indígena foi muito importante para nós. Que venha mais. ”

“Como mãe espero que não a vejam como uma criança mau educada ou estereotipada. Espero que as diferenças e dificuldades dela sejam acolhidas e melhoradas pois estamos lutando muito para que ela evolua. Acreditamos muito no potencial dela. ”

“Sim já conheço a escola, os meus dois filhos estudaram no Centrinho 01, eu amei. Uma escola maravilhosa. O que eu espero é que o Y. tenha o mesmo desenvolvimento, interagir com os colegas, etc.”

“Espero que a escola atenda às necessidades por ser uma criança especial (portadora de deficiência). Que ele se sinta acolhido, respeitado e que aprenda com essa inclusão que ser diferente é ser é normal. ”

“Espero uma educação integral, sendo escola e família juntos nesse processo. ”

“Já ouvi falar bem da escola. Pois é um ambiente tranquilo, organizado e seguro. Espero que minha filha se adeque bem ao ambiente e aprenda com facilidade. ”

“Temos uma expectativa bem alta em relação ao Centrinho, já que tivemos familiares que estudaram lá e só tiveram experiências boas”

“Então, não tenho experiência nenhuma mas vim para essa escola com muitos elogios. Espero superar minhas expectativas. Que meu filho seja muito feliz, que não decepcione ele, porque estava bem animado, que já ia estudar. ”

“Espero que o Gabriel seja bem acolhido e se desenvolva bem. Aprendendo e brincando com seus pares. ”

“Eu espero que ela acompanhe a turma, faça amizades, aprenda a escrever e conhecer seu nome. Minhas expectativas é que ela aprenda tudo que for ensinado e que se divirta bastante e desenvolva várias habilidades. ”

“Espero evolução cada dia mais, como já tem alcançado. Gosto de todos os projetos. Amo a escola e a forma como trabalham, a organização, etc.”

“Já conheço a conheço, gosto dos projetos e atividades desenvolvidas. Espero que I. se desenvolva na socialização, no respeito as diferenças e seja um aluno que sempre ouve os conselhos da professora. ”

“Eu já estudei no Centrinho e só tenho boas memórias, espero que minha filha possa desfrutar da melhor forma possível essa sua nova fase da vida. Só tenho bons comentários sobre o Centrinho. ”

“Minha expectativa é 100% na educação da criança, o centrinho sempre foi uma escola muito boa. ”

“Sei que é uma escola muito boa. Meu filho mais velho estudou aí, não tenho o que reclamar. Só elogios. Espero que meu filho aprenda bem como o outro. ”

“Espero que ele tenha um ótimo desenvolvimento escolar. Que ele aprenda a se expressar mais, a se comunicar e se tornar cada vez mais independente. Não conheço a escola, porém com muita expectativa. Boa para essa fase nesse ano letivo. ”

“Já tem 2 anos que acompanho o Centrinho, não tenho queixas sobre a escola. Espero que continue da mesma forma que foram as experiências passadas com minha filha mais velha que aprendeu muito e desenvolver muito bem. ”

“Esse é o primeiro ano dela no Centrinho. Quando fui conhecer a escola, de cara já gostei do atendimento. É maravilhoso. Sei que ela está em boas mãos. A tia Ceição já amei assim que vi ela se expressar na reunião de pais. A escola foi muito receptiva. ”

“O melhor Centrinho educativo. Já conheço a escola através da minha filha mais velha que estudou aí no Centrinho. Acho muito lindo a formatura. ”

“Espero que seja uma experiência maravilhosa para ele e sei que irá ser pois o Centrinho é uma das melhores escolas. Daqui minha sobrinha, sobrinho, primos, já estudaram aqui e amaram tudo na escola. Pena que não consegui colocar meu filho mais velho. Mas tô feliz que consegui pro L.”.

“Espero um companheirismo e parceria de forma sempre esclarecida. Um marco de desenvolvimento que contribuirá com o futuro dele. ”

“Minha expectativa é ela aprender escrever o nome dela, as vogais. Sempre amei essa escola. Meus dois filhos estudaram nela. Super amei. Eu amei todos os eventos, apresentações. Não tenho nada a reclamar. ”

“Primeiro ano dela estudando e minhas expectativas são as melhores. Gostei muito do colégio. Achei bastante seguro. Tenho certeza que ela vai aprender muito aí”

“O principal é o desenvolvimento. A comunicação. Ele nunca estudou e não tem muito contato com muitas crianças. ”

“Que ela consiga aprender pelo menos o básico previsto para que possa entrar no próximo ano bem informada”

“O Centrinho sempre foi uma escola ótima, todos meus filhos já estudaram e não tenho nada a reclamar dessa família centrinho. ”

“Eu estou muito satisfeita com a escola. Gosto das festas, das comidas. Acredito que seria bom ter mais tarefas para casa. ”

“Que ele saia conhecendo as letras para ser alfabetizado no próximo ano. ”

“Eu gosto muito dessa escola. Meus filhos todos estudaram no Centrinho. Gosto de todos os eventos da escola. Todos são muito importantes pra nossas crianças e família. ”

“Gosto da forma de ensino, adoto as festas e boas experiências anteriores da escola. ”

“Eu espero que ela aprenda a respeitar, a ter conhecimento, aprenda a ler, escrever. Tem os melhores professores. Não tenho reclamação. ”

“Espero que neste ano venha mais atividades para serem feitas em casa e que o Davi aprenda a ler. Gosto muito da escola. ”

“Amo os projetos da escola. Ano passado teve a corrida das frutas e foi bem legal de acompanhar. ”

“Que ela possa aprender a se expressar verbalmente na língua brasileira, que aprenda a se socializar e a compartilhar com seus colegas e professores. ”

“Cantata de Natal foi linda. A escola é maravilhosa. ”

“Que ele melhore como pessoa. Que ele tenha paixão pelos estudos. Seja um homem do bem. Já estudei aí. É uma escola excelente. Amo de coração. Nada à reclamar, só agradecer. ”

“Que tenha uma boa educação. O projeto das latinhas é ótimo. Deveriam trabalhar mais com coisas recicláveis.”

“A escola é a melhor. Minha filha desenvolveu muito no primeiro ano que estudou lá. Amo as festas juninas.”

“Bom, não tenho o que reclamar. Gosto do cuidado e carinho que tem com meu filho.”

“Nesse momento espero um elo entre a escola e a família para dar um suporte nesse momento um pouco delicado com a gente e o L.”

“Acho excelente o trabalho da escola e os professores super comprometidos com a educação.”

“Que ele possa evoluir cognitivamente. Interagir, socializar com outras crianças. Ter mais autonomia. Conhecer mais o mundo. Entender que nem tudo é como ele vive em casa, que existem outras culturas, pessoas que falam e comportam de maneiras diferentes, que existe a diversidade. Tudo que ele conheceu ano passado espero que esse ano também.”

“Espero que seja uma educação dentro dos padrões normais. Criança deve ser criança e aprender aquilo que é destinado a ela. E não que seja imposto por terceiros.”

“Espero do CEI uma ótima educação básica. Eu como pai fico muito feliz do meu filho estudar na mesma escola que estudei. Gosto de todos os projetos e eventos do Centrinho. Peço que se possível tenha projetos voltados as hortinhas da escola.”

“Gosto muito dos profissionais que atuam na escola, acho que e agora ela vai estar mais preparada para aprender. Gostei de todos os projetos e eventos, principalmente Festival das culturas.”

“Amo a organização e o cuidado que todo tem com nossas crianças. Não me recordo o nome mas adorei o evento que trouxe danças e pinturas indígenas.”

“Não tenho nada contra os projetos desde que a criança não seja obrigada a participar caso tenha algo que vá contra os valores religiosos, respeitando a liberdade de crença garantidos na constituição.”

“Gostei muito do evento de cultura indígena e afrodescendente”.

“Que respeite seus direitos, que aprenda o proposto. Gostei da acessibilidade.”

“Espero muito a alfabetização (conhecimento de letras, números, etc).”

“A escola está de parabéns. A equipe trabalha junto. Estou muito satisfeita com a organização, as expectativas são melhores: que aprenda, brinque, faça amizade e seja uma criança confiante e melhor. “

“Gostei da escola, ótimos professores. Espero o desenvolvimento na alfabetização.”

“Esperamos o melhor, pois já conheço e sei o quanto os profissionais são capacitados. O evento que mais gostamos foi da cultura afro.”

“Todos os projetos são bons. As festas devem ser mais organizadas. Gostaria muito que ele se soltasse mais. Interagir mais nas atividades e nas apresentações. Que incentivem as crianças a beber água.”

“Que seja uma educação de qualidade. Não conheço a escola, mas já ouvi falar muito bem, então espero que juntos possamos nos ajudar. Já gostei da infraestrutura, agora é aguardar, mas sei que será uma ótima escola.”

“Gosto muito dos projetos da escola. Espero que possa transformar a vida das nossas crianças.”

“N. tem dificuldades em interagir com outras crianças e a escola tem ajuda bastante.”

“Espero que ele consiga se desenvolver e evoluir na leitura e escrita. E também faça boas amizades.”

“Eu espero que ela seja bem ensinada por ela ser uma criança bem esperta. Espero que ela saia da escola bem alfabetizada e vou ajudar em casa. E a escola está de parabéns. Projetos lindos, ensinam muito as crianças. Continuem assim.”

“Não tenho o que falar pois amo de coração o colégio. A educação é maravilhosa. O colégio está de parabéns. Que Deus possa continuar abençoando a cada trabalhador da escola.”

“Espero que seja a melhor possível. Já conheço a escola. Ótimos professores. Gostei da cantata do ano passado.”

“Só espero que seja um ano de aprendizado e muito feliz para ela. Que conquiste sabedoria e que atenda as expectativas tanto dela como da professora e escola.”

“A equipe do Centrinho no geral são benção que Deus colocou nas nossas vidas. Por mim não precisa melhorar nada.”

“Minhas expectativas são as melhores. Que ele se desenvolva mais, que cada dia ele possa aprender algo novo. Desde que ele começou a estudar no Centrinho ele se desenvolveu muito e para melhor. Gosto do Festival das Culturas Afro-brasileira e indígena e Festa Junina.”

“Super gosto da escola. Admiro as professoras. Só não gosto muito da mudança de professores que ocorreu ano passado. Fora isso tudo ok.”

“Espero sempre o melhor possível. A escola é maravilhosa. Uma equipe super acolhedora com os alunos e família.”

“A escola é muito boa. Gostei bastante dos passeios e projetos. Sugiro alguma atividade com os papais e mães juntamente com as crianças. Exemplo: as crianças fazem algum desenho e os pais e as mães tentam descobrir qual é o desenho do seu filho. Objetivo de trazer mais proximidade entre pais e filhos.”

“A socialização com a maravilhosa didática que a escola apresenta. Todos os eventos foram de suma importância para as vivências e compreensão da nossa cultura.”

“Espero que ela continue desenvolvendo. Amo a forma que a escola aplica as tarefas. Só não gosto das apresentações. Pouco espaço para muitas pessoas. Normalmente não dá pra assistir direito.”

“A escola é muito boa, os professores e toda a equipe são atenciosos. Gostei de todos os projetos que a escola fez. Eu espero que o meu filho aprenda muito mais. Depois que ele entrou no Centinho aprendeu muitas coisas e eu sei que esse ano não será diferente.”

“Escola muito boa, todos os projetos são muito top.”

“Espero que ela evolua cada dia mais. O Centrinho é referência em educação infantil e fico muito feliz pela minha filha fazer parte de uma escola qualificada e preparada. Única sugestão de mudança que tenho é que a escola poderia dar o remédio da criança perante uma receita médica.”

“Educação boa. Expectativa que saia da escola uma criança que saiba ler e escrever. Pelo que conheço da escola sei que ela vai sair uma boa aluna. A única coisa que tentaria mudar é não fazer as apresentações do 1º e 2º períodos juntos pois é muita gente e vira uma bagunça.”

“Espero uma educação respeitosa como a do ano anterior. A escola é maravilhosa. Sugestão: colocar apenas a 1ª semana de adaptação.”

“Espero que minha filha seja bem acolhida pela escola e seja bem cuidada.”

“O Centrinho é uma escola excelente. É o segundo ano na escola e eu como mãe só tenho elogios para a escola e as professoras. Adorei todos os projetos e eventos, tudo sempre muito bem organizado e feito com carinho para as crianças. Parabéns para todos os envolvidos.”

“Gostei do projeto “África” onde aprendemos mais sobre racismo e a respeitar os outros.”

“Esperamos que ela desenvolva sua criatividade, disciplina e aspectos sociais.”

“Não conhecíamos a escola. Esperamos que o G. aprenda a interagir com os colegas, participe das atividades propostas, aumente a comunicação verbal, fique mais tempo sentado e concentrado, que siga comandos se frustrar menos e regule mais rápido.”

“É o primeiro ano do N no Centrinho, mas já ouvi falar que a escola é muito boa. Espero que o ano dele seja bom. Que faça novas descobertas, novas amizades. Continue essa criança feliz e inteligente.”

“Tenho ouvido falar muito bem da instituição. Temos expectativas de um bom desenvolvimento pessoal do nosso filho.”